

Carro elétrico e bets entram no 'imposto do pecado'

Grupo de trabalho da reforma tributária incluiu a cobrança do IS (Imposto Seletivo) sobre jogos de azar e carros elétricos. Caminhões foram excluídos da lista. Relatório também deixou carnes fora da cesta básica, isenta de imposto, e propôs a criação do nanoempreendedor, informal que ganha até R\$ 40,5 mil e não pagaria os novos tributos. Mercado p.1 e p.2

Marcos Lisboa Mercado quis crer no Brasil

Muitos fundos apostaram no Brasil, acreditando que taxas de juros iriam cair, que o real se valorizaria e que o preço das ações das empresas brasileiras iria aumentar. Jogaram suas fichas nisso e perderam muito dinheiro. Até agora, deu errado. Mercado p.3

Corte de R\$ 25,9 bi do governo não é suficiente, dizem economistas

Mercado p.3

Pix poderá ser feito por aproximação, afirma BC

A funcionalidade será possível com novas regras do open finance, ecossistema que permite o compartilhamento de dados pessoais e bancários entre bancos. Lançamento está previsto para fevereiro de 2025. p.4

Alagoas de Lira terá 1/3 de emendas de comissão

Comissão de desenvolvimento regional da Câmara dos Deputados, presidida por Arthur Lira (AL-PP), destinou a prefeituras e ao governo alagoano R\$ 320 mi de R\$ 1,1 bi em emendas disponíveis. A9

PM ganha folga se levar usuário de droga a internação

Programa da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) prevê folgas para PMs que convencerem dependentes da cracklândia, no centro de SP, a se internarem. Especialistas dizem que plano é contraproducente, e o governo lista outros incentivos. Cotidiano B1

Bairro de ex-CEO da Americanas tem imóvel de R\$ 7,8 mi

Miguel Gutierrez, ex-CEO da Americanas investigado por fraudes na varejista, vive no tranquilo bairro Legazpi, a 20 minutos do centro de Madri. Lá, casas antigas se misturam a prédios novos. O imóvel mais caro à venda é anunciado por R\$ 7,8 mi. Mercado p.7

Bolsonaro é indiciado pela PF no caso da venda das joias

Ex-presidente é suspeito de organização criminosa e mais dois crimes; família fala em perseguição

A Polícia Federal indiciou Jair Bolsonaro (PL) no inquérito sobre a venda de joias recebidas de presente pelo governo quando ele era presidente do país. O ex-mandatário é suspeito dos crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro e peculato.

Agora, o inquérito deve ser enviado ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, que pedirá parecer à Procuradoria-Geral da República. Cabe ao órgão definir se denuncia Bolsonaro. Se isso acontecer, a Justiça decide se o torna réu.

Além de Bolsonaro, mais 11 pessoas foram indiciadas pela PF, nem todas pelos três crimes. Entre os citados como suspeitos estão Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente, e os advogados Fabio Wajngarten e Frederick Wassef.

As investigações apontam que, nos últimos dias do governo, Bolsonaro e assessores tentaram reaver artigos de luxo presenteados por países árabes e apreendidos pela Receita. A PF identificou que algumas peças chegaram a ser colocadas à venda.

Ontem, advogados e filhos de Bolsonaro criticaram a PF. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) falou em perseguição "descarada". Política A4 e A6

Policiais cumprem novos mandados sobre fraude em cartão de vacina A6



O trabalhista Keir Starmer chega para votar com a mulher, Victoria, em Londres; após divulgação de pesquisa, ele agradeceu aos eleitores em rede social Li Ying/Xinhua

Em lavada, trabalhistas elegem premiê britânico

O trabalhista Keir Starmer foi eleito o novo primeiro-ministro britânico, colocando um ponto final em 14 anos de governos conservadores, hoje representados pelo premiê Rishi Sunak.

Pesquisa de boca de urna da eleição no Reino Unido indica que o Partido Trabalhista, liderado por Starmer, obteve 410 assentos dos 650 da Casa dos Comuns, dobrando sua presença no Parlamento.

Em uma derrota histórica, os conservadores perderam 213 lugares, ficando com 131. Foram seguidos pelos liberais democratas, com 61 parlamentares, e pelo Reform UK, de ultradireita, com 13.

Mais do que empolgação com Starmer, o resultado reflete o cansaço com os conservadores e o pragmatismo diante do novo premiê, um ex-socialista que levou seu partido ao centro. Mundo A10

EDITORIAIS A2

Governo muda atitude, mas 'corte' é ilusório
Acerca de providências para conter a alta do dólar.

Formando professores
Sobre nova avaliação dos cursos de licenciatura.



Joel Vargas/Divulgação/Gabinete do Vice-governador

CANOAIS ABRE CIDADE PROVISÓRIA PARA DESABRIGADOS

Espaço com 126 casas modulares de 17 m², que podem abrigar até cinco pessoas afetadas pelas chuvas; Rio Grande do Sul vai inaugurar mais quatro abrigos em Porto Alegre Cotidiano B3

Ilustrada C1

'Álbum de Família', de Nelson Rodrigues, inaugura teatro no centro de SP

Saúde B4

Brasil deve participar de testes de nova vacina contra o Alzheimer em 2026

Esporte B7

Jogos de Paris exploram IAs em narração e interação com torcedores

JHSF
APRESENTA

O EMPREENDEDOR
MAIS COMPLETO
DE PUNTA DEL ESTE.

Veja na pág. A5.

FASANO
Las Piedras
ENCUENTRO ENTRE UNO Y OTRO



opinião

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman,

Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pêrsio Arida, Ronaldo Lemos,

Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento

e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais),

João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Governo muda atitude, mas 'corte' é ilusório

Embora bem-vindas, interrupção da verbosidade irresponsável de Lula e revisão pontual de gastos não tornam a política fiscal menos insustentável

O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enfim decidiu fazer algo para estancar a escalada de incertezas acerca da política econômica, que se materializava por meio da alta do dólar e dos juros.

A providência mais óbvia a tomar cabia tão somente ao presidente da República — interromper a recente enxurrada de bravatas e diatribes contra o Banco Central, a política de juros, o mercado financeiro e as medidas sugeridas para conter gastos públicos.

Na quarta-feira (3), um Lula calculadamente comedido esquivou-se de uma pergunta sobre o BC e o dólar. "Eu agora vou conversar sobre feijão e arroz", disse, antes de discursar no lançamento do plano para a safra agrícola.

"Responsabilidade fiscal não é uma palavra, é um compromisso deste governo desde 2003. E a gente manterá ele à risca", foi a conclusão de seu pronunciamento.

Houve mais. No mesmo dia, o ministro Fernando Haddad, da Fazenda, declarou ter ouvido de Lula a determinação de que as regras orçamentárias para a contenção da dívida pública devem ser preservadas "a todo custo".

Isso significa, segundo Haddad, que o governo está disposto a bloquear despesas para cumprir a meta de reduzir o déficit do Tesouro para perto de zero neste ano.

Ademais, anunciou-se que análise técnica conduzida nos últimos

90 dias identificou despesas indevidas de R\$ 25,9 bilhões em benefícios sociais, que serão "cortadas" do Orçamento do próximo ano.

A inflexão da administração petista produziu algum alívio imediato, também refletido nas cotações do dólar. Mitigam-se, ao menos por ora, os piores temores quanto às inclinações gastadoras e intervencionistas reveladas pela verbosidade de Lula. O conjunto de anúncios, porém, é fragilíssimo.

Um contingenciamento emergencial de gastos será bem-vindo, mas neste momento as projeções do governo para receitas e despesas — e, portanto, para o cumprimento da meta fiscal — estão plenamente desacreditadas. Não parece provável, assim, que a medida se dará na dimensão necessária.

O "corte" prometido para 2025 não passa de uma reestimativa de custos, a ser verificada. O pente-fino nos benefícios é sempre salutar, porém equivalerá a enxugar gelo se não forem revistas as regras que impõem a alta contínua de desembolsos obrigatórios.

Não merecem maior consideração, por fim, as juras de responsabilidade do mandatário, desmentidas por outras declarações e, sobretudo, por atos. Lula, que instituiu uma regra fiscal cada vez mais percebida como insustentável, ainda governa como se desfrutasse da fartura circunstancial de recursos de seus primeiros dois mandatos.

Formando professores

Medidas do MEC para licenciaturas são sensatas, mas corporativismo barra avanços maiores

São positivas, ainda que insuficientes, as medidas adotadas pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para incentivar a melhoria de cursos superiores que formam professores para o ensino básico.

Na mais recente delas, o Ministério da Educação criou uma versão do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) voltada para as licenciaturas. A avaliação será anual, em vez de a cada três anos, e com maior foco na prática pedagógica do que no conteúdo teórico de cada área.

No final de maio, a pasta já havia instituído a exigência de que os cursos de licenciatura e de pedagogia na modalidade de educação a distância (EAD) durem ao menos quatro anos e tenham no mínimo 3.200 horas de carga horária, sendo que 50% delas precisavam ser presenciais.

As medidas indicam caminhos para melhorar a formação dos docentes, mas há deficiências que permanecem intocadas.

O Enade não produz efeito na vida acadêmica dos formandos, o que desestimula desempenhos melhores nas provas. Merecem maior

atenção, ainda, taxas de evasão e trajetória dos egressos, para de fato atestar a qualidade de um curso.

Dos cerca de 790 mil ingressantes em licenciaturas em 2022, mais de 650 mil foram para instituições privadas; destes, 93,7% optaram por EAD, de acordo com o mais recente Censo do Ensino Superior.

São dados superlativos, e as preocupações do MEC têm razão de ser. O Ranking Universitário Folha (RUF) aponta que cursos EAD de faculdades particulares no geral tendem a ser mal avaliados.

Seria importante também diversificar o financiamento do ensino superior público e rever a exigência de homogeneidade entre as mais de 200 universidades — pesquisa e extensão na mesma proporção e número mínimo de cursos de graduação e pós-graduação, por exemplo — para ampliar o acesso. Conviém, ademais, avaliar a produtividade dos professores na educação básica e rever a estabilidade do funcionalismo.

Infelizmente, as mudanças mais ousadas enfrentam oposição feroz da ideologia e do corporativismo, com guarida no atual governo.



Negacionismos

Hélio Schwartzman

Se você quer deixar um petista bravo, basta dizer que Lula e Bolsonaro têm algo em comum. Mas não é porque petistas ficam irritados que qualquer comparação se torna automaticamente falsa. Como observou Fabiano Lana em coluna em O Estado de S. Paulo, os dois políticos abraçam, cada um à sua maneira, o negacionismo. Ambos são rápidos em descartar o saber acumulado pela humanidade, a popular ciência, quando acham que seus ensinamentos contrariam seus interesses.

Durante a pandemia, Bolsonaro desestimulou o remédio para o qual havia evidências científicas favoráveis, as vacinas, e insistiu em terapias que já haviam sido descartadas como ineficazes por ensaios clínicos, a cloroquina e a ivermectina. Tal atitude contribuiu para a morte de milhares de brasileiros.

Lula não é uma ameaça à saúde pública, mas flerta com um tipo de negacionismo econômico que também faz vítimas.

É verdade que estamos discutindo ramos do saber com diferentes esta-

tutos epistemológicos. A macroeconomia tem mais zonas cinzentas do que ensaios clínicos de fármacos. Há correntes econômicas (bem minoritárias, diga-se) que sustentam que a dívida pública não é um problema. Eu não saberia dizer se essas teorias têm méritos acadêmicos, mas, qualquer que seja a resposta, elas colapsam quando o ambiente é de desconfiança em relação ao governo.

Nessas situações, sinais (reais ou imaginários) de que o governo não manterá disciplina fiscal resultam em aumento do juro longo e desvalorização do câmbio. Daí à inflação é um passinho. E Lula tem sido pródigo em emitir sinais de que não se deixará disciplinar. Vamos ver se agora, por pensamento estratégico, para não atrapalhar seu próprio governo, ele segura a língua.

Asensação que se tem é que, entre a razão e a vontade de ter razão, tanto Lula como Bolsonaro dão preferência à última, mesmo que isso tenha um alto custo, em vidas ou pontos percentuais de inflação.

helio@uol.com.br

O cerco a Jair Bolsonaro

Bruno Boghossian

O cerco da polícia amplia um antigo tormento de Jair Bolsonaro. O ex-presidente costumava desconfiar que poderia ser alvo de uma ordem de prisão preventiva. Ele iria para trás das grades, mas denunciaria a precipitação de seus acusadores. O avanço das investigações, por outro lado, dificulta essa cartada.

Num único dia, a Polícia Federal apresentou novos elementos de dois inquéritos contra Bolsonaro. Pela manhã, agentes deflagraram a segunda fase da operação que revelou a falsificação do cartão de vacina do ex-presidente. No fim da tarde, o capitão e mais 11 pessoas foram indicadas pela venda ilegal de joias recebidas durante seu governo.

Desde o início das apurações, investigadores juntaram elementos sobre a atuação de um grupo que operava a favor de Bolsonaro. Recolheram provas da fraude no sistema de informações sobre a vacina, rastreamento o caminho das joias e ouviram do tenente-coronel Mauro Cid uma série de depoimentos que implicavam diretamente o ex-presidente.

A bola rola na língua

Ruy Castro

Se há duas coisas que me empolgam são o futebol e a língua portuguesa. Elas se fundem e se completam na transmissão dos jogos pela televisão. Rara a semana em que não vibro com alguma contribuição à língua pelos narradores e comentaristas — e estou falando sério. O futebol é um universo dinâmico, em permanente expansão, o que obriga os profissionais do microfone a complexos malabarismos imagéticos para fazer jus a ele.

Dois desses malabarismos, hoje em vasto uso, se referem à bola. Ou ela beija a trave ou vai morrer na bochecha da rede. A imagem do beijo na trave poderia ter saído do bochecho de Augusto dos Anjos. Quanto à bochecha da rede, imagino que, se existe, implicará também a existência de uma gengiva, úvula ou amígdala da rede. O mesmo quanto à classificação dos clubes por prateleiras — alguns estão na primeira prateleira, como se fossem potes de chás e biscoitos, outros na segunda, a do caminho e do orégano. E quando ou-

ço falar em camisas pesadas, já sei agora que são as cheias de títulos, não as empapadas de suor.

O mesmo quanto aos jogadores frescos, uma obsessão dos treinadores portugueses por aqui. São os jogadores descansados, claro. E o tapa na bola? Deveria ser privilégio dos goleiros, os únicos a jogar com a mão. Mas qualquer jogador de linha pode dar um tapa na bola sem ser punido pelo juiz. É ao ouvir falar em pressão alta, aprendi que não se refere a uma hipertensão de 15 por 10, mas à marcação na saída da bola.

O que mais tenho admirado, no entanto, é o criativo uso da palavra valência para definir esta ou aquela qualidade de um jogador. Imagino que dela tenham saído as novas definições de funções em campo: a volância, referente aos volantes, e a centroavância, aos centroavantes.

Donde modestamente sugiro a adoção também de defência, relativo à defesa, e atacância, ao ataque. E por que não impedência e penalitância?

Joe Biden e o pós-debate

Fernanda Perrin

Correspondente da Folha nos EUA, foi editora-adjunta de Mercado. É mestre em ciência política pela USP

O desastre de Joe Biden no debate da semana passada parecia insuperável. Talvez por solidariedade ao presidente, Casa Branca, campanha, partido e até sua família mostraram nos últimos dias que dá, sim, para piorar.

Começando de baixo para cima, democratas estão desorientados. O baixo clero do partido no Congresso já começou a abandonar o navio. Em público, líderes tentam acalmar os ânimos, mas se ressentem da demora de Biden em acalmá-los.

Apenas na quarta, quase uma semana depois da bomba, o presidente telefonou. Governadores conseguiram uma reunião na Casa Branca após algum vazar na imprensa que estavam consternados com o silêncio de Washington.

Os Bidens, por sua vez, saíram em defesa de seu patriarca e colocaram a culpa na campanha — até uma lista de cabeças que teriam sido pedidas começou a circular. A campanha, sem ter muito mais para onde apontar o dedo, recorreu ao seu inimigo preferido.

Donald Trump? Não. A imprensa, que devolve a bola para a Casa Branca: isso é o que acontece quando vocês isolam o presidente por três anos e meio.

É verdade que a crise que se abateu sobre os democratas após Biden mal conseguir completar frases inteiras no debate é sem precedentes, mas, vista em conjunto, a reação caótica significa mais do que uma mera falta de manual: falta um presidente forte.

A resposta de Biden tem sido dobrar a aposta na mitologia pessoal de ser um azarão, um lutador que se reergue após ser derrubado. O presidente parece não ter entendido que o cerne da dúvida não paira sobre a fábula tanto quanto sobre seu protagonista.

O silêncio da Casa Branca, o descontrolado sobre a base partidária e a arx pública entre familiares e campanha parecem confirmar na prática a imagem de fragilidade e confusão vista em Atlanta. Biden perdeu o debate, está perdendo o debate que se instaurou desde então.

Sim, pesquisas de opinião feitas nos últimos dias não mostraram, até agora, mudanças significativas na visão do eleitorado. Mas, longe de ser um alívio para democratas, o que eles fazem é confirmar, a quatro meses do pleito, o que americanos têm afirmado consistentemente há meses, se não anos: não queremos Biden nem Trump.

A tarefa básica do presidente no debate era calar as acusações de que está velho demais para o cargo, na esperança de se tornar uma alternativa mais palatável em comparação com o adversário. Tudo o que aconteceu desde o fracasso dessa missão parece reforçar o contrário. Embora no discurso Biden esbraveje que vai se levantar da queda, ele segue no chão. Qual o limite entre resiliência e teimosia?

A colunista Priscila Bacalhau está em férias

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

População idosa e o abismo da inadimplência

Desvincular salário mínimo da Previdência eleva risco de superendividamento

Guia Grin Debert e Jorge Félix

Antropóloga, professora emérita da Unicap, pesquisadora do PAGU-Núcleo de Estudos de Gênero e membro da rede CuiDDe (Cebap)

Professor da EACH-USP, pesquisador Fapesp em pós-doutorado no PAGU e membro da rede CuiDDe (Cebap)

No debate governamental sobre o caminho para o equilíbrio fiscal (res)urge, por iniciativa do Ministério do Planejamento, a proposta de desvinculação do salário mínimo dos benefícios previdenciários, isolando estes dos ganhos reais, isto é, acima da inflação, concedidos pelas regras de reajuste anual.

A ideia tem provocado grande tensão entre os vários partidos que dão sustentação a um governo que se reconhece como uma frente pluripartidária construída em 2022 e, portanto, com diferentes visões sobre o sistema de proteção social e o papel do Estado. Esse é, porém, um ponto que delegamos aos cientistas políticos.

O interesse aqui é trazer à público alguns dados de pesquisa com o olhar do campo dos estudos do envelhecimento, em particular a condição que já denominamos aqui nesta **Folha** de “financeirização da velhice” (21/2/2022).

O termo diz respeito ao crescente risco de endividamento das pessoas idosas ao terem que custear serviços de cuidado e saúde privados que deveriam ser providos pelo Estado, ao menos em parte, em respeito às normas constitucionais. Foi mostrando que o peso dessa nova cesta de consumo domiciliar (famílias com mais idosos) é, quase sempre, aliviado pelo endividamento, sobretudo por meio do crédito consignado.

O problema é que a sugestão de desvinculação aparece no momento em que a Serasa registra 72,8 milhões de inadimplentes no país. E por que a situação das pessoas idosas é mais grave? Embora o grupo entre 41 e 60 anos de idade seja a maior fatia “negativada” (35%), os idosos representam 18,9% do total de inadimplentes — ou 13,7 milhões. Portanto, a ideia de desvinculação é posta na

mesa quando 40% dos idosos do país estão inadimplentes. Ou seja, não conseguem viver de suas aposentadorias. Essa faixa também apresenta as maiores dificuldades de renegociação e de transferência de seus empréstimos para instituições financeiras que cobram taxas de juros menores (portabilidade).

Essa condição crônica de vulnerabilidade financeira é consequência da imensa desigualdade do sistema previdenciário, agravada pelas reformas empreendidas desde os anos 1990.

Em 1996, ano da primeira edição do “Boletim Estatístico da Previdência Social”, os benefícios com valor de um salário mínimo representavam cerca de 25% do total do regime geral, atualmente passam dos 60%, sendo que o teto da Previdência é pago a menos de 1% dos aposentados. Em 25 anos, o sistema de previdência contributiva brasileiro

se metamorfoseou em um sistema de assistência social — ou, como os franceses bem denominam, em um “mínimo velhice”.

Se os benefícios de valor básico, portanto, forem reajustados apenas pela inflação, a hipótese mais provável é que velhice volte a ser sinônimo de pobreza — um estágio duramente vencido nas décadas passadas, quando foi vitoriosa uma invulgar legislação brasileira de proteção social aos idosos, desde a Constituição Federal até o Estatuto da Pessoa Idosa (lei 10.741/2003).

Apartar o aumento real do salário mínimo dos benefícios previdenciários é abandonar uma grande parte da população idosa no abismo do superendividamento, sobretudo por meio do crédito consignado, recurso utilizado hoje, principalmente, para o provimento de gastos com saúde (remédios e planos de saúde) e autocuidado. É bom lembrar que o perfil socioeconômico que recebe o benefício básico tem restrita rede de apoio social ou familiar para recorrer em caso de necessidade financeira, pelo contrário, em muitos casos é a maior renda do domicílio.

A fragilidade financeira também oferece ao sistema bancário uma clientela cativa e vulnerável. Será difícil aceitar, como insinua, por exemplo, a lei criadora do programa Desenrola Brasil, no seu artigo 27, que a solução pode vir de educação financeira, que visa a combater uma deficiência educacional dos tomadores de crédito que precisam aprender a poupar.

Essa é uma forma de responsabilizar o indivíduo por seu infortúnio e encobrir que a maela da inadimplência da população idosa é mesmo a renda baixa, o que a desvinculação só faria agravar ainda mais.

[...]

A ideia de desvinculação vem à mesa quando 40% dos idosos estão inadimplentes. Ou seja, não conseguem viver da aposentadoria. Essa faixa tem as maiores dificuldades de renegociar e transferir seus empréstimos para instituições financeiras que cobram juros menores (portabilidade)

A Revolução de 1924: mais 100 anos de esquecimento?

Apesar do sofrimento da população, ela é chamada de ‘Revolução Esquecida’

Moacir Assunção

Jornalista e mestre em história social pela PUC-SP, é autor de “São Paulo Deve Ser Destruída - A História do Bombardeio à Capital na Revolta de 1924”

A Revolução de 1924, a segunda rebelião tenentista da história do Brasil, que sucedeu ao episódio dos 18 do Forte, no Rio de Janeiro, é considerada a maior batalha urbana das Américas. Não é à toa. Em 28 dias de combate, mobilizou 18 mil homens do governo legal de Arthur Bernardes e cerca de 6.000 rebeldes do Exército e da Força Pública (atual Polícia Militar), matando, de acordo com dados oficiais, 533 pessoas, ferindo 4.800 e causando um exodo de quase 300 mil paulistanos — a população era de 700 mil — para outras cidades para fugir do bombardeio. O armamento utilizado — canhões, tanques de guerra e aviões —, de origem francesa, era o mais moderno da época.

Apesar de sua magnitude e do sofrimento da população, em especial dos operários pobres, moradores de bairros como Mooca, Belenzinho, Cambuci e Brás, boa parte imigrantes italianos e espanhóis, a revolta ainda mantém o apelido de “Revolução Esquecida”.

E, de fato, se compararmos o episódio com outros semelhantes, como as revoluções de 1930 e 1932, chegaremos à conclusão de que ela é, de fato, colocada debaixo do tapete da história.

Ap completarem-se 100 anos de sua eclosão, em um distante 5 de julho, a Revolução de 1924 permanece perdida nas brumas da história. Nem o go-

verno do estado — cujos soldados se rebelaram sob o comando do major de Cavalaria Miguel Costa — nem a prefeitura, em que o então prefeito, Firmiano Pinto, cunhou a frase “se rei o último habitante a deixar São Paulo, aconteça o que acontecer”, se movimentaram para promover algum evento para lembrar a efeméride. Somente a Assembleia Legislativa, por meio do deputado Maurício (PT), promoveram uma sessão solene para lembrar o episódio.

A sociedade civil tem feito algo. Na Mooca, um dos bairros mais atingidos pelo criminoso bombardeio terrificante — aquele cujo objetivo

é aterrorizar a população, que viveu dias de Gaza naquela época —, a Universidade São Judas promoveu a série de palestras Centenário da Revolução de 1924. A Associação Comercial de São Paulo, que teve o então presidente, José Carlos de Macedo Soares, em luta para evitar o bombardeio indiscriminado à capital, o Instituto Histórico e Geográfico, a Associação dos Arquivistas Municipais e a Paróquia Santa Ifigênia, que ainda tem em seu prédio marcas de tiros, também promoveram eventos para lembrar a revolta.

A depender do poder público, ao que parece veremos cumprir a profecia do deputado João Simplicio, aliado de Bernardes, que, em 1924, disse que a revolução seria esquecida por 100 anos.

[...]

Talvez ainda esteja em tempo de resgatar esta história para honrar a memória das vítimas, dois terços das quais civis, e responsabilizar os líderes políticos de então, em especial o presidente Arthur Bernardes e o governador do estado, Carlos de Campos

Talvez ainda esteja em tempo de resgatar esta história para honrar a memória das vítimas, dois terços das quais civis, e responsabilizar os líderes políticos de então, em especial o presidente Arthur Bernardes e o governador do estado, Carlos de Campos, pelos crimes de guerra cometidos durante o conflito. As leis da época já previam a responsabilização de governantes por crimes contra a humanidade.

Como lembra o pensador irlandês Edmund Burke (1729-1797), um povo que não conhece sua história está condenado a repeti-la. E, acrescentamos, repetindo-a, errar mais uma vez.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Incêndio nos armazéns Nazareth Teixeira, na Mooca, por causa de um bombardeio das tropas legalistas, em 1924 Reprodução

Eleições nos EUA

“Biden admite a aliado que está avaliando se pode salvar candidatura, diz NYT” (Mundo, 3/7). A insistência de Biden na candidatura sinaliza ao menos três grandes preocupações políticas: 1) o apego pessoal ao poder vendido como condição única da real possibilidade de cuidar da coisa pública; 2) o etarismo nas tradições políticas que ignora o potencial das novas gerações; 3) a equivocada compreensão de que o poder da mulher na política é ser coadjuvante. Em tal contexto, a democracia se debate, fica confusa e sem quase nada a nos dizer.

Luís Fabiano dos Santos Barbosa (Bauru, SP)

*

“Somente Michelle Obama poderia derrotar Trump nas eleições, de acordo com pesquisa” (Mundo, 3/7). Seria uma atitude nobre e para o bem da democracia americana e mundial a assistência de Joe Biden em prol de Michelle Obama. Ela é a única em condições de bater o abjeto e nocivo Donald Trump.

Paulo Bittar (São Paulo, SP)

Amizades e semelhanças

“Milei evita Lula e deve vir ao Brasil pela 1ª vez para encontro com Bolsonaro” (Mundo, 1º/7). Figura repulsiva. Lamento pelo povo argentino. Aliás, todos que estarão nesta reunião são repulsivos. Lamento pelo Brasil.

Beatriz R. Alvares (Campinas, SP)

*

Milei e Bolsonaro, em termos de caráter, são cara de um, focinho do outro.

Rita Lopes (São Paulo, SP)

Desinformação

“Bolsonaristas articulam tirar poder da AGU após governo Lula mirar fake news” (Política, 2/7). Uma das coisas mais tristes que existem numa sociedade é a criação planejada de mentiras e ofensas. Isto precisa acabar. Mas entendo que o mecanismo para extirpar fakes deve vir de um órgão neutro, nem de governo e nem de oposição, pois ambos têm interesses políticos e agem acima da verdade, buscando o poder.

Carlos Eduardo Cunha (São Paulo, SP)

Fala equivocada e equiparação

“Zambelli chama Benedita de ‘Chica da Silva’, apaga post e alega confusão com nome” (Política, 3/7). Mais uma de Carla Zambelli, aliás, passou da hora de esta mulher ser condenada pelos diversos crimes cometidos.

Marcos Barbosa (Casa Branca, SP)

*

E se fosse Benedita da Silva que tivesse trocado o nome da Zambelli, esta iria aceitar pedidos de desculpas ou sairia com revólver em punho, como fez em São Paulo?

Raymundo de Lima (Maringá, PR)

*

“Me confundi, mas é como se me chamassem de Carla Thatcher, diz Zambelli sobre chamar Benedita de ‘Chica da Silva’” (Mônica Bergamo, 3/7). Margaret Thatcher era tão odiada que muitos saíram às ruas para comemorar quando ela morreu, porém tinha uma história de vida muito decente e alcançou feitos surpreendentes, de modo que é verdadeiramente ultrajante essa criatura se comparar a ela.

Gustavo Souza Machado (Belo Horizonte, MG)

Relembrar é viver

Como aprecio os reportagens históricas que têm sido publicadas próximas às datas em que ocorreram tempos atrás! Cito as mais recentes sobre a Confederação do Equador (“Rebelião há 200 anos no Nordeste impulsiona debate sobre República e fez oposição a dom Pedro”, Política, 1º/7) e o ataque à cidade de São Paulo decorrente da quartelada no governo Arthur Bernardes (“Maior ataque a SP matou 500, destruiu famílias e fez 1/3 da população fugir há 100 anos”, Política, 3/7). Prossigam com elas, pois é sempre bom para rememorar e aprender!

Debora Nogueira Targas (São Paulo, SP)

Legado artístico

“Pablo Vittar é a herdeira de RuPaul e futura rainha global, diz o New York Times” (Ilustrada, 30/6). Se Pablo for para Las Vegas, ela vai logo mais. É de lá para o mundo. Espero que um bom empresário internacional possa agência-la.

Roberta Melissa Oliveira Sales (Diadema, SP)

*

Pablo não tem um timbre bonito, mas por tudo que representa, e por ter uma postura e uma luz enorme em cena, merece todo esse reconhecimento. Não deixa de ser uma Carmen Miranda (os puristas não enlouquecer) 80 anos depois. Carmen cantava bem, mas o timbre também era cansativo. Suas performances espetaculares a levaram para todo o mundo. Foi um ícone, o que, ao que parece, será o destino de Pablo. Orgulho.

Flávio Taylor (São Paulo, SP)

Habilidade em perguntar

Com as citações de Albert Einstein e Miguel Nicolelis, o imortal Arnaldo Niskier (“As ilusões da inteligência artificial”, Opinião, 3/7) nos apresenta uma com reflexão sobre a importância do prompt na busca de informações nos aplicativos que exploram a inteligência artificial generativa. Saber perguntar é, cada vez mais, uma forma segura de obtenção das competências que levam à ação transformadora da sociedade.

Fauzi Timocor Jorge (São Paulo, SP)

Regras no STF

Não é exagero constatar que não somos um país sério. Nosso espelho é Macunaima, um herói sem caráter. Terra dos “jeitinhos” e do compadrio, onde as relações cor-de-rosa, de coração, devem prevalecer sobre as formais e legais. Sendo assim, o STF não podia ser diferente, pois ética é questão de caráter (“STF precisa adotar um código de ética”, Editoriais, 4/7). Pobre país.

Ângela Luiza S. Bonacci (São José dos Campos, SP)

*

O Judiciário deve sim elaborar para si um código de conduta. Todo cidadão brasileiro com um mínimo de informação recrimina a postura de membros dessa instituição em eventos de objetivos nada transparentes.

Maria Elza Sigríst (Campinas, SP)

*

Não há necessidade nenhuma de copiar o americano, mas um código de ética no STF é necessário. Assim como também uma ampla reforma administrativa nos Três Poderes, cortando benesses e penduricalhos no serviço público.

Debie dos Santos Bastos (São Paulo, SP)

política

PAINEL | **Fábio Zanini**
painel@grupofolha.com.br

Ordem unida

O MST prevê ter de 500 a 700 pré-candidatos a prefeito, vice e vereador na eleição municipal, entre nomes ligados ao movimento ou apoiados por ele. Entre 9 e 11 de julho, eles participarão de um encontro na escola de formação da entidade em Guararema (SP) para unificar estratégias e discurso. "Não podemos deixar que a direita adentre os assentamentos como faz em outros segmentos. Para nós, a campanha tem sentido político, mais que eleitoral", diz João Paulo Rodrigues, da coordenação nacional.

CERCA Segundo Rodrigues, é a primeira vez que o MST faz encontro de organização e alinhamento de candidaturas nesses moldes e com essa dimensão. Participarão, entre outros, as presidentes do PT, Gleisi Hoffmann, e PSOL, Paula Coradi, e o marqueteiro da campanha de Lula, Sidônio Palmeira.

NO AR Análise da área técnica do TCU apontou problemas em programa do Ministério da Saúde para formação de agentes populares do SUS. Como mostrou o PAINEL, a ideia é firmar convênios com movimentos populares, alguns de esquerda radical e sem experiência na área. Segundo o parecer, não há critérios objetivos para a exigência de que as entidades tenham compromisso com a democracia e combatam fake news. A ação para suspender o programa foi proposta pelo Novo.

PAVIO Principal liderança do União Brasil em SP, o presidente da Câmara, Milton Leite, afirma que a relação com a gestão Ricardo Nunes (MDB) "está péssima". Ele afirma que o apoio à reeleição do prefeito está mantido, mas dá prazo de dez dias para resolução da crise. Depois outras opções serão estudadas: apoio a Pablo Marçal (PRTB), Tabata Amaral (PSB) e até Guilherme Boulos (PSOL).

MÃOS ATADAS Segundo ele, os espaços do partido na gestão, como a Secretaria de Transportes e um cargo na pasta da Habitação, foram esvaziados de recursos e cargos. Sem capacidade de ação, os projetos, obras e entregas estão travados.

TELEFONE SEM FIO Também há reclamações do União na esfera federal. O ex-prefeito de Salvador ACM Neto diz que o partido não tem diálogo com o governo Lula e que as declarações do presidente contra o BC e a austeridade fiscal dificultam ainda mais a relação. "Não temos diálogo institucional com o governo e uma parte importante do partido faz questão de não ter", diz ele.

SAÚDE O prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), 77, anunciou a descoberta de um câncer na região abdominal durante exames de rotina recentes. Ele afirma que a condição não é grave e que pretende continuar no cargo, além de manter sua candidatura à reeleição. Segundo Noman, os médicos afirmam que o prognóstico é excelente.

Com Guilherme Seto e João Pedro Pitombo

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elísios | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6,90	R\$ 9,90
DF, SC	R\$ 8	R\$ 11
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 8,50	R\$ 12
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 13	R\$ 15,50
Outros estados	R\$ 13,50	R\$ 16,50
		R\$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em entrevista antes de embarcar para o Rio
Gabriela Biló - 29.jun.23/Folhapress

PF indicia Bolsonaro e outros 11 em investigação sobre venda de joias

Ex-presidente é apontado como suspeito de associação criminosa, peculato e lavagem de dinheiro; família fala em perseguição

Fábio Serapião e Julia Chaib

BRASÍLIA A Polícia Federal indiciou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e mais 11 pessoas na investigação sobre a venda de joias recebidas de presente pelo governo brasileiro.

Bolsonaro foi indiciado sob suspeita dos crimes de associação criminosa (com previsão de pena de reclusão de 1 a 3 anos), lavagem de dinheiro (3 a 10 anos) e peculato/apropriação de bem público (2 a 12 anos).

O inquérito será enviado para o ministro Alexandre de Moraes, relator do caso no STF (Supremo Tribunal Federal), que pedirá manifestação à PGR (Procuradoria-Geral da República), a quem caberá decidir se denuncia o ex-presidente. Se isso ocorrer, cabe depois à Justiça decidir se ele virará réu e responde ao processo.

Além de Bolsonaro, outras dez pessoas também foram indicadas pela PF sob suspeita de associação criminosa.

Ex-ajudante de ordens do ex-presidente, Mauro Cid foi apontado como suspeito dos três crimes. Fábio Wajngarten e Frederick Wasseff, advogados de Bolsonaro, foram citados por lavagem e associação criminosa, assim como o general da reserva Mauro Cesar Lourença Cid, pai de Mauro Cid, que teria ajudado na venda das joias, e o ex-assessor de Bolsonaro Osmar Crivelatti.

Os demais indicados pela PF foram Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Júnior, Marcelo da Silva Silveira e Marcos André dos Santos Soeira (apropriação e associação criminosa), Julio Cesar Vieira Gomes (pelos três crimes) e por advocacia administrativa perante a administração fazendária) e o militar José Roberto Bueno Junior (pelos três crimes). Somente Marcelo Costa Câmara, ex-assessor de Bolsonaro, foi indiciado por um crime (lavagem).

Albuquerque era ministro de Minas e Energia na época e seu ex-assessor Marcos Soeira tentou desembarcar no Brasil com um pacote de joias que havia sido dado em viagem à Arábia Saudita na época. Os artigos foram apreendidos por não terem sido declarados à Receita Federal. Julio Cesar Vieira Gomes era o chefe da Receita Federal na ocasião e, como mostrou a Folha, conversou com o ex-presidente posteriormen-

te sobre a possibilidade de liberar as joias.

Wajngarten teria sido o responsável por articular a compra dos itens vendidos no exterior para o regresso ao Brasil. E Wasseff recomprou um dos itens, um relógio Rolex, nos Estados Unidos.

Dois pontos da investigação foram cruciais para a PF identificar as digitais de Bolsonaro no caso. O primeiro é o uso da aeronave da Força Aérea Brasileira para levar as joias e presentes aos Estados Unidos. O segundo, as mensagens indicando o retorno do dinheiro oriundo de vendas, em espécie, para o bolso do ex-presidente.

Os advogados Wasseff e Wajngarten e filhos de Bolsonaro criticaram a PF pelas conclusões do inquérito, e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) falou em perseguição "descarada".

Bolsonaro foi procurado, mas não respondeu. A reportagem não conseguiu contato com os demais indicados.

Declarado inelegível pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) até 2030, o ex-presidente já havia sido indiciado em março pela PF em outro inquérito, envolvendo a falsificação de certificados de vacinas contra a Covid-19.

A investigação apontou a suspeita dos crimes de inserção de dados falsos em sistema público e associação criminosa, e a PF diz que a fraude pode ter sido realizada no escopo da tentativa de aplicar um golpe de Estado no país e impedir a posse de Lula (PT).

Além do caso da venda das joias e da carteira de vacinação, Bolsonaro é alvo de outras linhas de investigações, que apuram os crimes de tentativa de golpe de Estado e de abolição violenta do Estado democrático de Direito, incluindo os ataques de 8 de janeiro de 2023.

Parte dessas apurações estão no âmbito do inquérito das milícias digitais relatado por Moraes e instaurado em 2021, que podem em tese resultar na condenação de Bolsonaro em diferentes frentes.

O caso das joias tem origem em reportagem do jornal O Estado de S. Paulo, que revelou a tentativa de Bolsonaro em reaver parte dos artigos de luxo presenteados pelos árabes e apreendidos pela Receita Federal no desembarque no Brasil.

OS PRESENTES SOB SUSPEITA DE DESVIO, SEGUNDO A PF

1º conjunto conjunto de itens masculinos da marca suíça Chopard contendo uma caneta, um anel, um par de abotoaduras, um rosário árabe (masbaha) e um relógio recebido pelo então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, após viagem a Arábia Saudita, em outubro de 2021

2º conjunto kit de joias, contendo um anel, abotoaduras, um rosário islâmico (masbaha) e um relógio da marca Rolex, de ouro branco, entregue ao ex-presidente em visita oficial à Arábia Saudita em outubro de 2019

3º conjunto escultura de um barco dourado e uma escultura de uma palmeira dourada, entregue ao ex-presidente em 16 de novembro de 2021, quando de sua participação em seminário na cidade de Manama, no Bahrein

4º conjunto um relógio Patek Philippe, possivelmente recebido pelo ex-presidente, quando de sua visita ao Bahrein em 16 de novembro de 2021

A PF passou a investigar o caso e, com informações das investigações que envolviam o ex-ajudante de ordens Mauro Cid, avançou nos detalhes sobre como o ex-presidente negociou alguns presentes valiosos, como joias e relógios.

A apuração também mostrou como Bolsonaro e pessoas próximas a ele tentaram recomprar os itens após a apreensão das joias pela Receita se tornar pública. Bolsonaro devolveu as joias após determinação do TCU (Tribunal de Contas da União).

Com base nas informações, a PF chegou a fazer buscas em endereço de Wasseff, do pai de Mauro Cid, o general da reserva Mauro Lourença Cid, e de Osmar Crivelatti, tenente do Exército e que também atuou na ajudância de ordens da Presidência.

Para a PF, o ex-presidente utilizou a estrutura do governo para desviar presentes de alto valor oferecidos a ele por autoridades estrangeiras.

Como mostrou a Folha, parte das joias, da grife Chopard, chegou a ir a leilão mas não foi comprada, o que forçou assessores do ex-presidente a mudar planos para venda dos itens de luxo.

A Fortuna Auction, localizada em Nova York, disse à Folha que não houve interessados no conjunto que inclui relógio, caneta, abotoaduras, anel e um tipo de rosário. A apuração da PF identificou que as joias foram levadas aos Estados Unidos no avião presidencial em 30 de dezembro, na data em que Bolsonaro deixou Brasília e seguiu para Orlando.

As mensagens mostram que Cid afirmou à Câmara que havia sido informado que Bolsonaro poderia vender os itens, por serem "personalíssimos". Cid afirmou ao ex-chefe dos ajudantes de Bolsonaro, em outra mensagem obtida pela PF, que seria preciso avisar o governo sobre a venda das joias.

No diálogo, Cid avalia a possibilidade de comunicar o governo e tentar novamente vender o item.

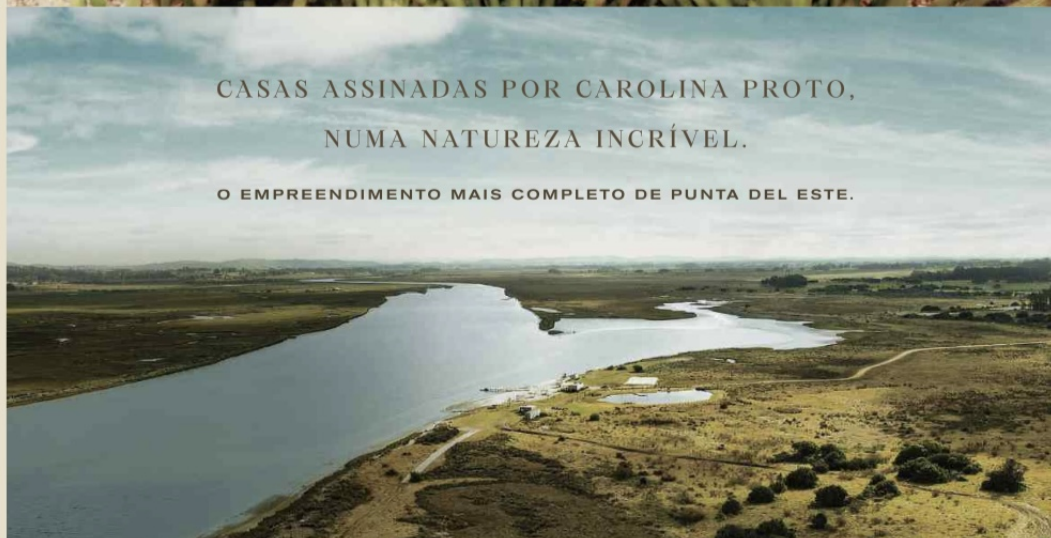
"Eu prefiro não informar pra não gerar estresse entendeu? Já que não conseguiu vender, a gente guarda. E aí depois tenta vender em uma próxima oportunidade", respondeu a Câmara, segundo as mensagens obtidas pela PF.

Continua na pág. A6



FASANO *Las Piedras*

PUNTA DEL ESTE - URUGUAY



CASAS ASSINADAS POR CAROLINA PROTO,
NUMA NATUREZA INCRÍVEL.

O EMPREENDIMENTO MAIS COMPLETO DE PUNTA DEL ESTE.



- PROJETOS COM 600 M² E 5 SUÍTES
- RESIDÊNCIAS, LOTES E ESTÂNCIAS
- CENTRO EQUESTRE COM PICADEIRO COBERTO
- CAMPO DE POLO POR NACHO FIGUERAS
- HOTEL FASANO PUNTA DEL ESTE E FASANO SPA
- QUADRAS DE TÊNIS E DE BEACH TENNIS E MUITO MAIS



JHSF
INTERNATIONAL



Para mais informações, entre em contato: +55 11 96713-8130 ou +598 92 204 937 • www.laspiedrasfasano.com @laspiedras
Empreendimento localizado na Sexta Seção de Registradores do Departamento de Maldonado, Uruguai, Área Suburbana, em "Rincón de la Bolsa", individualizado na matrícula sob o nº 9201.

política

PF indiciou Bolsonaro e outros 11 em investigação sobre venda de joias

Continuação da pág. A4

A PF investigou a negociação e possível desvio de quatro conjuntos de presentes, que incluem relógios, itens masculinos da marca suíça Chopard e esculturas.

Advogados criticam PF, e Flávio Bolsonaro fala em perseguição

OUTRO LADO

BRASÍLIA Advogados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) criticaram a Polícia Federal pelas conclusões do inquérito que apurou a venda de artigos de luxo recebidos de presente pelo governo brasileiro. Já os filhos de Bolsonaro criticaram, nas redes sociais, o processo e a PF. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) falou em perseguição "descarada".

Wajngarten classificou o seu indiciamento como uma decisão "arbitrária, injusta e persecutória".

"É uma violência inominável e um atentado ao meu direito de trabalhar", disse. Ele afirmou que o indiciamento se baseia em uma afronta legal por ele ter exercido o trabalho de advogado do ex-presidente e que não há provas para incriminá-lo. "A PF sabe que não fiz nada a respeito do que ela apura, mas mesmo assim quer me punir porque faço a defesa permanente e intransigente do ex-presidente Bolsonaro. Se a intenção é a de me intimidar, não conseguirá".

Para o auxiliar de Bolsonaro, "o triunfo do estado policial por aqueles que se disseram vítimas dele, usado contra adversários políticos, certamente é um capítulo tenebroso de nossa democracia".

Ele também argumentou que só tomou conhecimento do caso das joias pela imprensa e que orientou, posteriormente, que os presentes vendidos nos Estados Unidos pelo ex-presidente e assessores fossem entregues ao TCU.

"Vazamentos anteriores da própria PF demonstraram cabalmente que eu jamais participei de qualquer negociação", afirmou Wajngarten.

Wasséf criticou em nota o que ele chamou de "vazamentos da PF" e disse que só está passando "por isso" porque advoga para Bolsonaro.

"Nem eu e nem os demais advogados do ex-presidente tivemos acesso ao relatório final, o que choca a todos, o vazamento à imprensa de peças processuais que estão em segredo de justiça", afirmou o advogado de Bolsonaro.

Ele ainda disse que recomendou um Rolex vendido por assessores de Bolsonaro nos EUA para devolver à Polícia Federal e que entregou os documentos que provam isso espontaneamente à PF.

Os filhos de Bolsonaro saíram em defesa do pai nas redes sociais. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) disse que o ex-presidente sofre perseguição "declarada e descarada". Ele disse ainda que as joias foram devolvidas à União e que não houve dano ao erário.

"Ai o grupo de PFs [policiais federais], escalados a dedo pra missão, indicia a pessoa", afirmou o parlamentar. O vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (PL), por sua vez, não citou diretamente o indiciamento, mas disse: "Eu tenho vergonha dessa 'Polícia Federal'".

Já o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) disse que a investigação não tem credibilidade, e que o pai se sente tendo apoio popular.

"Sem cargo, inelegível e agora indiciado, mas segue arastando uma multidão pelas ruas em que passa, sabe por quê? Porque ninguém acredita mais nessa porcaria", afirmou.

JC e Marianna Holanda

Entenda esquema sob Bolsonaro para desvio de joias e qual a situação do ex-presidente

Foco da investigação

Segundo relatório da PF, as investigações apontaram a suspeita de que Bolsonaro utilizou a estrutura do governo federal para desviar presentes de alto valor oferecidos a ele por autoridades estrangeiras; os dados analisados indicam a possibilidade de o órgão responsável pela análise e definição do destino de presentes oferecidos por autoridade estrangeira ao presidente da República, o Gabinete Adjunto de Documentação Histórica da Presidência, "ter sido utilizado para desviar, para o acervo privado do ex-presidente da República, presentes de alto valor, mediante determinação de Jair Bolsonaro".

Outros indícios A PF ainda aponta "indícios de que alguns presentes recebidos por Jair Messias Bolsonaro em razão do cargo teriam sido desviados sem sequer terem sido submetidos à avaliação do GADH/GPPR [o gabinete de documentação]". Ainda, segundo a investigação da PF, em 30 de março, ocasião em que representantes de Bolsonaro reclamaram de procedimentos do TCU, auxiliares do ex-presidente consultaram as providências para reaver todo o material evadido do país para, então, entregá-lo ao Estado brasileiro, e na prática, Bolsonaro simulou um atrito burocrático para ganhar tempo e resgatar as joias.

Voo presidencial

As investigações identificaram que Bolsonaro e auxiliares retiraram do país, no avião presidencial, pelo menos quatro conjuntos de bens recebidos pelo ex-presidente em viagens internacionais, na condição de chefe de Estado; a viagem ocorreu em 30 de dezembro, véspera do último dia de mandato de Bolsonaro, para assim evitar seguir o rito democrático de passar a faixa a seu sucessor eleito, o hoje presidente Lula (PT).

Itens para avaliação

Teriam sido desviados quatro itens:

• **1º conjunto** refere-se a um conjunto de itens masculinos da marca suíça Chopard contendo uma caneta, um anel, um par de abotoaduras, um rosário árabe (masbaha) e um relógio recebido pelo então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, após viagem à Arábia Saudita, em outubro de 2021.

• **2º conjunto** trata-se de um kit de joias, contendo um anel, abotoaduras, um rosário islâmico (masbaha) e um relógio da marca Rolex, de ouro branco, entregue ao ex-presidente quando de sua visita oficial à Arábia Saudita em outubro de 2019.

• **3º conjunto** engloba uma escultura de um barco dourado, sem identificação de procedência até o presente momento, e uma escultura de uma palmeira dourada, entregue ao ex-presidente, na data de 16 de novembro de 2021, quando de sua participação oficial no Seminário Empresarial da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, ocorrido na cidade de Manama, no Barém.

• **4º conjunto** um relógio da marca Patek Philippe, possivelmente recebido pelo ex-presidente, quando de sua visita oficial ao Reino do Bahrein em 16 de novembro de 2021.

Quem foi indiciado

Entre os indiciados está o general da reserva do Exército Mauro Lourenço Cid, pai do ex-ajudante de ordens Mauro Cid, também incluído no rol da PF. Além deles, estão Frederick Wasséf, advogado de Bolsonaro, e Osmar Crivelatti, tenente do Exército e que

também atuou na assistência de ordens da Presidência; Fábio Wajngarten, um dos assessores de Bolsonaro, além de Marcelo Câmara, o ex-ministro Bento Albuquerque, José Roberto Bueno Júnior, Júlio Cesar Vieira, Marcelo Vieira e Marcos André dos Santos Soeiro foram indiciados.

Origens da investigação

A PF tem investigado o caso desde março de 2023; Bolsonaro e Mauro Cid, por exemplo, prestaram depoimentos sobre as joias recebidas de autoridades da Arábia Saudita em outubro de 2021. Naquela ocasião, um militar que assessorava o então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, tentou desembarcar no Brasil, após viagem ao Oriente Médio, com artigos de luxo na mochila. Como não tinham sido declarados, os bens foram apreendidos pela Receita Federal — o caso foi revelado pelo jornal O Estado de S. Paulo em março.

Tentativa de negociação

Como mostrou a Folha, o ex-mandatário chegou a discutir o assunto com o então chefe da Receita Federal Julio Cesar Vieira Gomes em dezembro de 2022. Um segundo pacote, que inclui relógio, caneta, abotoaduras, anel e um tipo de rosário, todos também da marca suíça de diamantes Chopard e depois entregues a Bolsonaro, estava na bagagem de um dos integrantes da comitiva e não foi interceptado pela Receita; Um recibo oficial registrou a entrega desse segundo conjunto à Presidência em novembro de 2022, para compor o acervo pessoal do ex-presidente.

O que diz Bolsonaro

Apesar de ainda não ter se pronunciado sobre o indiciamento, a defesa de Bolsonaro afirmou que o ex-presidente coloca sua movimentação bancária à disposição das autoridades e que ele "jamais apropriou-se ou desviou quaisquer bens públicos" e, que ele "voluntariamente" pediu ao TCU (Tribunal de Contas da União) em março deste ano a entrega de joias recebidas "até final decisão sobre seu tratamento, o que de fato foi feito".

Próximos passos

Assim que concluído, o inquérito é enviado à PGR (Procuradoria-Geral da República), instância máxima do Ministério Público Federal, que pode fazer a denúncia, arquivar ou pedir mais investigações. Feita a denúncia, a Justiça analisa os casos, que passam por um rito que garante a ampla defesa dos envolvidos.

Outras investigações

Essa investigação está vinculada ao inquérito das milícias digitais, que tramita em sigilo no STF (Supremo Tribunal Federal) sob a relatoria do ministro Alexandre de Moraes. Apurações neste inquérito abarcaram a trama golpista para impedir a posse do presidente Lula (PT) em 2022 e o caso da falsificação de cartão de vacina, e se dividem em cinco eixos.

Possíveis penas

O possível desvio de joias sauditas envolve crimes de apropriação de bem público, com pena de um a quatro anos de prisão e multa, lavagem de dinheiro, com reclusão de três a dez anos e multa, e associação criminosa, com prisão de cinco a dez anos, multa; Nesse caso, a reclusão em regime fechado pode ocorrer se a pena final total for superior a oito anos, e penas entre quatro e oito anos podem ser cumpridas em regime semiaberto.

PF faz operação sobre fraude em cartão de vacinação de Bolsonaro

Procurador-geral pede aprofundamento das apurações após indiciamento do ex-presidente e outras 15 pessoas

Fábio Serapiao e Julia Chaib

BRASÍLIA A Polícia Federal deflagrou nesta quinta (4) a segunda fase da Operação Venire, que investiga a falsificação de certificados de vacinas contra a Covid em torno do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), já indiciado nesse caso. Os investigadores cumpriram mandados de busca e apreensão contra agentes públicos de Duque de Caxias (RJ) que teriam viabilizado a inserção de dados falsos no SI-PNI (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações). A PF pretende também identificar novos eventuais beneficiários.

Entre os alvos estão Washington Reis, secretário estadual de Transportes e ex-prefeito de Duque de Caxias pelo MDB, e Célia Serrano, secretária de Saúde do município. As diligências foram autorizadas pelo STF (Supremo Tribunal Federal) a pedido da PGR (Procuradoria-Geral da República).

Foram encontrados na casa de Washington Reis cerca de R\$ 160 mil, dólares e euros. A polícia também apreendeu dois pen drives, cinco celulares e um HD externo.

Em nota divulgada em redes sociais, Washington ligou a operação à polarização política. "Estou ciente dos desafios enfrentados pelo nosso país em meio a uma polarização política intensa. O ano de eleições traz consigo muitas tensões e, infelizmente, também covardias."

A defesa de Célia não se manifestou. Já a Secretaria de Transportes do estado, disse em nota que a operação tem como "alvo único e exclusivo a obtenção de cartões de vacinação relacionados ao município de Duque de Caxias em 2022".

"Não existe nada referente ao Governo do Rio na investigação e nem fatos que com-



Jair Bolsonaro ao lado do ex-prefeito de Duque de Caxias Washington Reis (dir.). Eduardo Anziletti - 14.out.22/Folhapress

prometam a conduta do secretário Washington Reis", completa a nota a secretaria.

Já a Prefeitura de Duque de Caxias, também em nota, afirmou que a operação "não teve como alvo nenhum órgão vinculado à municipalidade". "Com relação aos mandados dirigidos a pessoas físicas, a prefeitura não se manifestará considerando o sigilo que recobre os atos desta manhã realizados."

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, pediu ao STF em abril o aprofundamento das investigações que envolvem Bolsonaro. Em março, a PF havia indiciado o caso do ex-presidente, o ex-ajudante de ordens Mauro Cid, o deputado federal Gutemberg Reis (MDB-RJ) e outras 14 pessoas.

Bolsonaro foi alvo da primeira fase da Operação Venire, em 2023. As apurações avançaram após a delação premiada assinada por Cid em setembro passado.

A PF, Cid disse que a fraude no cartão de vacinação de Bolsonaro e da filha, Laura, foi feita a pedido dele e entregues "em mãos".

Todos foram indiciados sob suspeita dos crimes de

inserção de dados falsos em sistema público e associação criminosa. Os investigadores ainda disseram que a fraude pode ter sido realizada no escopo da tentativa de aplicar um golpe de Estado no país e impedir a posse de Lula (PT).

A investigação está no inquérito das milícias digitais, que tramita em sigilo no STF sob a relatoria do ministro Alexandre de Moraes. O inquérito trata ainda do recebimento de joias como presente por Bolsonaro, no qual foi indiciado nesta quinta.

Para Gonet, apesar de "relevantes achados que constam do minucioso relatório final da investigação", ainda não há resposta do DoJ (Departamento de Justiça dos EUA) a pedido da PF de "esclarecimento sobre se os investigados fizeram uso dos certificados de vacinação ideologicamente falsos quando da entrada e estada no território norte-americano". "É relevante saber se algum certificado de vacinação foi apresentado por Bolsonaro e pelos demais integrantes da comitiva presidencial, quando da entrada e permanência no território norte-americano", diz Gonet.

Ex-presidente ajudou Ronnie Lessa em 2009 com atendimento médico

Italo Nogueira e Bruna Fantti

RIO DE JANEIRO Relatório médico de Ronnie Lessa, assassino confesso da vereadora Marielle Franco (PSOL), mostra que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) o indicou para atendimento na ABBR (Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação) em 2009, quando o ex-policial militar foi alvo de atentado.

O documento integra os autos da investigação da Polícia Civil do Rio de Janeiro sobre a morte da vereadora e seu motorista Anderson Gomes.

Em depoimento de 2019, Lessa confirmou a indicação de Bolsonaro, mas disse que obteve o apoio por meio de outro policial, cujo nome não soube indicar.

O prontuário é um documento da época do atendimento que confirma as declarações do ex-PM em entrevista à revista Veja, em 2022, na qual apontou Bolsonaro como meio para obtenção do atendimento. Na ocasião, disse que não tinha proximidade com o ex-presidente e que nem sequer agradeceu pelo encaminhamento.

A Folha ligou e enviou mensagens para Fábio Wajngarten, assessor do ex-presidente, mas não obteve retorno.

Lessa foi atendido na ABBR após sofrer um atentado a bomba, em outubro de 2009. Ele perdeu parte da perna esquerda e iniciou tratamento em dezembro do mesmo ano. Na ocasião, Bolsonaro era deputado federal.

A explosão foi apontada como indicio da participação de Lessa como segurança do bicheiro Rogério Andrade, vítima de atentado semelhante no ano seguinte. O ex-PM nega que tivesse relação com o contraventor à época.

Lessa foi preso em março de 2019 sob acusação de matar Marielle. Foi detido em casa, no Condomínio Vivendas da Barra, onde Bolsonaro também tem residência e viveu desde ao menos 2008 até ser eleito presidente, em 2018.

A possível relação entre os dois passou a ser alvo de interesse da polícia em outubro de 2019, após a apreensão da planilha de controle de entrada e saída de visitantes do condomínio.

A tabela mostrava que o ex-

PM Elcio Queiroz, outro réu confesso na participação do homicídio, foi autorizado a entrar no local no dia do crime por uma pessoa da casa de Bolsonaro. Segundo as investigações, ele e Lessa partiram dali para matar Marielle.

Em depoimento, um porteiro do condomínio afirmou que a liberação foi feita pelo próprio ex-presidente.

Investigação posterior mostrou que o porteiro errou ao indicar a casa de Bolsonaro como a responsável pela liberação da entrada de Elcio. Em novo depoimento, ele disse que se equivocou por nervosismo ao falar aos policiais sobre o suposto envolvimento do ex-presidente.

O inquérito mostra que a possível relação entre Lessa e Bolsonaro continuou sendo investigada mesmo após o esclarecimento da confusão.

Em dezembro de 2019, o delegado Daniel Rosa, que havia assumido o caso em março daquele ano, chegou a pedir busca e apreensão na ABBR para obter os documentos originais — a entidade havia enviado cópias dos prontuários. A medida acabou não sendo decretada.

Presidente de comissão sobre ditadura cita angústia sob Bolsonaro

Exército diz que familiares têm direito de saber o que aconteceu e afirma que vai colaborar com os trabalhos

Marianna Holanda e Renato Machado

BRASÍLIA A presidente da recém-criada Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos, Eugênia Gonzaga, disse que o encerramento do colegiado em 2022 gerou inquietação e angústia nas famílias das vítimas do regime militar, além de ter prejudicado buscas e identificação.

Gonzaga, que é procuradora da República, promete exercer compromisso com "merecido zelo pelos direitos das vítimas e familiares de mortos e desaparecidos", segundo nota divulgada nesta quinta (4).

Entidades representantes de familiares e de direitos humanos, organizadas na Coalizão Brasil Memória Verdade Justiça Reparação e Democracia, celebraram a retomada da comissão, promessa de campanha do presidente Lula (PT). Mas pediram garantia de orçamento e ampliação do escopo dos trabalhos, para abranger grupos como indígenas e moradores de periferia.

O Exército, por sua vez, fala em "caráter humanitário" da referida comissão e que os familiares têm o direito de saber o que de fato aconteceu.

E acrescenta que vai colaborar nos trabalhos.

Lula recriou o grupo extinto em 2022, no final do governo Jair Bolsonaro (PL). O presidente vinha sendo cobrado por familiares de vítimas da ditadura militar (1964-85) desde que assumiu seu terceiro mandato. A decisão de Lula, antecipada pela Folha na quarta (3), foi oficializada no Diário Oficial da União desta quinta.

"[A comissão] foi prematuramente encerrada em dezembro de 2022. O fato gerou grande inquietação e angústia, especialmente por parte de familiares de mortos e desaparecidos políticos, pois relevantes trabalhos restaram inviabilizados, tais como as retificações de assentos de óbito e a busca e identificação de corpos de desaparecidos", disse Eugênia.

Ela evitou dar detalhes sobre os trabalhos da comissão antes da posse. Agradeceu a Lula e ao ministro dos Direitos Humanos, Silvano Almeida, pela nomeação.

Eugênia deixou o cargo em 2019, após um imbróglio com o então presidente Bolsonaro.

A comissão tinha determinado a correção do atestado de óbito de Fernando Santa

“

[A comissão] foi prematuramente encerrada em dezembro de 2022. O fato gerou grande inquietação e angústia, especialmente por parte de familiares de mortos e desaparecidos políticos, pois relevantes trabalhos restaram inviabilizados, tais como as retificações de assentos de óbito e a busca e identificação de corpos de desaparecidos

Eugênia Gonzaga
presidente da Comissão sobre Mortos e Desaparecidos

Cruz, que desapareceu junto com o amigo Eduardo Collier Filho em 1974, depois de serem presos por agentes da repressão. O objetivo da medida era que o atestado dissesse que Santa Cruz foi vítima da violência de Estado.

Como resposta, Bolsonaro trocou 4 dos 7 integrantes do grupo. No lugar de Gonzaga, entrou Marco Vinicius Pereira de Carvalho, ligado a Damascos Alves, hoje senadora pelo Republicanos-DF e à época ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Agora, além de reconduzir Eugênia, Lula destituiu os indicados de Bolsonaro e nomeou outros três no lugar: a professora universitária Maria Cecília Oliveira Adão será representante indicada pela sociedade civil; Natália Bonavides (PT-RN), da Câmara dos Deputados; e Rafaelo Abrisita, pelo Ministério da Defesa.

As entidades disseram ter recebido com "alegria e satisfação" a volta do colegiado. A coalizão, que engloba mais de 150 entidades, dentre elas o Instituto Vladimir Herzog, disse que se manterá atenta para que o grupo tenha "todos os meios materiais e institucionais para levar adiante sua missão prevista na lei", especialmente no que diz respeito "à garantia de um orçamento capaz de permitir todas as atividades".

As entidades também defendem a ampliação do escopo dos trabalhos da comissão, para reconhecer o que classificaram como sujeitos e grupos historicamente excluídos da justiça de transição brasileira, "notadamente os povos indígenas, os camponeses, a população negra e os moradores de favelas".

Desde o início do mandato, Lula vinha sendo cobrado para reinstalar a comissão.

Magistrado do Paraná diz que 'mulherada está louca atrás de homem'

Géssica Brandino

SÃO PAULO O presidente da 12ª Câmara Cível do TJ-PR (Tribunal de Justiça do Paraná), o desembargador Luis César de Paula Espindola, afirmou nesta quarta-feira (3) que "as mulheres estão loucas atrás dos homens".

"Se a vossa Excelência sair na rua, hoje em dia, quem está assediando, quem está correndo atrás de homens são as mulheres, porque não tem homem. Esse mercado está bem diferente. Hoje em dia, o que existe — essa é a realidade —, as mulheres estão loucas atrás dos homens, porque são muito poucos."

A turma da corte paranaense julgava a manutenção de uma medida protetiva em favor de uma adolescente de 12 anos que denunciou assédio de um professor de educação física, absolvido na esfera criminal e administrativa. O caso tramita em sigilo.

O TJ, por meio de nota, disse que foi aberta investigação preliminar sobre os comentários feitos, e o desembargador terá cinco dias para se manifestar. Espindola, também em nota, afirmou que não teve intenção de "menosprezar o comportamento feminino".

Na sessão de quarta-feira, o magistrado disse ainda: "É só sair à noite, mas eu sei, tenho funcionárias, tenho contato com o mundo. Nossa, a mulherada está louca atrás do homem. Muito louca para levar um elogio,

uma piscada, uma cantada educada, porque elas é que estão cantando, elas que estão assediando, porque não tem homem. Essa é a nossa realidade hoje em dia, não só aqui no Brasil".

O desembargador continuou, dizendo que a situação era óbvia, porque "só os cachorrinhos estão sendo os companheiros das mulheres" e que elas estão "loucas para encontrar um companheiro, para conversar, eventualmente para namorar". O magistrado ainda emenda que os professores de faculdade hoje são os que sofrem assédio.

"A coisa chegou a um ponto, hoje em dia, que as mulheres é que estão assediando. Não sei se a vossa Excelência sabe, professores de faculdade são assediados. É ou não é, doutora? Quando saio da faculdade, deixo um monte de viúva", afirmou.

Durante o julgamento, Espindola se manifestou contra a manutenção de medidas protetivas no caso da adolescente, afirmando que hoje em dia qualquer coisa é considerada assédio e que prejudicaria a carreira do professor. A fala foi questionada pela desembargadora Ivana Se Maria Tratz Martins, e o magistrado reagiu, chamando a declaração da colega de "discurso feminista desatualizado".

Após as declarações, Espindola pediu desculpas pela "conversa mundana e sem relação com o processo" em julgamento.

A FEIRA DO LIVRO 2024

ÚLTIMO FINAL DE SEMANA!

PRACA CHARLES MILLER, PACAEMBU

Evento gratuito



Confira a programação e venha ocupar a praça pública com a gente!



Acompanhe a cobertura completa no site da Quatro Cinco Um.

Siga o perfil da A Feira do Livro 2024 no Instagram @afeiradolivro

Realização

Lei de Incentivo à Cultura
Associação maré
Quatro cinco um produções

Apoio

IBIRAPITANGA enjoei MOS DOIS PONTOS CEMITÉRIO DE PORTUGAL ABRASADE DE FRANÇA AU BRÉSIL

Parceiros

BUBU São Paulo Higienópolis APILATED (LULU) MAIS diferenças ,OVO ecooar CARTOLA redelê Klabin

Parceiros

BIBLIOTECA DE SÃO PAULO SECRETARIA DA CULTURA DE SÃO PAULO SECRETARIA DA CULTURA E DO PATRIMÔNIO SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIAS CRIATIVAS SÃO PAULO

Patrocínio

CCR 25 rede itaú tv Brasil rádio Nacional

Apoio de mídia

FOLHA DE SÃO PAULO piauí

Realização

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO MINISTÉRIO DA CULTURA BRASIL

política



Presidente Lula durante cerimônia de entrega de obras viárias, em Campinas Marlene Bergamo / Folhapress

Tarcísio não vem em nenhum lugar que eu convido, diz presidente

O presidente Lula (PT) voltou a questionar a ausência do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) em agendas oficiais do governo federal no estado de São Paulo. A declaração foi feita durante cerimônia nesta quinta-feira (4) de entrega de 280 novas ambulâncias do Samu na cidade de Salto. "É uma pena, porque o governador podia vir com a gente, mas ele não vem em nenhum lugar que eu convido", disse. O presidente Lula seguiu com as críticas e afirmou que, em sua gestão, o BNDES empresta dinheiro aos governadores independentemente do partido, enquanto durante o "governo deles" o banco "não emprestava um centavo".

Aliados querem de Lula mais entregas e menos Campos Neto

Após sucessivos ataques, governo acalmou mercado com R\$ 25,9 bi em cortes

Cátia Seabra, Julia Chaib e Marianna Holanda

BRASÍLIA A mudança de tom nas declarações do presidente Lula (PT) nesta quarta (3) em relação à economia veio respaldada por avaliações de auxiliares e aliados políticos sobre a necessidade de uma nova postura a partir de agora. Integrantes do governo e líderes no Congresso têm insistido para que Lula reduza o em-

bate com o presidente do BC (Banco Central), Roberto Campos Neto, e foque a divulgação de realizações da gestão. Há entendimento de que a insistência na toada agressiva pode ser prejudicial ao governo. Ao menos dois aliados conversaram com Lula sobre o tema e disseram a ele que, ao invés de enfraquecer, as críticas beneficiam Campos Neto e lhe dão palanque. Um dos argumentos é que os

ataques têm dado dado musculatura política ao chefe do BC a ponto de ser citado como ministro da Fazenda de um hipotético governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos). Outra ponderação é que, aos olhos de um eleitor que desconheça a existência de mandatos para o comando do BC, Campos Neto pode parecer poderoso, já que permanece no cargo mesmo sob críticas severas do presidente.

Um ministro disse ainda que, para os mais pobres, distantes do debate sobre câmbio, o clima de confronto repercute negativamente. Fica a compreensão de que há ambiente pesado, de confusão. Aliados têm dito que deve ficar com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a contestação da política do BC. Caberia a Lula a defesa de recursos para a implementação de programas sociais, além da re-

cuperação econômica do país. As críticas de Lula à política de juros não são novas e encontram eco em ministros e auxiliares. Ele reclama de Campos Neto — nomeado pelo antecessor, Jair Bolsonaro (PL) — desde o início do mandato. Lula e seus aliados ficaram também irritados com a presença do presidente do BC em jantar oferecido por Tarcísio em junho. Por isso, um ministro e dois aliados influentes do governo no Congresso creem que era necessário o presidente fazer a denúncia sobre a atuação política do chefe da autoridade monetária e indicar que os juros altos seriam responsabilidade de uma pessoa próxima ao bolsonarismo. O problema é que o discurso extrapolou no tom, para este grupo, e passou a gerar ruídos excessivos com o mercado. Is-

so ficou claro na medida em que coincidiu com a elevação do dólar, que chegou na terça (2) a R\$ 5,65, maior patamar desde janeiro de 2022. A cotação recuou após as falas conciliatórias desta quarta.

Nesta quarta, Lula evitou críticas ao BC e declarações polémicas sobre ajuste fiscal. No lugar, reafirmou que a responsabilidade fiscal é prioridade do seu governo. Haddad, por sua vez, anunciou que Lula havia autorizado o corte de 25,9 bilhões nas despesas obrigatórias via pente-fino de benefícios e cumprimento do arcabouço fiscal. Segundo relatos, o próprio Haddad sugeriu que Lula se manifestasse em favor do arcabouço que ele mesmo aprovou. Lula questionou justamente o fato de estar sendo cobrado a declarar apoio a medidas que adotou, como a revisão de gastos, e ressaltou ter mostrado a responsabilidade fiscal nos governos passados.

Ainda segundo relatos, Haddad argumentou que a estratégia dos opositores é lançar dúvidas sobre o comprometimento de Lula, daí a importância da manifestação pública. Para além dos conselhos de economistas e de Haddad, Lula ouviu de ao menos dois auxiliares próximos o diagnóstico de que o embate é mais prejudicial ao governo. O objetivo, dizem, é tentar ampliar a popularidade e influenciar as eleições municipais. Há também uma avaliação geral de que o período de férias de Campos Netos colabora com a calma. Ele será substituído interinamente por Gabriel Galpold, diretor de política monetária do BC, indicado por Lula, até 19 de julho. A defesa feita a Lula é que seria ideal tratar o presidente do BC como "cachorro morto", cujo mandato termina em dezembro. Três ministros e um auxiliar direto ouviram compartilharam dessa leitura.

João Campos minimiza rusga com PT e despista sobre 2026

SABATINA FOLHA/UOL

José Matheus Santos e Yuri Eiras

RECIFE E RIO DE JANEIRO O prefeito do Recife, João Campos (PSB), minimizou o risco de perder eleitores bolsonaristas pela aproximação com o presidente Lula (PT), defendeu que antigas rusgas com Marília Arraes e o PT em 2022 foram "circunstâncias políticas" e desconversou sobre possível candidatura ao governo do estado em 2026.

"As pessoas do Recife sabem que sou eleitor de Lula, que é importante ter parcerias com o governo federal. É uma honra contar numa eleição com o apoio e a visita de um presidente da República", disse. "Eu certamente terei eleitores que gostam do Lula e que não gostam do Lula, que gostam e não gostam do Bolsonaro. Cabe a mim cuidar do Recife, inclusive para aqueles que não votarem em mim", afirmou em sabatina promovida por Folha e UOL.

Nas eleições de 2022, Campos disputou o segundo turno para a Prefeitura do Recife com a prima de segundo grau Marília Arraes, então filiada ao PT, hoje no Solidariade, em disputa marcada por troca de farpas.

Uma das peças elaboradas pelo PSB de Campos mostrou um avião com os petistas Gleisi Hoffmann, Aloizio Mercadante e José Dirceu e os dizeres: "Cuidado, eles querem mandar no Recife". Já Marília insinuou que Campos não teria preparo para ser prefeito por causa da idade — ele tem hoje 30 anos.

Mercadante é hoje presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), e Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT.

O prefeito do Recife afirmou



João Campos (PSB) participa de sabatina Folha/UOL com pré-candidatos do Recife

Reprodução/Folha de S.Paulo no Youtube

que o combate tenso no segundo turno de 2022 foi por conta das "circunstâncias políticas" do momento.

"Depois daquilo, vimos uma frente ampla ser construída para viabilizar a eleição de Lula. No segundo turno de 2022, formamos o palanque com Lula, tendo Marília como candidata a governadora. Eu mesmo votei em Marília no segundo turno."

"Seria bom que não tivesse existido? Seria muito mais confortável. Mas é uma circunstância que você não escolhe."

Com nova aliança firmada, Campos e Marília se consolidam na trincheira de oposição à governadora Raquel Lyra (PSDB). Será uma ten-

“
Meu foco único eleitoral é a eleição de 2024. Meu pai [o ex-governador Eduardo Campos] dizia que cada eleição é uma eleição. Existe uma liturgia das coisas

João Campos
prefeito do Recife

tativa de reverter as derrotas de 2022. Naquele ano, Marília perdeu no segundo turno para Raquel, e o PSB, partido de Campos, nem sequer foi à etapa final da eleição.

Campos despistou quando indagado se tem planos de, caso reeleito, deixar a prefeitura para concorrer ao governo do estado em 2026. Nos bastidores, a estratégia é vista como possível, e a concorrida vaga de vice na chapa das eleições de outubro ainda está indefinida. O PT tenta emplacar o nome de Mozart Salles. "Isso está sendo discutido", disse.

"Meu foco único eleitoral é a eleição de 2024. Meu pai [o ex-governador Eduardo Campos] dizia que cada eleição é uma eleição. Existe uma litur-

gia das coisas."

Campos afirmou que a prefeitura vai começar um estudo para armar uma parte da Guarda Municipal. A ideia é começar o armamento a partir de um grupamento tático e ampliar caso a prefeitura avale que deu certo.

No cenário nacional, Campos afirmou que o terceiro mandato de Lula é "um governo de muitos acertos, de reconstrução".

Durante a gestão, Campos tem sido criticado pela oposição pela forma como gere as redes. No Carnaval, publicou fotos com o cabelo platinado.

"É natural utilizar de ferramentas mais modernas para uma comunicação. Agora, não contem comigo para fazer

uma comunicação violenta e deturpada do seu objetivo."

Campos defendeu a gestão para lidar com as consequências das chuvas. O prefeito citou projetos de obras de encosta e um programa que subsidia e fiscaliza obras em residências em áreas de risco. "Nunca se investiu tanto quanto estamos investindo".

O prefeito disse que houve avanços na educação, com abertura de vagas de creche, e na mobilidade urbana, alvo da oposição. O trânsito é um dos principais gargalos do Recife.

Diego Sarza conduziu a sabatina, com participação dos jornalistas Carlos Madeiro, do UOL, e José Matheus Santos, correspondente da Folha na capital pernambucana.

João Campos, 30, é engenheiro, filho do ex-governador pernambucano Eduardo Campos, morto em 2014 quando tentava a Presidência da República. Foi eleito deputado federal em 2018, o mais votado do estado, e conseguiu chegar ao Executivo municipal em 2022. Busca a reeleição como o apoio de Lula (PT).

Além dele, outros dois postulantes foram convidados. Na terça-feira (2), no mesmo horário, foi a vez de Gilson Machado (PL). O ex-deputado federal Daniel Coelho (PSD) fecha o ciclo na sexta (5).

A série de sabatinas começou por Belo Horizonte há duas semanas. Nas últimas semanas, os pré-candidatos de Salvador e Porto Alegre foram entrevistados. Haverá ainda outras com concorrentes de mais 14 cidades.

Ainda disso, Folha e UOL promoverão debate com os principais candidatos à Prefeitura de São Paulo. O encontro no primeiro turno será em 30 de setembro, às 10h. Caso haja segundo turno, haverá outro em 21 de outubro, também às 10h.

Efeito Biden vai batendo em Lula

Verborragia ajuda especulações sobre o presidente, que terá 81 na eleição

Marcos Augusto Gonçalves

Editor da Ilustríssima, formado em administração de empresas com mestrado em comunicação pela UFRI. Foi editor de Opinião da Folha

A onda já começou: depois do naufrágio de Biden no debate contra Trump, Lula, que fará 81 anos em 2026, torna-se alvo de questionamentos com vistas à sua candidatura à reeleição.

É fato que a idade avançada por si não é parâmetro para estimar a capacidade de alguém assumir postos de comando. É evidente, porém, que pode pesar. No caso de um candidato em regime democrático, o julgamento virá dos eleitores, expostos a um ambiente de disputa de versões e guerra digital.

O passar dos anos nos ensina muito, mas o único defeito que realmente não piora com a idade é a inexperiência. Lula é bastante experiente, mas não basta. A fadiga de constatar anos a fio a repetição do que já se viu ou já se sabe — ou se imagina que saiba — pode dar lugar a comportamentos ranzinhas e irascíveis. Além disso, os mais velhos tendem em certos casos a perder de vista ou a não dar muita bola para novas tendências, novas tecnologias, novas formas de pensar.

Nos últimos dias, Lula falou pelos cotovelos, como que sob efeito de uma espécie de viagra verbal. Tem seus motivos para criticar o presidente do Banco Central e desconfiar de eventuais especuladores no processo de disparada do câmbio. Daí a sair distribuindo bengaladas no mercado, em banqueiros e nas elites empresariais vai uma longa distância.

Não tranquiliza muito a resposta que Lula deu em entrevista à rádio Sociedade, de Salvador, sobre o risco de ser vi-

tima de etarismo: "Do ponto de vista de saúde, eu me sinto um menino, pode perguntar à Janja".

Já comentei aqui, em maio, que a candidatura de Lula para 2026 parecia estar subindo no telhado, entre outros motivos, pelo seu comportamento de aiatolá do progressismo: "A própria personalidade autocrática do petista, numa fase já mais avançada da vida deixa dúvidas no ar. Lula, em muitos aspectos, faz um bom governo. Em outros, não. Co-

mete erros dispensáveis e vive a tropeçar nele mesmo. O status de aiatolá do progressismo não ajuda. Favorece um comportamento egôlatra, irritadão e avesso a críticas".

Ruy Castro, esta semana, comentou muito bem as semelhanças entre Biden e Lula e concluiu com maestria ao dizer que ambos não estão dispostos a fazer sucessores: "Distinções que começam e terminam com seus titulares não vão muito longe".

O debate na CNN despertou preocupação com a decadência da política e da democracia dos EUA. E tocou mais uma vez numa ferida que ultrapassa fronteiras, a crise de liderança no Ocidente liberal.

A gritaria para que Biden abdique da candidatura, ainda mais se der resultado, não favorece Lula, embora em seu caso nada na realidade tenha

acontecido que se possa se comparar aos lapsos do democrata e muito menos à sua performance no debate.

Não sabemos ainda como as coisas vão andar. Depois de passar dos limites, o presidente acabou, enfim, baixando a bola e foi mencionado como fiador do arcabouço fiscal e do contingenciamento de despesas. Graças, diga-se, às gestões do entorno palaciano. Haddad à frente, para tentar conter o que se chamou de ruídos de comunicação e tentar restaurar um pouco da credibilidade do governo que estava derretendo.

Há, contudo, uma crescente impaciência e um certo cansaço com Lula, mesmo em nichos progressistas. Valeria que começasse a dar mais apoio e a sinalizar o nome do ministro da Fazenda para 2026? É uma possibilidade a se considerar.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli

Comissão indica mais emendas a AL de Lira do que a 19 estados juntos

Prefeituras e governo alagoano devem ser o destino de cerca de R\$ 320 milhões de total de R\$ 1,1 bilhão

Constança Rezende e Mateus Vargas

BRASÍLIA A Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional da Câmara dos Deputados favoreceu Alagoas na divisão das emendas parlamentares de 2024. O estado é a base de Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara e que mantém controle sobre as negociações de verbas das comissões.

Prefeituras e o governo alagoano devem receber cerca de R\$ 320 milhões, do total de R\$ 1,1 bilhão em emendas disponíveis nesta comissão, presidida pelo deputado José Rocha (União Brasil-BA).

O valor supera a soma da verba indicada pelo mesmo colegiado a 19 outros estados.

O governo Lula (PT) não é obrigado a empenhar e pagar as indicações, mas há acordo com o Congresso para atender as emendas de comissões — no total, há cerca de R\$ 15,5 bilhões reservados no Orçamento para isso em 2024.

Com os acordos, o governo busca garantir apoio nas votações de projetos de interesse.

Dados obtidos pela Folha mostram que o estado e municípios da Bahia são o segundo principal destino das verbas indicadas pelo colegiado, com cerca de R\$ 170 milhões.

Caso todas as indicações sejam seguidas pelo governo, as emendas ao Rio Grande do Sul devem somar R\$ 30 milhões. Mesmo atingido por fortes chuvas em maio, o estado é o 12º no ranking da verba solicitada pela comissão.

Entre as atribuições da comissão, está debater planos nacionais e regionais de ordenação do território e políticas de combate a calamidades.

Nesta quarta (3), uma caravana de prefeitos do Rio Grande do Sul fez um protesto em Brasília para cobrar do governo federal recursos para recomposição da perda que o estado deve ver na arrecadação com ICMS com a destruição provocada pelas enchentes.

No fim da lista da comissão está Mato Grosso, com menos de R\$ 1 milhão em indicações. O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional empenhou cerca de R\$ 430 milhões da verba solicitada pelo colegiado. O empenho é a eta-

pa que antecede o pagamento de uma emenda.

Os pedidos da comissão são entregues ao ministério com indicações de qual órgão deve executar a verba, o tipo de serviço que deve ser feito e qual município ou entidade, como associações de moradores, será beneficiado. Os documentos não apontam os padrinhos políticos dos recursos.

O dinheiro das comissões foi turbinado com o fim das emendas de relator, um tipo de indicação parlamentar que se tornou símbolo das negociações entre governo e Congresso na gestão Jair Bolsonaro (PL).

Mas, ainda que o STF (Supremo Tribunal Federal) tenha declarado inconstitucional esse tipo de prática no fim de 2022, a distribuição dos recursos das comissões mantém a baixa transparência observada anteriormente.

Os dados disponíveis em portais da transparência não permitem apontar qual parlamentar é o padrinho desse tipo de emenda. Apenas no caso das indicações individuais a autoria é revelada.

Além disso, parte dos empenhos não aponta nem sequer qual município receberá o equipamento ou obra contratada com a indicação parlamentar.

Questionado, o ministério não confirmou os pedidos de distribuição de verbas que recebeu da comissão da Câmara. Também não se manifestou sobre o privilégio a Alagoas.

Em nota, a pasta comandada pelo ministro Waldez Góes disse que "a indicação dos beneficiários das emendas é de competência exclusiva dos autores". Ainda afirmou que as informações sobre os padrinhos das verbas devem ser buscadas com "respectivos titulares".

O deputado José Rocha não respondeu aos questionamentos da Folha. A verba indicada pela comissão é usada principalmente para compra de maquinário, como tratores, e obras de pavimentação.

Lira também não quis se manifestar sobre a verba direcionada a Alagoas. Com controle sobre as negociações dessas verbas, ele repassa o valor acordado com o líder de cada partido, que depois

transfere aos deputados. Esse modelo foi apelidado de pizza na Câmara, como revelou a Folha.

Na prática, avaliam parlamentares, essas emendas estão sendo usadas para replicar o modelo das extintas emendas de relator.

Parte dos recursos será executada pela estatal federal Codevasf e no Dnocs (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas). Os dois órgãos foram entregues pelo então presidente Bolsonaro ao centrão, com aval de Lira, e mantidos dessa forma por Lula.

Em nota, a Codevasf diz que já recebeu indicações de R\$ 256 milhões da comissão. Nesse recorte, o estado e municípios da Bahia são os maiores beneficiados, com R\$ 71,3 milhões.

Há cerca de R\$ 52 bilhões disponíveis no Orçamento de 2024 para emendas parlamentares — divididas nas modalidades individuais e das bancadas estaduais e das comissões da Câmara e do Senado. Cerca de R\$ 34 bilhões foram empenhados e o governo desembolsou R\$ 16 bilhões até esta quarta-feira (3).

Os dados obtidos pela reportagem ainda apontam que a comissão pediu para o governo direcionar cerca de R\$ 90 milhões a Minas Gerais, R\$ 80 milhões ao Ceará e R\$ 50 milhões para São Paulo e ao Maranhão.

A Comissão de Saúde da Câmara é a que tem mais verba de emendas em 2024, cerca de R\$ 6 bilhões. O presidente do colegiado, Dr. Francisco (PT-PI), chegou a prometer em entrevista à Folha que apontaria os padrinhos das emendas, o que não foi feito.

A prioridade do Congresso tem sido atender seus redutos eleitorais, não as localidades de maior demanda no país.

O governo acelerou e ampliou o total de verbas pagas porque a Justiça determina que elas só podem ser liberadas até 6 de julho, três meses antes do primeiro turno das eleições, marcadas para 6 de outubro.

A legislação eleitoral determina uma série de vedações ao governo federal e ao presidente Lula nesse período — por exemplo, a inauguração de obras federais.



Deputado Arthur Lira entrega kits agrícolas em Campo Alegre (AL) @oficialarthurlira no Instagram

mam clube de colecionadores

O Clube de Colecionadores do MAM São Paulo é a porta de entrada para quem quer iniciar uma coleção de arte!

O programa traz obras de grandes nomes da arte contemporânea brasileira em tiragens limitadas. São fotografias, gravuras e obras em diferentes suportes.



saiba mais e seja um colecionador

edição 2024/2025 com obras de

André Ricardo
George Love
Lucia Laguna



museu de arte moderna de são paulo
ter a dom, 10h às 18h, domingo gratuito
Parque Ibirapuera. Portões 2 e 3
mam.org.br | @mamsaopaulo

mundo



Projeção do resultado de pesquisa de boca de urna no prédio da BBC, em Londres, indica vitória esmagadora do Partido Trabalhista no Reino Unido OLI SCARFF/APP

Trabalhista Keir Starmer é eleito premiê britânico, diz pesquisa de boca de urna

Institutos projetam maioria esmagadora no Parlamento e fim de 14 anos de conservadores no poder

Vandson Lima

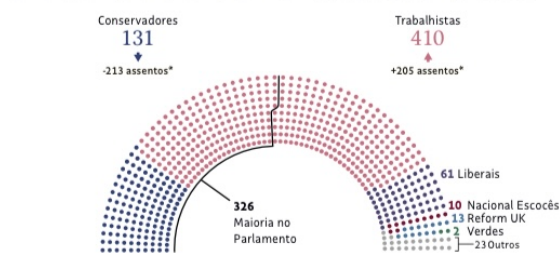
LONDRES Keir Starmer será o novo primeiro-ministro britânico e vai pôr fim a um ciclo de 14 anos de governos conservadores, tirando do poder o premiê Rishi Sunak. A pesquisa de boca de urna das eleições gerais no Reino Unido, que ocorreram nesta quinta (4), indica que o Partido Trabalhista, do qual Starmer é líder, conquistou 410 assentos dos 650 da Casa dos Comuns.

Com esse resultado, os trabalhistas dobraram sua presença no Parlamento, obtendo 209 novos lugares em comparação com as eleições de 2019 — ou 205 a mais em relação a quando o Parlamento foi dissolvido por Sunak, em maio.

Ainda de acordo com a pesquisa de boca de urna, divulgada pela emissora BBC, os conservadores conquistaram 131 assentos, tendo perdido 241 lugares em relação a 2019 e 213 em relação à data da dissolução — uma derrota histórica. Em seguida vêm os liberais democratas, com 61 parlamentares, e o Reform UK, de ultradireita, com 13 assentos.

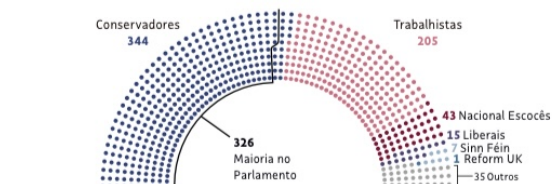
Os números podem sugerir uma empolgação com Starmer, mas refletem mais o cansaço com a gestão conservadora e o pragmatismo do eleitorado diante do perfil do futuro premiê, um ex-socialista que forçou seu partido ao centro, afastando ideias e lideranças à esquerda para convencer indecisos e retornar ao poder. De forma algo personalista e com um

Como deve ficar o Parlamento Britânico, de acordo com projeções



*Em relação aos assentos quando da dissolução do Parlamento em maio 24

Como era



viés liberal, ele vem pregando há meses que mudou o partido para primeiro pensar no país e depois na própria legenda.

Logo após a divulgação da pesquisa, Starmer agradeceu aos eleitores pelo resultado em uma publicação no X. "A todos que fizeram campanha para o

Partido Trabalhista nesta eleição, a todos que votaram em nós e confiaram na mudança do nosso partido — obrigado."

Starmer votou no início da manhã desta quinta. Estava acompanhado da esposa, Victoria. Em seu último compromisso de campanha, no dia

anterior, passou por País de Gales, Escócia e por Redditch, reduto conservador na Inglaterra, e reforçou o pedido de comparecimento às urnas.

A Folha compareceu a um dos locais de votação no distrito londrino de Holborn e St. Pancras, do qual Starmer

é o representante. De dez eleitores que conversaram com a reportagem, cinco afirmaram ter votado nos trabalhistas, dois no Partido Verde e três em candidatos independentes. Nenhum disse ter votado no Partido Conservador.

"Votei no Trabalhista, infelizmente. Eu teria optado por Andrew Feinstein [candidato independente], mas acho que isso [voto nos trabalhistas] provavelmente acabará com os conservadores", afirmou Kemi Oduntan, 21, atualmente desempregada.

O arquiteto Nick Alexander, 84, disse estar tão seguro da vitória trabalhista que preferiu dar seu voto ao Partido Verde, mas elogia Starmer. "Ele é acusado de ser comum, sensato e não extravagante — o que é muito britânico, pode-se dizer. Eu o conheço há muito tempo e estou muito impressionado."

Mas há também os abertamente críticos ao líder trabalhista, caso do pianista e professor Duncan James, 74. "Sou ex-membro do Partido Trabalhista e saí por causa das políticas de Keir Starmer. Ele é antissocialista, desviou-se demais para o centro e mudou o partido. O que me fez finalmente sair em 2022 foram suas opiniões pró-Israel, desequilibradas e racistas em relação aos palestinos", afirma James.

Sobre o conflito Israel-Palestina, a plataforma trabalhista prega apoio à criação de um Estado palestino "como uma contribuição para um proces-

so de paz renovado que resulta numa solução de dois Estados".

Essa guinada ao centro de Starmer é também um rompimento com seu próprio passado. Advogado de direitos humanos, ele foi membro dos Jovens Socialistas do Partido Trabalhista em East Surrey e editor da Socialist Alternatives, uma revista trotskista.

Vindo de uma família de classe média, seu pai trabalhava como ferramenteiro e a mãe era enfermeira do NHS, o sistema de saúde britânico que inspirou o SUS brasileiro. Ele foi o primeiro da família a ir para uma universidade, em Leeds, onde cursou direito.

Ao assumir a liderança do Labour, em 2020, Starmer escanteou os nomes de esquerda, incluindo seu antecessor. Jeremy Corbyn empolgou jovens com seu discurso radical, mas fez com que eleitores moderados se afastassem. Também foi alvo de investigação interna após acusações de assédio e por falas antissemitas.

O futuro premiê elencou seis "primeiros passos para a mudança": regras fiscais rígidas; melhora no sistema público de saúde, com 40 mil consultas extras por semana; novo comando de segurança de fronteira para conter a imigração ilegal; criação de uma estatal para energia limpa; contratação de 6.500 novos professores e policiamento local para diminuir a criminalidade.

Sobre migração, tema que mais mobiliza os britânicos, Starmer promete enterrar o plano de Sunak de enviar requerentes de asilo para Ruanda, sob forte crítica de organizações de direitos humanos.

Em seu lugar, promete criar um nova unidade policial transfronteiriça e colocar mais mil assistentes sociais para reduzir o atraso no processo de asilo, bem como criar um sistema que reencaminhe rapidamente a seus países pessoais em situação ilegal. A ideia é também instituir uma política de enfrentamento das crises humanitárias na origem, evitando os fluxos migratórios.

Antes de Starmer, o Reino Unido teve uma sequência de cinco primeiros-ministros conservadores, com quatro ciclos eleitorais (o último, em 2019) e dois referendos, incluindo o Brexit. A saída britânica da União Europeia, aprovada em 2016, tornou-se um fardo devido às dificuldades de implementação e contribuiu para o desgaste que culminou com o retorno dos trabalhistas.

Em certa medida, o Labour passou por processo semelhante antes dos 14 anos de conservadores. Foram 13 anos de governo trabalhista, de 1997 a 2010, dos quais dez deles sob a bandeira do chamado "Novo Trabalhismo", com Tony Blair, e os três anos finais, turbulentos, com Gordon Brown.

A controversa decisão de invadir o Iraque em 2003, a crise financeira mundial de 2008 e políticas pouco efetivas para conter a migração de quase 1 milhão de pessoas de países do Leste Europeu levaram os trabalhistas a derrotas acachapantes.

O pêndulo britânico, agora, volta à esquerda, ou quase, a depender de Starmer.

Colaboração Victor Lacombe

Eleitores do Reino Unido votam por mudança convencional

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO A previsível e acachapante vitória do Partido Trabalhista nas eleições parlamentares antecipadas pelo premiê Rishi Sunak mostram uma opção conservadora do eleitorado, sem trocadilho com o partido que agora deixará o poder.

Os britânicos optaram pela força de oposição mais tradicional, no sistema usualmente bipartidário do país. A alternância entre esquerda e direita marca o reino desde o início do século 20, mas impres-

siona a magnitude da vitória prevista na boca de urna (410 cadeiras aos trabalhistas e 131 aos conservadores).

É um cenário bastante diverso daquele da França, país que divide com o Reino Unido o segundo lugar em quase tudo na Europa, atrás da Alemanha. No domingo (7), os franceses irão votar no segundo turno de outra eleição convocada por um líder rejeitado por 70% da população, no caso o presidente Emmanuel Macron.

Na França, a ultradireita domesticada de Marine Le Pen vai consolidar a vitória no pleito em segundo turno. Chega-

rá perto, dizem as pesquisas, mas não terá maioria para formar sozinha um governo de coabitação com a Presidência do centrista Macron.

Os franceses estão em outra etapa, mais em consonância com as tendências continentais, vide a ascensão do partido de extrema direita Alternativa para a Alemanha (AfD) e afins. Macron já havia sido uma rejeição à esquerda tradicional socialista e à direita gaullista, e deu com os burros n'água.

Não foi o que ocorreu no Reino Unido. Keir Starmer, o líder trabalhista, é uma escolha convencional após 14 anos

de desgoverno dos tories, como os conservadores também são chamados. Assim como Le Pen, ele deixou os arroubos de seu campo ideológico e moveu-se ao centro, algo de resto que já havia sido feito pela sigla nos anos de Tony Blair no poder (1997-2007).

Segundo um dos ideólogos do partido, o colunista Will Hutton, ele é um político aplicado, capaz de surpreender positivamente. Em termos de imagem, diz, é uma figura algo apagada. Depois do estrago dos anos róseos do exuberante Blair, pode ser uma boa notícia para os trabalhistas.

Isso dito, o desmonte do Partido Conservador insinuado pela pior votação de sua história traz consigo o surgimento do Reform, a sigla do ultradireitista Nigel Farage, uma figura folclórica se não fosse perigosa. Xenófobo, ele surfou nos temas comuns que as eleições britânica e francesa colocaram em evidência, como imigração e custo de vida.

Ocupando o papel de terceira força ficou o Partido Liberal Democrático, de credenciais respeitáveis, que segundo as projeções terá 61 cadeiras, ante meras 13 da sigla de Farage.

Com isso, cristaliza-se uma

opção diferente pela mudança, em comparação com a França. Os problemas comuns se vêem em campo, o que já era verdade em 2016, quando o Brexit promovido pelos conservadores tentou dar uma resposta a essa demanda — com um impacto desolador, mas tão profundo que mesmo Starmer não cogita revertê-lo mais.

Nota de rodapé é o papel atético de Sunak, tão rejeitado quanto Macron, mas sem mandato para protegê-lo agora. A imolação dos conservadores foi um processo lento, de anos, mas o primeiro-ministro esmerou-se em errar.

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LEREstúdio**FOLHA** ★★

CONTEÚDO
PERSONALIZADO
PARA SUA MARCA,
AMPLIADO PARA
SEU PÚBLICO.



PROJETOS DE
COMUNICAÇÃO
CUSTOMIZADOS

O **Estúdio Folha** tem as ferramentas ideais para criar projetos de conteúdo relevante que ampliam a comunicação de sua marca com um público altamente qualificado. Produzida por uma equipe de especialistas e com o uso de plataformas inovadoras, sua história chega às pessoas por meio do impresso, digital, podcasts, lives, seminários e muitos mais. **Centenas de marcas já criaram projetos customizados a quatro mãos com o Estúdio Folha. Consulte-nos.**



CONTEÚDOS
WEB E IMPRESSO



PODCASTS



VÍDEOS E
SEMINÁRIOS



DOCUMENTÁRIOS

CONHEÇA NOSSOS CASES
ESTUDIO.FOLHA.COM.BR



mundo

Apatia popular testa regime do Irã em eleição presidencial

Segundo turno entre ultraconservador e reformista ocorre nesta sexta sob sombra de alta abstenção

Igor Gielow

SÃO PAULO A teocracia que dita os rumos do Irã enfrenta nesta sexta-feira (4) um dos maiores desafios desde que o aiatolá Ruhollah Khomeini voltou do exílio francês para tomar o poder em 1979: a apatia do eleitorado que, mesmo dentro dos limites estreitos do sistema, validava o regime de quatro em quatro anos.

O segundo turno das eleições convocadas de forma antecipada e inédita devido à morte em uma queda de helicóptero do presidente Ebrahim Raisi, em maio, irá opor candidatos nominalmente de campos rivais.

Estão no páreo o ultraconservador Saeed Jalili e o moderado Masoud Pezeshkian. Ambos são produto do regime islâmico e não representam ameaça real ao líder supremo, Ali Khamenei, que via em Raisi seu possível sucessor.

O perigo para o aiatolá, de 85 anos e saúde debilitada, vem

das ruas. O próprio Khamenei, em uma rara fala sobre o tema, disse na quarta-feira (3) que o comparecimento dos eleitores no primeiro turno do dia 28 de junho foi "menor do que o esperado".

Foram às urnas 39,9% dos 61,4 milhões de eleitores potenciais, o menor índice desde a criação da República Islâmica. Mesmo a eleição de Raisi em 2021, um jogo manipulado para sua vitória, levou metade do eleitorado a votar. O sinal do desinteresse já era claro na eleição parlamentar de março passado, que registrou 41% de participação.

Tudo isso reflete o desgaste recente do regime, que sofre com as sanções reintroduzidas pelos Estados Unidos em 2018, sob o governo de Donald Trump. Joe Biden prometia amenizar a situação, mas nada ocorreu, e agora o antecessor republicano pode voltar ao poder.

Ao mesmo tempo, Khamenei asseverou sua posição en-

durecedo o regime. Manobrou para Raisi, um conservador de linha dura associado a massacre de opositores do regime, chegar à Presidência — que, apesar de não ter a palavra final, influi muito na condução de políticas internas e externas.

O símbolo desse período foi a morte na prisão de Mahsa Amini, uma mulher curda de 22 anos que havia sido detida por não usar o véu islâmico da forma que a polícia religiosa considerava correta. Isso levou a inauditas manifestações contra o governo, temperadas por insatisfação econômica.

Apesar de Raisi ter visto uma retomada devido à venda de petróleo, o custo de vida subiu — em seu governo, a carne ficou 440% mais cara, por exemplo.

Além disso, o Irã se viu no meio do turbilhão regional da guerra Israel-Hamas, na qual apoia o grupo terrorista e que ameaça espalhar-se

para o seu protetorado xiita no sul do Líbano, comandado pelo Hezbollah.

Tudo isso estará na conta de Jalili ou Pezeshkian. No primeiro turno, o segundo, moderado, ficou com 44% dos votos válidos, ante 40% do primeiro, conservador. O fiel da balança será o terceiro colocado, o também conservador general Mohammad Bagher Ghalibaf, que teve 14%.

Isso sugere uma vitória de Jalili, 58, mas a conta pode não ser automática se a abstenção for ainda maior ou se parte do eleitorado de Ghalibaf for afastado do conservador devido à sua fama radical extrema.

Ela foi construída no mandato do único dos cinco presidentes desde 1989, quando Khamenei assumiu o poder após a morte de Khomeini e uma nova Constituição foi aprovada, que não era um clérigo: Mahmoud Ahmadinejad.

De 2005 a 2013, Jalili foi o negociador nuclear do presidente, cujo governo é visto por analistas como um dos mais deletérios da história recente do Irã. Esse ex-combatente que perdeu a perna direita na Guerra Irã-Iraque (1980-88) ganhou fama pela inflexibilidade. Foi descrito como "incrivelmente opaco" pelo diretor da CIA, William Burns, em suas memórias publicadas em 2019. Analistas o veem moldado pelas experiências na guerra contra o vizinho, que geraram algo próximo do fanatismo.

Para Shay Khatiri, do Instituto Yorktown (EUA), isso o torna o candidato mais perigoso para a comunidade internacional, mas também

Raio-X do Irã



Nome: República Islâmica do Irã

Forma de governo: teocracia islâmica

População: 89,8 milhões*

Língua: Persa e linguagens regionais

Moeda: Rial

PIB: US\$ 464 bi*

PIB per capita: US\$ 5.310*

IDH: - 0,780**

* Estimativa 2024 ** Dado de 2022
Fontes: Banco Mundial, IBGE, ONU e Unesco

o que pode auferir mais ganhos internos no regime. Ele lembra que Jalili tem o apoio do estamento de segurança, fundamental para controlar o Irã em tempos de insatisfação popular.

Já o médico Pezeshkian remete ao único reformista que

governou o país, Mohammad Khatami (1997-2005), o sorridente religioso que marcou sua gestão por abertura no regime — não exatamente vitoriosa, tanto que nada mudou profundamente e ele foi sucedido pelo cinzento Ahmadinejad.

O atual candidato foi ministro da Saúde no governo Khatami e, desde 2008, é parlamentar. Esposa a ideia de que é preciso voltar a negociar com o Ocidente, particularmente os EUA, sobre o programa nuclear dos iranianos.

O médico de 69 anos também inspira mais liberdade interna do que o seu rival, mas ninguém espera uma mudança de ares radical com Khamenei buscando controlar sua própria sucessão — e o destino da teocracia.

Pezeshkian foi o único moderado permitido pelo Conselho de Guardiões, órgão com 12 membros que aprova todos os candidatos a qualquer cargo no país, limitando a democracia local. Outras 74 pessoas foram vetadas, e dois candidatos conservadores desistiram na véspera do primeiro turno, na semana passada.

Na política externa, nenhum dos dois candidatos deverá mudar o rumo conflituoso atual, até porque ele passou a depender menos de Teerã e mais do que acontece em Israel. Ninguém quer uma escalada que leve a uma guerra regional, talvez com um choque direto com Tel Aviv e Washington, mas o risco está colocado. Ao fim, será o comparecimento às urnas a régua para medir o risco de instabilidade de que o regime corre.



Imagem fornecida pelas Forças Armadas da Ucrânia mostra quartéis no distrito de Tchasiv Iar, em Donetsk, destruídos após ataque russo AFP

Rússia avança sobre cidade estratégica na Ucrânia

GUERRA DA UCRÂNIA

SÃO PAULO Após semanas de pressão russa, as forças de Volodimir Zelenski começaram a deixar nesta quinta-feira (4) a cidade de Tchasiv Iar, um ponto estratégico na região de Donetsk, leste da Ucrânia. Se a localidade cair em poder russo, Moscou terá obtido uma vitória importante, pois Tchasiv Iar era a principal defesa no caminho a Kramatorsk, cidade que serve de centro administrativo de Donetsk para os ucranianos desde que separatistas russos tomaram para si a capital homônima da região.

Por ficar em terreno elevado, Tchasiv Iar facilita o controle da área e o avanço a Kramatorsk, a 25 km dali. Da capital improvisada para Sloviansk, outra cidade vital, são mais 20 km. A eventual tomada dos dois pontos pelos russos praticamente completa a conquista de Donetsk, uma das quatro áreas anexadas ilegalmente por Vladimir Putin em 2022.

"Ficou impraticável defen-

der a região, porque isso ameaçava a vida de nossos soldados. As posições de defesa foram destruídas", disse o porta-voz militar Nazar Volsochin à TV ucraniana. Os ataques russos na frente de Donetsk somaram mais de 160 ações em 24 horas, e Kiev diz ter dificuldades para segurá-lo, sendo necessário o recuo.

Apesar de o avanço ser importante para o Kremlin, também mostra a dificuldade da guerra iniciada há quase 29 meses pelos russos. Tchasiv Iar fica a meros 5 km de Avdiivka, principal trófeu tomado pelos russos neste ano, em fevereiro. Em outras áreas de Donetsk, os avanços foram maiores.

O fato é que a Rússia, após derrotar a contraofensiva da Ucrânia em 2023, retomou a iniciativa na guerra. Progrediu no leste e abriu uma nova frente no norte, em Kharkiv, que foi detida ao custo de reforços preciosos de Kiev.

Zelenski culpa o atraso no envio de munição e armamentos, além da falta de pessoal, pela situação crítica. Em uma

entrevista nesta quinta à agência americana Bloomberg, o presidente afirmou que 14 brigadas estão sem armas suficientes para lutar.

Isso equivale a algo entre 45 mil e 70 mil homens, a depender do tamanho da brigada, num universo mobilizado de 500 mil a 800 mil pessoas na Ucrânia, segundo estimativa do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos.

O cenário sombrio, temperado por novos ataques com mísseis à infraestrutura energética da Ucrânia, servirá ao presidente para reforçar seu pedido de ajuda na cúpula da Otan, a aliança militar ocidental, que ocorre de terça (9) a quinta (11) da semana que vem.

O clube retomou o apoio a Kiev e vai anunciar R\$ 240 bilhões em ajuda para 2025, mas não conseguiu consenso para tornar tal suprimento permanente, o que serviria como um seguro caso Donald Trump seja eleito presidente dos EUA.

Do lado russo, Putin reforçou nesta quinta sua retórica antiocidental ao lado do lí-

der chinês, Xi Jinping. Ambos estão no Cazaquistão, numa reunião daquilo que Pequim gostaria de ver como embrião de uma Otan sua, a Organização de Cooperação de Xangai (SCO, na sigla inglesa).

Formada em 2001 com chineses, russos e alguns países da Ásia Central, a entidade agora conta com Índia, Irã e Paquistão como observadores. "Os membros da SCO devem consolidar sua unidade, opondo-se de forma conjunta a interferências externas ante os reais desafios de divisão", disse Xi.

Putin, por sua vez, falou numa "nova arquitetura de cooperação, segurança indivisível e desenvolvimento na Eurásia, destinada a substituir os antiquados modelos eurocêntrico e euroatlântico, que dão vantagens unilaterais apenas a alguns Estados".

Apesar de falarem a mesma linguagem, Putin e Xi competem historicamente entre si por influência na Ásia Central. De todo modo, deram uma demonstração prática de seu alinhamento ao aproveitarem a

Regiões que a Rússia

disse ter anexado

Península anexada em 2014



reunião para lançar mais uma manobra naval de patrulha conjunta no Pacífico.

Também na semana que vem, enquanto a Otan se reúne, Putin terá um trunfo diplomático com a visita do premiê indiano, Narendra Modi, a Moscou. IG

Hezbollah diz ter lançado mais de 200 foguetes contra Israel

DUBAI | REUTERS O grupo extremista libanês Hezbollah disse nesta quinta-feira (4) que lançou mais de 200 foguetes e vários drones contra posições militares de Israel em resposta à morte, na véspera, de um dos principais comandantes da facção.

A ação eleva mais uma vez a tensão na região, em que há troca de hostilidades na fronteira libano-israelense desde o início da guerra entre Tel Aviv e Hamas na Faixa de Gaza, em outubro — o grupo libanês é um aliado da facção terrorista palestina.

A intensificação das agressões nos últimos meses aumenta os temores de uma guerra em grande escala no Oriente Médio, que ambos os lados dizem querer evitar, apesar dos bombardeios.

O Exército de Tel Aviv confirmou os ataques do Hezbollah e afirmou, pela rede social X, que interceptou alguns dos projéteis. Serviços de resgate de Israel dizem que não há relatos de vítimas, mas drones e estilhaços de interceptação provocaram incêndios.

Em retaliação, a Força Aérea israelense afirmou ter atacado, também nesta quinta, estruturas militares do Hezbollah nas áreas de Ramieh e Houla, duas localidades no sul do Líbano.

A ofensiva do Hezbollah acontece após um ataque aéreo perto da cidade de Tiro, no sul do Líbano, matou Mohammed Nasser, um comandante regional do grupo, na quarta (3).

A facção afirmou que o ataque desta quinta é parte da resposta pelo "assassinato cometido pelo inimigo". O grupo disse ter disparado mais de 200 foguetes contra cinco posições israelenses, além de drones contra oito bases na fronteira e nas Colinas de Golá, território na fronteira com a Síria.

SP dá prêmio para PM que convencer usuário da crackolândia a se internar

Governo Tarcísio diz que vai investigar irregularidades e lista incentivos para reconhecer empenho

Rogério Pagnan
e Mariana Zylberkan

SÃO PAULO A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) criou um programa de incentivo à produtividade policial que prevê recompensas aos policiais militares que conseguirem convencer usuários de drogas que frequentam a região da crackolândia, no centro de São Paulo, a se internarem.

Quando aceita, o dependente químico é levado no carro da própria polícia ao centro estadual de tratamento a dependentes químicos na Luz, no centro da capital paulista, e o policial ganha pontos que, acumulados, podem ser convertidos em folgas no final de cada mês.

A concessão de benefícios foi iniciada em maio deste ano, segundo policiais ouvidos pela Folha, e se baseia em uma tabela de pontos atribuídos a ações recorrentes da rotina policial.

Abordagens pessoais, por exemplo, valem 0,20 ponto. A condução de um usuário para o centro de tratamento estadual vale 15 pontos, mais do que a prisão de um procurado pela Justiça, avaliada em 10 pontos. A cada 100 pontos

acumulados, o policial tem direito a um dia de folga remunerada. A apreensão de uma arma longa (como fuzil) rende 1.000 pontos, ou dez folgas de uma só vez.

Ainda conforme policiais ouvidos pela reportagem, o programa tem levado alguns PMs a forçarem a internação de dependentes com ameaças ou levarem pessoas em surto, não necessariamente causados por drogas, ao equipamento de saúde de onde são encaminhados para internações involuntárias.

Os casos de internação involuntária também valem pontos, segundo policiais ouvidos. Especialistas ouvidos pela reportagem criticaram o programa adotado pelo governo paulista, apontando como contraproducente e antiprofissional.

Procurada, a gestão Tarcísio afirmou que, neste ano, policiais passaram por um curso de capacitação para "o atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade" como uma forma de contribuir para a requalificação da região central. Os policiais que participam desse programa recebem bolsa de R\$ 1.200 por mês. "O incentivo contribui para a va-

lorização e o reconhecimento do empenho dos policiais que atuam no centro da capital", diz trecho da nota.

A PM não confirma nem nega o sistema de concessão de folgas por meio de pontos. Diz, apenas, que as irregularidades apontadas pela reportagem serão apuradas.

Em junho, conforme planilha a qual a Folha teve acesso, dois soldados ocuparam o topo do ranking ao acumular mais de 300 pontos no mês e, assim, conquistaram três dias de folga. No total, ao menos 36 policiais atingi-

ram a meta de acumular, no mínimo, 100 pontos.

Para validar os pontos, no caso das internações, o PM precisa registrar o encaminhamento por mensagem de texto no grupo de PMs — chamado internamente de resenha — e tirar uma foto ao lado do usuário com o logo do Hub de Cuidados em Crack e Outras Drogas ao fundo.

A reportagem teve acesso a 42 fotos desse tipo. Uma das resenhas às quais a Folha teve acesso, assinada pelos soldados Juan e Luciano (os recordistas de junho), os PMs dizem que estavam em patrulhamento pela região quando abordaram um morador de rua.

Em conversa com a equipe, o homem disse ser dependente químico há sete anos. "A equipe informou e orientou sobre o programa de acolhimento do governo oferecido pelo Hub. Ao tomar ciência, ele demonstrou interesse no tratamento, e a equipe prontamente realizou apoio na condução até o Hub de Cuidados em Crack e Outras Drogas do governo de SP", diz trecho.

Na mesma noite, em 20 de junho, há registro de outras duas internações voluntárias encaminhadas pelos mesmos

PMs ao centro de referência.

Para o coronel reformado da Silva, especialista em segurança pública, esse método de incentivo policial adotado pela gestão Tarcísio é ultrapassado e remete aos anos 1930.

Além disso, segundo ele, há dois problemas de conceito: um deles é premiar o policial para fazer um trabalho pelo qual é obrigado e, outro, dar folga para quem trabalha bem. "Você não pode incentivar o trabalho dando fuga do trabalho. Se trabalhar bastante, vou deixar você sem trabalhar. Não tem sentido."

O PM também não pode, segundo ele, substituir o trabalho de profissionais da saúde. Deve acompanhá-los, ao lado de outros agentes com capacidade de manejar o quadro. "Eu acho um absurdo", disse.

A socióloga Carolina Ricardo, diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, também criticou a iniciativa da gestão Tarcísio. Para ela, parece um "catadão" de incentivos misturados para lidar com o tráfico e com o usuário ao mesmo tempo. "A gente não tem clareza de qual é a política de drogas do estado para lidar com a crackolândia, para lidar com o

usuário, para lidar com o programa de internação", disse. Ainda segundo ela, toda vez que um governo cria incentivos com bônus financeiro ou folgas para aumentar a produtividade policial, é necessário criar ferramentas para tentar frear um fenômeno conhecido como "gaming" (jogar, da tradução do inglês).

"O operador aprende a jogar e aprende a burlar. Isso em qualquer área. Você paga bônus. Então, quando coloca indicador de produtividade a qualquer recompensa, você precisa ter mecanismos 'anti-gaming' para evitar que isso aconteça. Qual é o mecanismo 'anti-gaming', anti-burlação que a polícia militar e o governo vão propor?", questiona a socióloga.

Uma das estratégias de convencimento dos policiais para levar o usuário ao Hub é dizer que terão prioridade nos encaminhamentos para as internações. Pacientes que buscam tratamento voluntariamente costumam ser orientados a voltar dias depois para conseguir uma vaga devido à alta demanda por leitos psiquiátricos em hospitais e comunidades terapêuticas.

Na prática, os dependentes levados pelos militares entram na fila de triagem e aguardam como os demais, segundo funcionários do Hub.

Há também relatos de enfermeiros que afirmaram terem presenciado chegadas de dependentes químicos em surto que saem do carro policial direto para o setor de emergência do Hub. Nesses casos, a ficha do paciente conta a observação "ação policial" e, após a avaliação dos médicos, é indicada a internação involuntária, prioritariamente.

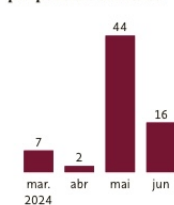
Agentes de saúde do Hub afirmam que, nessas situações, não é feita qualquer tipo de avaliação para comprovar que a crise psiquiátrica é derivada de uso abusivo de drogas ou de outra patologia. Mesmo assim, o paciente é registrado como usuário.

Os policiais também coletam o nome e o registro profissional dos enfermeiros que recebem o paciente.

Procurada, a Secretaria Estadual de Saúde, responsável pelo contrato de gestão do Hub, informou que todos os pacientes passam por triagem e avaliação médica para formulação do plano terapêutico e os casos de maior risco têm prioridade no atendimento.

A Folha solicitou à Polícia Militar acesso aos soldados Juan e Luciano, mas o pedido não foi atendido.

Usuários encaminhados para internação por policiais militares



Fonte: Polícia Militar de São Paulo



Guardas municipais durante limpeza na crackolândia, na rua dos Gasmões esquina com a rua dos Protestantes, em São Paulo. Danilo Verpa - 6 jun.24/Folhapress

Nunes diz que hospitalizações de usuários de drogas devem ter 'método honesto'

Túlio Kruse

SÃO PAULO O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), disse nesta quinta-feira (4) que é favorável à internação de todos os usuários de drogas que frequentam as cenas de uso de drogas da crackolândia, mas que o método de convencimento dos pacientes devem ser "verdadeiro" e "honesto".

Ele comentava o aumento de internações sem consentimento dos dependentes químicos no centro da capital, e reclamações contra a abordagem feita por agentes do SCP (Serviço de Cuidados Prolongados), da prefeitura.

Em cartas de repúdio publicadas por profissionais de diferentes equipamentos de saúde mental, há relatos de internações indiscriminadas na crackolândia, além de distribuição de bebida alcoólica, comida e refrigerante para convencer usuários a aceitar serem internados no serviço municipal.

"Se eu pudesse convencer todos para ir a tratamento, seria meu sonho, para a gente poder salvar a vida daque-

las pessoas lá", disse Nunes. "O objetivo é esse, mas de uma forma verdadeira com as pessoas, de convencimento. Tanto é que quem faz esse trabalho são os agentes de saúde e os agentes da assistência social. É uma coisa de convencer, mas o método tem de ser um método real, um método honesto."

As internações psiquiátricas sem consentimento eram exceções até abril do ano passado, quando o governo estadual anunciou aumento da disponibilidade de leitos psiquiátricos, em detrimento ao tratamento prioritariamente ambulatorial. Desde então, foram ao menos 418 internações involuntárias.

Ao mesmo tempo, surgiram denúncias de agressões contra pacientes em unidades de saúde que atendem a crackolândia, no centro da capital paulista.

Diferente das internações voluntárias, nas quais o usuário é capaz de assinar sua admissão no hospital, as involuntárias ocorrem quando é atestada a incapacidade do paciente de decidir sobre o processo terapêutico, devido

“Se eu pudesse convencer todos para ir a tratamento, seria meu sonho, para a gente poder salvar a vida daquelas pessoas lá. O objetivo é esse, mas de uma forma verdadeira com as pessoas

Ricardo Nunes (MDB)
prefeito de São Paulo

ao alto grau de intoxicação, o que pode colocá-lo em risco.

Nesse caso, o pedido de internação é feito por escrito por um parente ou pessoa próxima e, na ausência de familiares, por um agente de saúde. Nos dois casos, é preciso um laudo assinado por um psiquiatra. Os casos devem ser informados ao Ministério Público e à Defensoria até 72 horas após a internação, que tem prazo máximo de 90 dias.

O crescimento das involuntárias ocorreu a partir da transformação do antigo Cratod (Centro de Referência de Atendimento a Tabaco, Alcool e Outras Drogas) numa espécie de pronto-socorro no tratamento de vício em drogas na capital volta, principalmente, a atender frequentadores da crackolândia. O local no centro da cidade agora tem o nome de Hub de Cuidados em Crack e outras Drogas.

Quatro ex-funcionários do Hub e duas pessoas que trabalham no atendimento municipal à crackolândia disseram à Folha e relataram algum tipo de agressão.

Assembleia de SC aprova multa por porte de drogas

Aléxia Sousa

RIO DE JANEIRO A Assembleia Legislativa de Santa Catarina aprovou na terça-feira (2) um projeto de lei que prevê cobrança de multa para quem portar ou usar drogas em espaços públicos em todo o estado.

Com apenas um voto contrário, o texto recebeu aval de 39 deputados, que também criticaram a recente decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) que descriminalizou o porte de maconha para uso pessoal no Brasil.

O projeto segue para a análise do governador Jorginho Mello (PL), que usou as redes sociais para se manifestar a favor da medida.

"Vou sancionar porque nós temos que livrar a sociedade desse mal do século, que é a droga. A Assembleia aprovou e vai ter a minha aprovação. A multa é para o portador, e nós temos que coibir isso", afirmou.

De acordo com o texto, a multa será de um salário mínimo (R\$ 1.412), aplicada a quem for pego com drogas ilícitas em espaço aberto

ou fechado nas proximidades de órgão, instituição ou construção pública, incluindo ruas e parques.

O projeto de lei estipula que metade dos recursos será aplicada no Fundo Estadual para Melhoria da Segurança Pública, 25% ao Fundo Estadual Antidrogas e os outros 25% para o Fundo Estadual da Saúde.

O relator da proposta, deputado Jessé Lopes (PL), defende que a aprovação do projeto colabora com o trabalho da polícia no combate às drogas.

"Temos um STF que legisla, passa por cima da Câmara dos Deputados, que deveria decidir essa questão. Temos um governo federal que apoia a liberação de drogas, que acaba de cortar dinheiro das unidades terapêuticas", afirmou.

Único voto contrário à medida, o deputado Marquito (PSOL) argumentou que a proposta é inconstitucional, por se tratar de assunto que é de competência federal.

"O debate sobre drogas é mais amplo. Se resolve com muita inteligência, pesquisa e investigação", afirmou.

cotidiano



Sala da central de monitoramento do programa Smart Sampa Divulgação/Prefeitura de São Paulo

Sem dados de foragidos, Smart Sampa fez 80 prisões

Programa, ainda sem funcionamento pleno, também encontrou 7 desaparecidos

Tulio Kruse

SÃO PAULO Oito meses após começar a instalação de câmeras pelas ruas da cidade de São Paulo, a prefeitura atuou na prisão de mais de 80 pessoas e encontrou sete desaparecidos com o Smart Sampa, projeto de monitoramento com reconhecimento facial.

A gestão Ricardo Nunes (MDB) inaugurou nesta quinta (4) a central de monito-

ramento do programa sem uma de suas características mais importantes: a integração com os cadastros de pessoas foragidas e presas do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), para que a tecnologia funcione plenamente.

Essas prisões ocorreram não por reconhecimento facial, mas por flagrante com as câmeras. São casos em que delitos foram filmados enquanto as câmeras eram monito-

radas por servidores municipais, que acionaram a GCM (Guarda Civil Metropolitana) para ir até o local, e os suspeitos foram detidos pelos guardas e entregues à polícia. Todas as prisões ocorreram a partir de fevereiro, segundo a administração municipal.

Duas das prisões ocorreram em escolas municipais, segundo o secretário de Educação, Fernando Padula Novaes. Um dos casos, ele contou, teve fla-

grante de um homem que já estava com fios de energia nas mãos quando foi detido por guardas municipais.

Segundo a Secretaria Municipal de Segurança Urbana, as câmeras que filmam escolas são capazes de gerar alertas quando um movimento suspeito é identificado, como uma pessoa pulando o muro.

Para que o Smart Sampa funcione plenamente, a prefeitura paulistana ainda pre-

cisa da assinatura de um convênio com o CNJ. Parcerias com o governo estadual, para que o sistema municipal também possa gerar alertas para a Polícia Militar, também estão pendentes. O único banco de dados integrado ao programa atualmente é o de pessoas desaparecidas, da própria prefeitura, o que explica os sete desaparecidos encontrados.

Na cerimônia de inauguração, Nunes comemorou a entrega da etapa do programa, que enfrentou barreiras no TCM (Tribunal de Contas do Município) por problemas no edital.

"Não vou negar que passei muito nervoso com esse negócio [o Smart Sampa]", desabafou Nunes ao final do discurso. "Era um tanto de gente querendo que não desse certo. Mas para essas pessoas, hoje nós demos o troco."

O edital chegou a ser suspenso após sete representações questionarem pontos como o modelo da licitação e as violações da Lei Geral de Proteção de Dados e dos direitos de minorias.

A primeira versão do documento continha termos racistas. Dizia, por exemplo, que cor da pele e casos de "vadiagem" seriam usados como critérios para identificar suspeitos nas imagens. Na ocasião, a gestão afirmou que a inclusão de tais termos aconteceu por erro de tradução do manual das câmeras.

Depois do discurso, Nunes visitou a sala de monitoramento em que dezenas de guardas municipais e agentes da Defesa Civil monitoram telas de computador enfileiradas, diante de um telão. "Espero que vocês acham bastante bandido para prender", disse o prefeito aos servidores.

Atualmente, o Smart Sampa tem cerca de 13,5 mil câmeras instaladas. A intenção

da prefeitura é chegar ao total de 46 mil equipamentos, sendo metade de órgãos estaduais, federais e outros interessados em colocar suas imagens de monitoramento à disposição da prefeitura — comércio e residências estão entre os contemplados. O prefeito assinou um decreto nesta quinta para permitir a integração de câmeras particulares ao programa.

No futuro, quando o programa estiver totalmente integrado ao banco de dados de foragidos e presos, o sistema deve gerar alertas toda vez que alguma pessoa procurada pela Justiça for filmada pelas câmeras e identificada pelo reconhecimento facial.

Segundo a gestão municipal, esses alertas devem ser revisados por funcionários da prefeitura, para validar a similaridade entre o suspeito no banco de dados e a pessoa filmada. Em seguida, deve ser gerado um despacho para que uma viatura — da GCM ou da PM — procure o suspeito e o aborde na rua.

"Tem todo um protocolo a ser seguido para evitar qualquer abordagem errada", disse o secretário municipal de Segurança, Junior Fagotti.

A gestão Nunes tinha o plano de instalar a central de monitoramento do programa no prédio histórico dos Correios no Vale do Anhangabaú, o que acabou não se concretizando.

As tratativas para que a administração municipal comprasse ou alugasse o prédio acabaram frustradas, de acordo com o secretário de Governo, Edson Aparecido, após a empresa federal se demonstrar resistente e ofertar o aluguel por R\$ 500 mil — o valor para alugar a atual sede, na rua XV de Novembro, seria menos da metade desse valor. Hoje há um centro cultural dos Correios funcionando no local.

Após vídeo contra greve, Paraná afasta diretores e desconta salários de professores

Catarina Scortecchi

CURITIBA A Secretaria de Estado da Educação no Paraná confirmou na quarta-feira (3) ter feito descontos nos salários de quase 20 mil professores e funcionários de escolas que participaram da greve realizada no início do mês passado.

A pasta determinou o afastamento de quatro diretores que aderiram à paralisação. A greve durou apenas três dias e terminou em confusão na Assembleia Legislativa, onde os educadores foram protestar contra projeto da gestão Ratinho Junior (PSD) que transfere a administração das escolas para empresas, uma das pautas da mobilização.

O secretário da Educação, Roni Miranda, diz que o governo estadual obteve uma liminar suspendendo a greve e que os servidores não podiam ter interrompido as atividades. "O sindicato estava ci-

ente que descumpria ordem judicial e deveria ter primado pela questão salarial e da carreira dos professores. O sindicato que tem que responder agora aos professores como resolver isso", afirmou ele na quarta-feira (3).

A APP-Sindicato, que representa os trabalhadores da educação, defende que a liminar, assinada em um sábado (1º de junho), apenas condicionava a realização da greve à apresentação de um plano para manutenção dos serviços, documento que, segundo a entidade, foi de fato entregue à Justiça Estadual ainda no domingo (2 de junho), daí o início das mobilizações, que começaram na segunda-feira, 3 de junho.

Presidente da APP-Sindicato, Walkiria Olegário Mazeto disse à reportagem na quarta-feira que reivindicou junto à secretaria a reposição dos dias parados com a devolução dos

valores descontados. "Nossa luta continua sendo para que essa falta seja reconhecida como falta justificada, uma vez que a greve é legal", disse ela, ao acrescentar que o tema também está sendo debatido em reuniões de mediação promovidas pelo Tribunal de Justiça do Paraná.

"A falta lançada como está, como falta injustificada, para além dos descontos salariais, ela impacta no avanço da carreira", afirmou ela.

Em relação aos quatro diretores afastados temporariamente, dois foram à Justiça Estadual para tentar voltar aos cargos. Um deles obteve liminar favorável.

O secretário afirma que os diretores terão direito à defesa dentro de um processo administrativo que é aberto de praxe em casos assim. Ao final desta etapa, os diretores podem ser afastados de forma definitiva, segundo ele.

“O sindicato estava ciente que descumpria ordem judicial e deveria ter primado pela questão salarial e da carreira dos professores. O sindicato que tem que responder agora aos professores como resolver isso

Roni Miranda
secretário da
Educação do Paraná

"O afastamento tem a ver com abandono de trabalho. Um diretor, quando assume a gestão de uma escola, assume um termo de compromisso, de que sempre estará na escola. E eles se ausentaram da escola sem comunicar a chefia imediata", disse Roni.

O secretário também defendeu nesta quarta o vídeo enviado pela pasta em junho aos celulares dos pais dos alunos e no qual são feitos ataques à APP-Sindicato. O vídeo se refere às mobilizações dos professores como manifestações "partidárias e violentas" que colocariam "seu filho em risco".

"O objetivo do vídeo era para que os pais preservassem a integridade física dos seus filhos, que eles enviassem seus filhos para as escolas e permanecessem cientes sobre onde seus filhos estavam, se participando ou não de algum movimento", justificou Roni.

O secretário também disse à Folha que o material só não tinha assinatura "por um equívoco". "No final do vídeo não tem assinatura. Não deveria ter acontecido. Mas ele foi

disparado pelo número que a Seed [a Secretaria de Educação] frequentemente utiliza para comunicação com os pais", justificou Roni, ao negar que se tratava de uma peça propositalmente apócrifa.

O vídeo foi enviado para 4,076 remetentes via WhatsApp e 2.103.805 remetentes via SMS e, segundo a pasta, foi produzido pela própria equipe da secretaria, sem custo adicional. "Nenhuma empresa foi contratada para fazer o vídeo", disse o secretário.

O Ministério Público abriu uma investigação sobre o caso e parlamentares da bancada da oposição na Assembleia Legislativa querem que o secretário dê explicações em audiência na Casa.

Presidente da APP-Sindicato, Walkiria Olegário Mazeto disse que a entidade reagiu ao vídeo com "indignação e preocupação".

"Num país polarizado politicamente, como vivemos, um conteúdo que criminaliza a luta dos movimentos pode construir na população um ódio a todo tipo de luta dos trabalhadores", afirmou ela.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Dedicou-se aos pobres e levou vítimas de homofobia à igreja

PEDRO FÁVARO JÚNIOR (1953 - 2024)

Tatiana Fávoro

SÃO PAULO Quando fez 40 anos, em 1993, o jornalista Pedro Fávoro Júnior ganhou de sua esposa, Sônia, um jogo de taças de cristal. O xodó pelo presente foi tanto que ele brincou: "A vida é delicada assim. Quando a última taça se quebrar, é o fim da linha para mim."

No começo a família achou graça. Mas a cada taça que se quebrava, ficava aquela interrogação. Será?

Convicto de suas ideias, fez da palavra seu maior e melhor instrumento, desde a juventude. Escritor de peças de teatro com o amigo Tadeu Gomes e de poesias que cabiam até no papel do chiclete que mascava, se enamorou aos 17 anos pela moça de cabelos escuros. Fez versos. Mas duas semanas depois, Sônia, muito direta, lançou: "Quais são suas intenções comigo?"

Pedro não titubeou: "Quero ter uma família." Casaram-se

em 1976, em Jundiá (SP), onde nasceu e viveu, e tiveram três filhos.

Ao longo da trajetória profissional, trabalhou em veículos como os jornais O Estado de S. Paulo e Gazeta Mercantil.

Antes, teve escala nos veículos de comunicação de Jundiá. Foi repórter e editor dos jornais Diário do Povo e Correio Popular, em Campinas, no qual fez amigos, como Álvaro Kassab. Ao lado do "irmão", como o chamava, Pedro entregou seus últimos trabalhos como editor do jornal da Unicamp, entre 2023 e 2024, já em tratamento do câncer metastático de próstata diagnosticado em 2020.

Filho do ex-prefeito Pedro

Fávoro, escolheu fazer justiça social em outra frente: a Igreja Católica, tanto que em 1998 se tornou diácono. "Sigo Jesus dos pobres. Abomino fundamentalistas", avisava.

Pedro foi um dos criadores da Comunidade Diversidade e Fé, para acolher pessoas LGBTQIA+ apartadas da igreja e levar para lá vítimas de homofobia.

Sua maior missão foi exercer seu ministério ao lado dos moradores de rua e dependentes químicos. A convivência com eles inspirou "Freguês", um de seus três livros.

Cinco dias antes de morrer, pediu, abraçado aos filhos, em sua cama: "Quando meu Chefe me chamar, quero que vo-

ces primeiro rezem, pois dei aqui mais da metade da minha vida à minha criação. Deixa comam, bebam e cantem. Celebrem a vida!"

Seu velório foi uma celebração pela qual passaram cerca de 500 pessoas na paróquia onde atuou como diácono.

Na missa de corpo presente, o bispo dom Arnaldo Carvalheiro, disse: "Não tenho autoridade para canonizar ninguém, mas arrisco dizer que Pedro viveu na santidade."

A última taça quebrou. Pedro Fávoro Júnior morreu na noite do dia 28 de junho aos 70 anos. Deixa a esposa Sônia, os filhos Tatiana, Mariana e Pedro Neto, o genro Plínio e os netos Helena e Francisco.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-8800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/serviciofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 2242-4000. Seg. a sex.: 19h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 2242-3355 das 18h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para chegarem das informações.

Os filhos Ana Claudia, Fernando Eduardo e Flávia Maria, genros, nora, netos e esposas, netas, bisnetos e bisnetas de
JOSÉ ROBERTO GUIMARÃES FERREIRA
agradecemos as mobilizações de carinho e correntes para a missa de sétimo dia a ser realizada na rua 07 de julho, de 11:30 horas, na Igreja do Calvário, na Rua Cardinal Arcoverde, 900, Pinheiros, São Paulo.

RS inaugura cidade provisória para vítimas da enchente

Centro humanitário em Canoas pode acolher até 630 pessoas; previsão é construir mais quatro centros do tipo

Carlos Villela

CANOAS (RS) A primeira cidade provisória para vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul foi inaugurada nesta quinta-feira (4) em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre.

Batizado de Recomeço, o CHA (Centro Humanitário de Acolhimento) aberto pelo governo gaúcho começou a receber nesta manhã os primeiros moradores, a maior parte do próprio município de Canoas, um dos mais afetados pela tragédia ambiental.

São 126 casas modulares instaladas em uma área de 30 mil m² próximo à estação do Trem-surb. Cada casa tem 17 m² e pode abrigar até cinco pessoas.

O espaço se preparou para receber 97 famílias no primeiro dia: 49 que saíram do alojamento montado no campus da Ulbra (Universidade Luterana do Brasil) e 48 do abrigo Fênix, que serão desativados.

A lotação máxima de 630 pessoas deve ser atingida no dia 15. A composição familiar foi considerada para receber as primeiras famílias, levando em conta critérios como presença de idosos, gestantes, PCDs (pessoas com deficiência) e pessoas com TEA (transtorno do espectro autista).

As estruturas são simples, no padrão da ONU (Organização das Nações Unidas) para refugiados. No Brasil, alojamentos do tipo foram erguidos em Roraima em meio à crise da imigração venezuelana.

A divisão do espaço é por "ruas", e cada casa é identificada por letra e número. A casa A01, por exemplo, tem uma cama de casal, uma de solteiro e um beliche. Também podem ser oferecidos berços, de acordo com a necessidade de cada família.

A iniciativa é coordenada pelo vice-governador Gabriel Souza (MDB) e integra o Plano Rio Grande de ações estaduais para mitigar os danos das chuvas e enchentes.

A instalação das casas provisórias começou no dia 17 de junho e foi financiada pelo sistema Fecomércio/Sec/Senac. O Acnur (Agência da ONU para Refugiados) doou as casas modulares, montadas por espe-

cialistas com auxílio do Exército.

A gestão do espaço será feita pela OIM (Agência da Organização das Nações Unidas para as Migrações). A alimentação fica a cargo de empresa contratada pela agência e será servida em refeitório coletivo que pode ser ocupado por até 450 pessoas.

A maior parte das casas fica na área externa do centro humanitário. Essas estruturas são maiores, divididas ao meio e com uma porta em cada extremidade, configurando duas unidades habitacionais. Essa divisão interna não chega até o teto. Por isso, segundo a coordenação do CHA, o plano é ocupar essas casas com pessoas que sejam parentes ou conhecidas.

Na área externa ficam banheiros, e o anexo coberto abriga canil e parquinho para cachorros. Gatos podem ficar dentro das unidades habitacionais, sob cuidados dos donos. No espaço interno, dentro de um pavilhão, ficam outras casas provisórias menores e individualizadas.

O local também tem áreas de uso comum, como uma sala com brinquedos, livros e material de desenho espalhados pelas mesas, já pronta para receber crianças.

Área de higiene é composta por 28 contêineres com banheiros. São 76 sanitários co-

muns e 15 para PCDs, além de 54 chuveiros, seis deles para PCDs. Segundo o governo do estado, a média de 1 banheiro para cada 7 pessoas é superior à recomendação da OIM — de 1 para 20.

O espaço conta com berçário, fraldário e cadeiras de amamentação. A lavanderia tem oito máquinas de lavar e outras oito de secar, e um espaço com varais.

A segurança será feita pela Brigada Militar do RS, que terá um posto fixo, e pela Secretaria de Segurança Pública de Canoas, que fará a gestão das câmeras de circuito interno. Dois consultórios médicos foram montados no local, um para atendimento e outro para recuperação. Os espaços têm equipes de saúde e assistência social municipal e estadual.

As famílias chegam em ônibus e são encaminhadas em grupos para um cadastro de informações básicas. Depois, são fotografadas por uma equipe.

"Todo mundo tem uma identificação própria, e todo mundo tira foto porque vai ter acesso ao crachá individualizado", explica Michelle Cuneundes, coordenadora de gestão da informação da OIM no Brasil.

Enquanto os crachás não ficam prontos, a identificação é feita com uma pulseira.

Cão Joca teve problema cardíaco em voo da Gol, afirma laudo

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO O cão Joca, animal da raça golden retriever que morreu em abril quando era transportado pela companhia aérea Gol, sofreu um choque cardiogênico, segundo laudo necroscópico da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (Universidade de São Paulo).

O laudo foi solicitado pelo Demacro (Departamento de Polícia Judiciária da Macró São Paulo), da Polícia Civil do estado.

"O choque cardiogênico é um distúrbio circulatório associado à redução de rendimento cardíaco, resultado da falência do coração em bombear adequadamente o sangue, podendo ser causado por diversas condições patológicas cardíacas", diz o laudo.

Procurada na quinta-feira (4) para comentar o laudo, a Gol relembrou que suspendeu o transporte de animais no porão das aeronaves.

A necropsia foi realizada em 16 de maio e é assinada pela professora Claudia Momo.

A SSP (Secretaria de Segurança Pública) afirmou que a investigação é conduzida pela Delegacia de Crimes Contra o Meio Ambiente de Guarulhos e que a autoridade policial aguarda o laudo para esclarecer a causa da morte do animal e concluir a investigação.

A família de João Fantazzini, tutor de Joca, diz esperar que as investigações sejam logo encerradas. "Com o laudo, resumidamente, podemos concluir que [a morte] foi por stress e calor", afirma Marcelo Primo Muccio, advogado que representa Fantazzini.

O cachorro morreu no dia 22 de abril após ser embarcado em um voo errado da Gol Linhas Aéreas.

O cão Joca tinha quatro anos e viajava do Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, para Sinop, em Mato Grosso, no mesmo voo que seu dono. Por ser um cachorro de grande porte, não pôde ir junto aos assentos da aeronave e precisou ser despachado numa caixa de transporte, viajando no porão da aeronave.

Ao chegar em Mato Grosso, a Gol relatou o erro ao tutor. O cachorro não havia viajado no mesmo voo e tinha sido enviado para Fortaleza, cidade a 2.082 km distante.

Fantazzini recebeu imagens e vídeos do cachorro no Ceará, com água sendo fornecida pelo funcionário da companhia aérea. Como Joca passaria por Guarulhos antes de ser enviado a Sinop, o tutor decidiu voltar para São Paulo para encontrar o animal.

Ao chegar ao aeroporto de Guarulhos, João percebeu que Joca estava sem sinais vitais. A morte do cachorro foi constatada por uma veterinária, que na ocasião deu laudo de "parada cardiorrespiratória com causa ainda a ser esclarecida".

Ele lamentou o ocorrido, atribuiu o desvio de rota do animal a uma falha operacional e disse que foi surpreendido pela morte do cachorro.

A companhia também afirmou, na época, que estava oferecendo todo suporte necessário ao tutor. "Entendemos a sua dor e lamentamos profundamente a perda do seu animal de estimação", disse, em nota.



Interior de uma das casas do Centro Humanitário de Acolhimento Recomeço, em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre

Carlos Villela / Folhapress

Debate sobre gênero na UnB sofre ataque virtual

Ana Pompeu

BRASÍLIA Um debate online promovido por professores da UnB (Universidade de Brasília) sobre cinema e gênero teve de ser encerrado após ser invadido por um grupo que passou a fazer ofensas machistas e publicar imagens de sexo explícito. O ataque ocorreu na sexta-feira (28), data em que se celebra o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+.

O evento foi promovido pelo grupo de pesquisa Gecoms (Gênero, Comunicação e Sociabilidade), ligado à FAC (Faculdade de Comunicação) da UnB. A conversa pública sobre as relações entre cinema e gênero nem sequer chegou a ter início por conta dos ataques.

O caso foi levado à Polícia Civil do Distrito Federal pela professora da FAC Rose May, que registrou um boletim ocorrência na terça-feira (2). Ela ainda pretende levar a denúncia à Polícia Federal.

Rose May faria a palestra com o tema "Road Movies em uma perspectiva de gênero", para falar da presença de mulheres nos chamados filmes de estrada. O link para o evento havia sido disponibilizado em publicações nas redes sociais do Gecoms.

Enquanto ainda esperava a entrada de mais participan-

tes, cerca de 30 perfis ingressaram na sala e começaram a proferir falas machistas, comentários sobre a sexualidade da professora e a transmitir áudios e vídeos pornográficos. Eles também lotaram o chat com mensagens e links.

"Por uma ingenuidade, colocamos o link para a palestra nas redes. Assim, poderíamos ter tempo livre para a conversa, a possibilidade de gravação. E, por incrível que pareça, eu fui pega de surpresa por esse ataque", afirma Rose May.

"Nós pensamos em fazer o mais aberto possível, pela difusão do conhecimento, que fosse reverberado de uma forma democrática", disse.

Os invasores não deixavam as pesquisadoras falarem e seguiam gritando. As professoras não estavam acompanhadas de um servidor, que poderia ajudar na mediação — os funcionários técnicos administrativos estavam em greve.

A UnB foi procurada, mas não respondeu até a conclusão desta edição.

"Foi tão brutal, nefasto e violento. A gente não tem mesmo segurança nas redes", diz a professora. "Meu objeto de pesquisa fala sobre mobilidade e liberdade. E eu fui impedida de falar, fui calada", afirma. As pesquisadoras cogita-

“Por uma ingenuidade, colocamos o link para a palestra nas redes. Assim, poderíamos ter tempo livre para a conversa, a possibilidade de gravação. E, por incrível que pareça, eu fui pega de surpresa por esse ataque”

Rose May
professora da UnB

ram abrir outro link para reiniciar o evento, mas consideraram que o ataque persistiria e que não havia mais condições, mesmo emocionais, de prosseguir.

O encontro será remarcado, mas agora com uma série de medidas de segurança. As organizadoras estudam se o evento será presencial, no auditório da faculdade, e com a exigência de inscrição prévia para participação, com a inclusão de dados pessoais de identificação em um formulário.

O grupo de pesquisa divulgou uma nota de repúdio depois do ataque, no qual afirma que o episódio reforça o valor do trabalho desempenhado por elas.

"Este lamentável episódio reflete uma preocupante realidade de nosso país, onde eventos acadêmicos e iniciativas de promoção da igualdade de gênero são sistematicamente atacados por grupos que utilizam as redes sociais para calar vozes dissidentes, desestruturar debates construtivos e boicotar avanços em prol da justiça social e igualdade de gênero", afirma o texto.

As pesquisadoras também afirmam que a violência de gênero nas redes sociais é uma barreira significa-

tiva para a participação plena e segura das mulheres no espaço digital.

"Não nos calaremos. Continuaremos a lutar por um mundo onde todas as vozes possam ser ouvidas, respeitadas e valorizadas, independentemente de gênero, orientação sexual, cor ou corpo", disseram.

May pesquisa os road movies desde o doutorado. "São vemos os homens como protagonistas e as mulheres são sempre as passageiras, as que acompanham. Elas estão ao lado, mas nunca lideram essa viagem", conta. Ela construiu, também, um projeto de extensão chamado Cine Pipoca no Rolê, de cinema itinerante que aborda temas de cinema e direitos humanos.

Depois do ataque ao evento remoto, ela se preocupa também com a segurança dos encontros do projeto. "Quando falamos na palavra gênero ou em direitos humanos, isso já chama a atenção atualmente".

Elas já receberam relatos de outros episódios do mesmo tipo, na própria UnB e em outras áreas. Assim, entendem que o registro em uma delegacia de crimes cibernéticos é importante tanto para a solução do caso específico quanto para a documentação dos casos.

saúde

Brasil deve participar de testes da nova vacina de Alzheimer

País pode entrar na terceira fase de ensaio clínico global, prevista para 2026

Vitor Hugo Batista

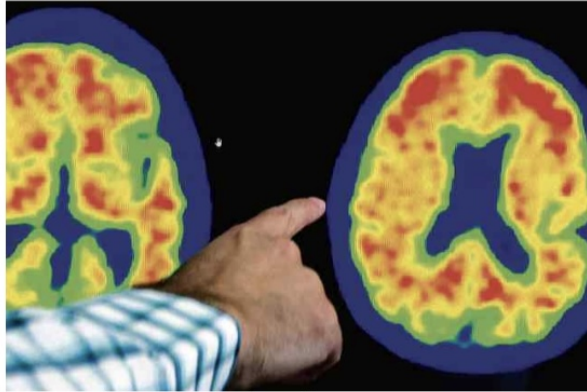
SÃO PAULO Em maio, um anúncio trouxe esperança para pacientes e especialistas no combate ao Alzheimer: uma imunoterapia desenvolvida para retardar a progressão da doença.

Na prática, ela não é uma vacina, mas tem efeito parecido ao de um imunizante ao estimular as células do sistema imune para retardar o declínio cognitivo causado pelo Alzheimer. Em testes clínicos no mundo, o Brasil é um dos países considerados para participar dos ensaios, segundo disse à Folha Andrea Pfeifer, cofundadora e presidente da AC Immune, responsável pelo imunizante.

A startup suíça de biotecnologia iniciou testes clínicos com o ACI-24.060 (anti beta-amiloide) desde 2022 e com o ACI-35.030 (anti proteína Tau) desde o ano passado. Ambas são imunoterapias estudadas para retardar a progressão do Alzheimer na fase inicial e adultos com síndrome de Down.

Versões anteriores de ambos os produtos estiveram em desenvolvimento por vários anos antes do início dos testes atuais.

Segundo a alemã de 66 anos, dos quais 21 a frente da startup, o Brasil é cotado para a terceira fase do ensaio clínico com o ACI-24.060. "É a fase quando a pesquisa se torna, definitivamente, um ensaio clínico global e deve acontecer em 2026, ou até mesmo antes disso, dependendo dos resultados deste ano. Por ser um ensaio mundial, serão centenas de países. Tenho certeza que o Brasil será



Exame mostra declínio cognitivo causado por Alzheimer Brian Snyder/Reuters

considerado", afirmou.

Ela descreveu a vacina como uma injeção intramuscular de pequeno volume, fácil de administrar e econômica, "sem efeitos colaterais significativos" relatados até o momento. "A maior diferença é a segurança. Não observamos em nenhum dos ensaios clínicos qualquer inflamação, edema ou hemorragias", disse.

O Brasil tem uma população com muitos indivíduos afetados pela doença, o que representa uma "necessidade médica significativa". Além disso, o país conta com "centros renomados" em pesquisas clínicas, o que beneficiaria a conclusão dos testes, diz.

De acordo com a Abraz (Associação Brasileira de Alzheimer), estima-se que existam no mundo cerca de 35,6 milhões de pessoas com a doença. No Brasil, a estimativa é quase 1 milhão (996.454), a maior parte deles ainda sem diagnóstico.

Nos resultados preliminares, a vacina produziu anticorpos contra a proteína beta-amiloide, que se acumula no cérebro dos pacientes com esse transtorno neurológico degenerativo e é uma das principais responsáveis pelo avanço da doença.

"Se conseguirmos interromper ou tratar essa proteína, que representa o estágio inicial do Alzheimer, conseguiremos interromper muitos outros efeitos que agravam a doença", afirma Pfeifer.



A maior diferença é a segurança. Não observamos em nenhum dos ensaios clínicos qualquer inflamação, edema ou hemorragias

Andrea Pfeifer
cofundadora e presidente da AC Immune

De acordo com a diretora, os resultados dos primeiros seis meses de testes serão publicados em agosto, mas os resultados mais significativos devem aparecer após um ano de acompanhamento.

"Acreditamos que os dados do fim deste ano até início do ano que vem serão cruciais para avaliar o impacto da vacina, já que é necessário um tempo para que a resposta de anticorpos se desenvolva completamente. Se as coisas correrem bem, poderemos acelerar o ensaio clínico", explica.

Em maio deste ano, a farmacêutica Takeda, responsável pela vacina da dengue, anunciou um acordo de US\$ 2,2 bilhões (cerca de R\$ 11,96 bilhões) com a AC Immune para investir no imunizante ACI-24.060.

A Takeda procurou a AC Immune devido ao interesse em imunoterapia ativa, de acordo com Pfeifer. Além disso, a startup tem outra parceria com a Johnson & Johnson, focada na proteína Tau (ACI-35.030), também relacionada à progressão do Alzheimer.

"Gostamos da capacidade científica, comercial, de fabricação e, principalmente, do forte histórico em neurociência da Takeda. Então agora temos relações com duas das mais proeminentes instituições quando se trata de imunoterapia ativa", disse.

Com o novo acordo, a AC Immune continua responsável por desenvolver o estudo clínico, mas a Takeda pode apoiar financeiramente e dar suporte aos novos ensaios globais.

A empresa também será responsável por buscar as licenças regulatórias junto às agências de vigilância internacionais, bem como pela comercialização mundial.

Atualmente, o SUS (Sistema Único de Saúde) oferece hoje contra o Alzheimer dois tipos de medicamentos: os anticolinérgicos (donepezil, galantamina e rivastigmina) e a memantina, voltados apenas para redução dos sintomas. No entanto, as drogas

não evoluem há três décadas.

A FDA (agência americana que regula drogas e alimentos) aprovou dois medicamentos que atacam as placas de beta amiloide acumuladas no cérebro, retardando a progressão da doença — lecanemabe e aducanumabe. Um terceiro, o donanemabe, foi aprovado na última terça-feira (2).

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) disse que não recebeu o pedido de aprovação do lecanemabe. Para os demais medicamentos, a agência não respondeu sobre pedidos em andamento.

"Como a Anvisa não aprovou nenhum desses medicamentos, fazemos a importação, com um custo de R\$ 300 mil por ano. Eles estão em estágios iniciais, mas já apresentam resultados promissores", afirmou o neurologista Rodrigo Schultz, presidente da Abraz entre 2017 e abril deste ano.

Schultz tem experiência com pessoas com Alzheimer em uso dessas drogas, que são devidamente protocoladas. Ele observou que a evolução não teve intercorrências.

"O que notei nos pacientes foi que permaneceram estáveis ou evoluíram muito pouco. Eles também não apresentaram os efeitos colaterais temidos. Não é a resposta que gostaríamos, mas é muito satisfatória."

Puturamente, os pesquisadores da AC Immune pretendem incluir o uso de biomarcadores — sinalizadores que indicam predisposição à doença — para identificar e prevenir o Alzheimer em indivíduos de alto risco antes mesmo que os sintomas se desenvolvam.

"Com os biomarcadores, esperamos identificar pacientes com um risco maior de desenvolver Alzheimer e, dessa forma, prevenir o início da doença por completo. Isso teria um benefício enorme para a sociedade e para o mundo, porque teríamos uma vacina de prevenção global da doença", afirma Pfeifer.

Pesquisa relaciona Wegovy e Ozempic a distúrbio que pode comprometer a visão

Nancy Lapid

REUTERS Pacientes que usam medicamentos como Wegovy e para o tratamento da diabetes tipo 2, da Novo Nordisk, podem estar em maior risco de desenvolver uma condição ocular que ameaça a visão, segundo dados de um estudo publicado na quarta-feira (3).

Wegovy e medicamentos como Ozempic e Rybelsus contêm o mesmo ingrediente ativo, a semaglutida, e pertencem a uma classe de medicamentos conhecida como agonistas do receptor GLP-1.

O problema ocular, conhecido como neuropatia óptica

isquêmica anterior não arterítica (NOIA-NA), apresentou uma taxa de 8,9% para aqueles que tomavam semaglutida para diabetes tipo 2, em comparação a 1,8% para pacientes que tomavam medicamentos para diabetes que não são GLP-1, segundo o estudo publicado na revista científica Jama (Journal of the American Medical Association) Ophthalmology.

Entre aqueles que fazem uso da semaglutida para sobrepeso ou obesidade, a taxa da condição ocular foi de 6,7%, em comparação com o 0,8% para

aqueles que recebiam outros tipos de medicamentos para redução de peso.

O estudo durou 36 meses e observou 710 adultos com diabetes tipo 2 e 979 pacientes que tomavam medicamentos para perda de peso.

A neuropatia óptica se desenvolve a partir de um fluxo sanguíneo insuficiente para o nervo óptico e causa perda súbita e indolor da visão em um dos olhos. É a segunda causa mais comum de cegueira devido a danos no nervo óptico, ficando atrás apenas do glaucoma.

Depois de levar em conta

outros fatores de risco dos pacientes para a condição, como pressão alta e apneia obstrutiva do sono, o uso de semaglutida foi associado a um risco quatro vezes maior da neuropatia naqueles que recebiam o medicamento para diabetes e sete vezes mais para aqueles que tomavam para emagrecimento.

Em comunicado, a Novo Nordisk observou várias limitações do desenho do estudo, que não foi um ensaio clínico randomizado.

"No geral, os dados publicados no estudo não são suficientes para estabelecer uma associação causal entre o uso de agonistas do receptor GLP-1 e NOIA-NA", disse a farmacêutica dinamarquesa, acrescentando que a condição "não é uma reação adversa para as

formulações comercializadas de semaglutida".

A neuropatia óptica afeta, com maior frequência, os mais velhos. Na população geral dos Estados Unidos, a incidência anual estimada é de 0,54 a cada 100 mil pessoas, aumentando de 2,3 a 10,2 a cada 100 mil adultos acima de 50 anos, segundo a Academia Americana de Oftalmologia.

O prognóstico para a recuperação visual é melhor em pacientes mais jovens, diz o instituto. Asidões médias no estudo foram de 46 anos entre os pacientes que usavam semaglutida para obesidade e 57 anos entre aqueles que a usavam para diabetes.

"Este trabalho foi realizado em um alto nível de qualidade e sugere uma associação entre o tratamento com semaglutida e uma forma de neuropatia óptica ameaçadora da visão, mas isso inicialmente deveria ser testado em estudos maiores", disse Graham McGeown da Universidade Queen's de Belfast, que estuda doenças oculares diabéticas, mas não esteve envolvido na nova pesquisa.

Os pesquisadores do estudo foram procurados, mas não estavam disponíveis para serem citados à reportagem.

"Dado o rápido aumento no uso de semaglutida e sua possível licença para uma série de problemas além da obesidade e diabetes tipo 2, essa questão merece mais estudos, mas os possíveis efeitos colaterais de medicamentos sempre precisam ser equilibrados com os benefícios prováveis", diz McGeown.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse
folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

A SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina) está entre as maiores entidades filantrópicas de saúde do Brasil, situada em oito estados e 25 municípios, com a disposição de contribuir para a melhoria dos serviços médicos prestados à população.

Vaga disponível no CENTRO DE REABILITAÇÃO LUCY MONTEIRO - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

MÉDICO DO TRABALHO
ENDÓCRINO SUPLENTE EM MEDICINA E ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO DISPONIBILIDADE PARA TRABALHAR 15 HORAS MENSUAIS

Os candidatos interessados deverão enviar currículo para o e-mail: vanessa.fina@lucymonteiro.spdm.org.br até a dia 14/07/2024.

NEGÓCIOS

COMUNICADOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE 11/3224-4000

Solicitamos que o Sr. Alci Pereira dos Santos, portador da CTPS nº 57680, série-00012, funcionário da Empresa Montes Azeites Constr. E Empreend. Ltda., CNPJ 02.458.476/0001-28, situada na Rua Diana, 104, Penitência, São Paulo/SP, a comparecer ao nosso RH no prazo de 72 horas. Expirado este prazo, o caso será incluído na letra "I" do art. 482 da CLT, configurando abandono de emprego, o que importará em seu desligamento da empresa. São Paulo, 01 de julho de 2024.

Solicitamos que o Sr. Fabio Rodrigues Pereira, portador da CTPS nº 51433, série-258, funcionário da Empresa Montes Azeites Constr. E Empreend. Ltda., CNPJ 02.458.476/0001-28, situada na Rua Diana, 104, Penitência, São Paulo/SP, a comparecer ao nosso RH no prazo de 72 horas. Expirado este prazo, o caso será incluído na letra "I" do art. 482 da CLT, configurando abandono de emprego, o que importará em seu desligamento da empresa. São Paulo, 01 de julho de 2024.

MENSAGENS RELIGIOSAS

ACOMPANHANTES

ACORDAMENTO
Agradecimento Santo Espírito pela gratidão, compaixão, bondade.

AMANDA
Equipamento 40 Av. Jabaquara 2040M, 5, Jabaquara, São Paulo, SP, CEP 04222-000. Fone: 11/3224-4000

CLÍNICAS E MASSAGENS

ESPAÇO MOVIM
NOVA INICIATIVA
Um ambiente diferenciado para seu bem-estar. Acima da Rua, no bairro de Jabaquara. Maf nº 101 11/3224-4000

PRÓ SANGUE
HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

DOE SANGUE (11) 4573-7800

ambiente

Congresso aprova PL do manejo do fogo depois de seis anos

Votado na quarta (3), texto avançou lentamente mesmo após três temporadas de incêndios históricos no pantanal

João Gabriel

BRASÍLIA O recorde de incêndios no pantanal neste ano aumentou a pressão pela aprovação de projetos de lei voltados a esse tema, em especial o que trata do manejo do fogo —que, mesmo após as históricas queimadas de 2020 e 2023, só foi aprovado nesta quarta-feira (3), diante de mais uma crise histórica na região.

O projeto de lei do manejo, que vai, agora, à sanção do presidente Lula (PT), foi protocolado na Câmara dos Deputados no final de 2018. Ele foi elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente depois das queimadas que devastaram a Chapada dos Veadeiros no ano anterior.

O texto é tido como fundamental por quem atua na área porque muda a lógica do combate ao fogo ao criar um arcabouço legal que, sem descartar os meios de combate a incêndio, passa a priorizar o trabalho preventivo e de cuidado com o fogo.

Entre outros instrumentos, seria possível usar criteriosamente, por exemplo, as chamadas queimas prescritas para eliminar matéria orgânica acumulada e evitar que o fogo se alastre.

A proposta cria a Política Nacional de Manejo do Fogo,

estruturada por um comitê nacional, um centro de operações e um sistema integrado de informações, o Sisfogo. O projeto determina a criação de planos de manejo do fogo, de políticas de educação ambiental e de um programa de brigadistas.

Este último ponto é apontado por ambientalistas como fundamental para o combate aos incêndios, uma vez que exige a criação de um corpo de brigadistas capacitados para atuar na prevenção às queimadas, tanto em nível nacional quanto estadual.

Atualmente, a contratação acontece de forma temporária e, muitas vezes, já emergencial, sem um contingente fixo para a elaboração de políticas a longo prazo. O projeto determina, ainda, que os brigadistas sejam submetidos a condições adequadas de trabalho e tenham seguro de vida.

Especialistas alertavam há tempos para a necessidade da política. Nem mesmo o maior incêndio da história do pantanal, em setembro de 2020, fez o projeto ser aprovado pelos deputados —ele só ganharia o status de urgência nos últimos dias daquele ano. A sanção da Casa aconteceu apenas em outubro de 2021.

Depois, o texto ficou para-

do no Senado até o final de 2022, quando foi aprovado pela Comissão de Agricultura. No maio seguinte, passou também pelo grupo de Meio Ambiente, mas quando chegou ao plenário, voltou a travar, por divergências acerca do texto.

Nem o recorde de incêndios em novembro de 2023 ano fez a proposta avançar.

À época, a maior parte das emendas apresentadas ao projeto queriam ampliar o poder dos bombeiros estaduais e restringir as atribuições do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade) no combate ao fogo.

Como mostrou a Agência Pública naquele ano, a ideia era fazer com que os bombeiros estaduais também tivessem protagonismo na atuação em áreas da União.

Nas últimas semanas, diante de novos recortes de queimadas no país, sua aprovação passou a ser defendida por diferentes esferas, como as ministras marinista Marina Silva (Meio Ambiente) e Simone Tebet (Orçamento e Planejamento), ligada ao agronegócio.

A senadora Tereza Cristina (PP-MS), ex-ministra de Jair



O clima extremo não é a causa dos incêndios florestais, não é ele que risca o fósforo

Alexandre Pereira
analista ambiental do
Prevfogo, do Ibama



Precisamos entregar alguma coisa para que os pantaneiros, que estão lá há mais de 200 anos, possam continuar fazendo a preservação desse bioma

Tereza Cristina (PP-MS)
senadora, sobre
o estatuto do pantanal

Bolsonaro (PL) e nascida no pantanal, entrou em acordo com o líder do governo, Jaques Wagner (PT-Ba), para destravar o andamento da proposta. Marina, inclusive, agradeceu à senadora publicamente após a aprovação da matéria, durante um evento sobre desmatamento.

O acordo envolveu adaptações na redação do texto, que foi, enfim, aprovado de forma relâmpago na noite desta quarta.

Para Alexandre Pereira, analista ambiental do Prefsogo, do Ibama, o projeto possibilita mudar a perspectiva das ações relacionadas ao fogo, inclusive no pantanal.

Ele diz que, se a atuação dos bombeiros tem foco no combate aos incêndios, o projeto possibilita a atuação das brigadas para prevenção e orientação, priorizando o manejo sustentável, justamente para evitar as queimadas —ou o que ele chama de disciplinar o uso do fogo.

"O clima extremo não é a causa dos incêndios florestais, não é ele que risca o fósforo. Ele faz o incêndio avançar com mais velocidade, mas quem causa o incêndio são as pessoas, então é com foco nelas que precisamos trabalhar", afirma Pereira.

"Existe uma diferença entre órgão de resposta, que vai apagar o fogo depois do incidente, e órgão de gestão, que trabalha com a questão ambiental: explicar, orientar. Temos que aplicar um novo modelo de trabalho, para explicar o que está acontecendo, que elas precisem ser mais precavidas com relação ao uso do fogo", afirma.

Outras propostas estão em situação semelhante, como o projeto do estatuto do pantanal. Apresentado no Senado em 2020, só nesta quarta-feira foi aprovado e, agora, ainda precisa passar ao menos pela Câmara dos Deputados

antes de passar a valer.

Ele foi alvo de divergências, por prever a exploração sustentável dos recursos do bioma, quando uma ala dos ambientalistas entende que o texto deveria ser mais protetivo.

"Precisamos entregar alguma coisa para que os pantaneiros, que estão lá há mais de 200 anos, possam continuar fazendo a preservação desse bioma", defendeu a senadora Tereza Cristina, sobre as possibilidades de exploração sustentável, inclusive a do turismo.

"Porque se a gente não tiver atividade econômica, as fazendas vão ficar muito mais abandonadas, e aí sim teremos mais fogo", completou.

Para Leonardo Gomes, diretor-executivo SOS Pantanal, no entanto, o estatuto é mais brando que as leis já aprovadas nos estados pantaneiros, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Ele defende que o texto federal, portanto, deveria ser mais rígido, para evitar o enfraquecimento da legislação estadual no futuro.

"Precisa reunir o melhor dos textos locais, manter as restrições com relação a uso intensivo do solo —principalmente a proibição da agricultura em escala comercial, soja, milho e outras culturas— e obras de infraestrutura e criação de corredores ecológicos como áreas de preservação", afirma.

Ele também afirma que o texto deveria incluir formas de proteção aos rios que nascem no cerrado, uma vez que são eles que inundam o pantanal.

Também espera desde 2020 para ser aprovado um projeto de que cria o fundo especial para fazendeiros que foram afetados por queimadas.

A proposta possibilita um crédito especial de até R\$ 50 mil para agricultores e ribeirinhos afetados pelos incêndios.

Potássio no AM foi aprovado com compensação subestimada

Vinicius Sassine

MANAUS O Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas), órgão do governo do estado, aprovou uma compensação ambiental subestimada para o projeto de exploração de potássio na Amazônia.

A validação de um valor que não condiz com o porte do empreendimento foi feita apesar de o órgão ter apontado escala máxima no grau de impacto ambiental do projeto.

Documentos do processo de licenciamento, obtidos pela Folha, mostram que o instituto do governo do Amazonas aprovou o valor de referência apresentado pela empresa, a Potássio do Brasil, afirmando que os investimentos seriam de R\$ 7 bilhões.

É partir desse montante que compensação ambiental é calculada: ela é o resultado da multiplicação entre o valor dos investimentos e o grau de impacto ambiental, que pode variar de 0 a 0,5%.

A escala definida para a exploração de potássio foi a máxima, de 0,5%. Assim, a compensação definida foi de R\$ 35 milhões.

Porém, o valor dos investimentos usado para o cálculo está subestimado. A própria empresa diz em divulgações que os investimentos previstos são de R\$ 13 bilhões. O mesmo número é divulgado pelo governador do Amazonas, Wilson Lima (União Brasil).

"É importante essa atividade porque estamos tratando do potássio, que é uma outra matriz econômica do estado do Amazonas, um investimento inicial de aproximadamente R\$ 13 bilhões", disse o governador em 29 de abril, em evento que anunciou um conjunto de licenças de instalação do empreendimento na região de Autazes (AM), entre os rios Madeira e Amazonas.



Projeção da planta industrial do empreendimento de potássio na região de Autazes (AM) Potássio do Brasil/Reprodução

Assim, a compensação ambiental a ser paga deveria ser de R\$ 65 milhões, R\$ 30 milhões a mais do que o valor aprovado em pareceres do Ipaam.

Em nota, o governo do Amazonas afirmou que o Ipaam ainda não calculou a compensação ambiental e que o custo do empreendimento, de R\$ 7 bilhões, "deverá ser atualizado". O grau de impacto ambiental —o máximo de 0,5%, usado no cálculo da compensação— já está definido, conforme a nota.

"Como a licença de instalação foi expedida em abril desse ano, o empreendedor ain-

da está dentro do prazo de 180 dias para apresentar os documentos do valor de referência do empreendimento", disse o governo do Amazonas. "O recurso deve ser destinado à manutenção e gestão das unidades de conservação estaduais, podendo ser incluídas unidades de conservação federais e municipais."

A Potássio do Brasil disse, em nota, que não recebeu nenhuma informação do Ipaam sobre o assunto e que cumprirá o previsto em lei.

Compensações ambientais são obrigações previstas na legislação, no caso de empreen-



dimentos com grande impacto. Os recursos costumam ser definidos como condições para a emissão das licenças. O dinheiro deve ser destinado a unidades de conservação.

Os documentos que tratam da aprovação do valor da compensação devida pela Potássio do Brasil estão no processo de uma das principais licenças concedidas, a de implantação da mina para extração do minério.

O plano básico ambiental, formulado e apresentado pela empresa ao Ipaam, cita o montante de R\$ 7 bilhões como o valor de referência pa-

ra o cálculo da compensação. O plano foi elaborado em junho de 2018. Três anos antes, a licença prévia já estabelecia a escala de 0,5% como o grau de impacto ambiental do empreendimento.

Documentos posteriores do Ipaam, de 2019 e 2021, tratam como aprovados os valores definidos, estabelecendo em R\$ 35 milhões o valor da compensação ambiental, dinheiro que deve ser pago durante a validade da licença de instalação.

A empresa sugeriu que o dinheiro seja destinado à reserva de desenvolvimento sustentável Canumã, a 33 km do projeto, e à criação de reservas na região de Autazes.

O Ipaam concedeu a licença de instalação, para implantação de mina e lavra, em 5 de abril deste ano. O governador do Amazonas fez um evento para anunciar a concessão da licença. Outras autorizações foram dadas, como para a construção de um porto e para captação de água. Obras estão em curso na região.

No último dia 13, o MPF (Ministério Público Federal) no Amazonas pediu que a Justiça Federal suspenda as licenças, em caráter urgente, e encaminhe os processos de licenciamento ao Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Há risco de salinização de nascentes, lagos, igapós, igarapés e rios da bacia do Amazonas, segundo o MPF.

A Folha mostrou, em reportagem publicada em 29 de maio, que o empreendimento prevê a geração de 78 milhões de metros cúbicos de rejeitos e a formação de duas pilhas desses resíduos com altura de 25 metros cada.

A quantidade de rejeitos é 5,5 vezes maior do que a despejada no rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG) em 2019.



esporte

ESPORTE
AO VIVO13h Espanha x Alemanha
Eurocopa, GLOBO/SPORTV16h Portugal x França
Eurocopa, CAZTV19h Ceará x Santos
Série B, SPORTV/PREMIERE

De narração a câmeras, Paris receberá as Olimpíadas da IA

Jogos serão usados como vitrine de novas aplicações da tecnologia no esporte

PARIS-2024

André Fontenelle

PARIS Imagine ouvir a voz inconfundível de Galvão Bueno narrando os melhores momentos dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, mesmo ele já tendo abandonado as narrações ao vivo. Nos Estados Unidos, algo semelhante está prestes a acontecer com Al Michaels, um dos locutores esportivos mais icônicos do país.

A NBC, emissora oficial dos Jogos nos EUA, está utilizando a IA (inteligência artificial) para recriar a voz de Michaels em resumos diários personalizados para os espectadores.

O narrador de 79 anos aposentou-se há três e aprovou o chatbot da NBC. "Ficou a 2% da perfeição", avaliou.

Esse talvez seja o exemplo mais chamativo das aplicações da inteligência artificial que terão como vitrine o megaevento de Paris. Mas está longe de ser o único. A IA já está sendo usada na detecção de atletas, na melhoria do desempenho esportivo, no enriquecimento da experiência dos torcedores e na gestão de grandes competições.

O tema preocupa tanto o Comitê Olímpico Internacional (COI) que a entidade lançou em abril passado uma "Agenda Olímpica para a IA", em um evento em Londres com representantes do setor de tecnologia, dos atletas e de dirigentes.

No seminário, foram discutidos os diversos usos possíveis da IA no esporte e apresentados casos concretos. Um laboratório belga de inteligência artificial ajudou a projetar uma bicicleta aerodinâmica para a atleta Masomah Ali Zada, integrante da equipe olímpica de refugiados. Modelos de "aprendizado profundo" do grupo chinês Alibaba estão restaurando filmes de Jogos Olímpicos do passado. Já está em testes o uso de IA para dar notas às acrobacias da ginástica artística, evitando o chamado "viés do colar", a tendência do jurado humano a dar uma nota distorcida em função do país do atleta.

"Os Jogos são o evento mais importante do mundo, e a IA pode trazer um catálogo completo de usos muito concretos", afirma Sarah Vickers, diretora do programa olímpico e para-



Anéis olímpicos instalados na Torre Eiffel para os Jogos de Paris

Pawel Kopczynski - 25 jun.24/Reuters

olímpico da Intel, gigante do setor de chips de computador.

A Intel e seus concorrentes na fabricação de chips, como a AMD e a Nvidia, estão entre os maiores interessados no desenvolvimento da IA, que depende de grande capacidade de processamento.

Em meados de junho, a Nvidia chegou a ser por alguns dias a empresa cotada em bolsa mais valorizada do mundo, desbancando a Apple e a Microsoft. Seu valor de mercado ultrapassou US\$ 3,3 trilhões (cerca de R\$ 18 trilhões).

Uma tecnologia da Intel foi usada para detectar novos talentos no Senegal, país que vai sediar os Jogos Olímpicos da Juventude em 2026. Um programa de IA submeteu mil adolescentes a testes de aptidão física e selecionou 40 com talento para esportes específicos. O objetivo é que pelo menos um deles ganhe medalha daqui a dois anos.

Em Paris, um quiosque instalado no Stade de France permitirá a espectadores comuns servirem de cobaia para o sistema. Depois de testes simples, a IA apontará, dentre dez esportes olímpicos, para qual o torcedor tem mais talento.

Os atletas terão acesso pelo celular a um aplicativo de chatbot, alimentado com informações do COI. Nele, poderão tirar dúvidas ao longo da competição, como horários de acesso a ginásios de treinamento e regras de funcio-

namento da vila dos atletas.

Em 14 modalidades, as emissoras detentoras de direitos poderão criar clipes de melhores momentos gerados automaticamente, específicos sobre um atleta ou um país. A IA levará em conta fatores como o barulho da torcida ou o placar da competição para selecionar as imagens.

Nos Jogos Paralímpicos, uma das principais demonstrações das possibilidades da IA ocorrerá no centro de alta performance que o comitê dos EUA utilizará em Eaubonne, 18 km ao norte de Paris. Um app ajudará em tempo real os deficientes visuais a se deslocarem pelas instalações sem esbarrar em obstáculos.

A segurança dos Jogos também utilizará a IA. Uma lei aprovada no ano passado pe-

lo parlamento francês autorizou em caráter excepcional "tratamentos algorítmicos" para análise das câmeras de vigilância durante o evento. Entidades como a Anistia Internacional apontaram o risco que isso representa à privacidade dos espectadores. O governo francês garante que não vai armazenar dados individuais.

É possível imaginar outros usos para a IA artificial no esporte, como a redação de textos jornalísticos. A reportagem alimentou um dos chamados "grandes modelos de linguagem", sistemas que geram textos em linguagem natural, com a apuração para esta reportagem e o seguinte prompt (instrução):

"Escreva uma matéria jornalística em português do Brasil, sobre o uso crescente da IA no esporte, com base nas informações do arquivo anexo, e com ênfase nos Jogos Olímpicos como vitrine. Abra falando do caso da NBC com Al Michaels e pedindo ao leitor que imagine o mesmo no Brasil, com Galvão Bueno (que está, porém, presente aos Jogos)."

O texto resultante ficou um tanto pomposo, mas, feitas correções, seria perfeitamente publicável. Começava assim: "Imagine ouvir a voz inconfundível de Galvão Bueno narrando os melhores momentos dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, mesmo quando ele não está comentando ao vivo. Nos Estados Unidos..."

“Os Jogos são o evento mais importante do mundo, e a IA pode trazer um catálogo completo de usos muito concretos”

Sarah Vickers

diretora do programa olímpico e paralímpico da Intel



Uniformes que a Active Black criou para vestir a delegação de atletas da Nigéria em Paris Sammy Ogunjolafor/NYT

Marca de ex-jogador da NBA desafia grandes nomes da moda esportiva

Vanessa Friedman

THE NEW YORK TIMES O jogo da moda nas Olimpíadas de Verão continua esquentando. A recém apresentada equipe da Nigéria estará vestida para a cerimônia de abertura, de encerramento, para o pôdio e para competições pela Active Black, marca de Los Angeles fundada em 2020 por Lanny Smith, ex-jogador profissional de basquete.

Para a Active Black, uma empresa com apenas três funcionários, isso equivale a ganhar uma medalha de ouro antes mesmo de os Jogos começarem.

"Ver uma marca de propriedade de pessoas negras no mesmo palco global que Nike, Lululemon e Adidas faz com que todos comecem a nos ver de forma diferente", disse Smith em uma vídeo feita em seu escritório em Los Angeles, pouco antes dos looks serem revelados. "É um momento importante para nós".

A parceria com a Nigéria coloca a Active Black em uma nova liga da moda, que não envolve apenas marcas esportivas, mas também os nomes da alta moda que vestem seus países para a cerimônia de abertura, como Berluti (a marca da LVMH que veste a equipe da França), Giorgio Armani (Itália), Ben Sherman (Reino Unido) e Ralph Lauren (Estados Unidos).

Unir-se a uma marca de moda de menor porte foi a estratégia escolhida pela Nigéria, que está enviando uma delegação de cerca de 200 atletas para os Jogos, para capturar atenção e entusiasmo, assim como a Libéria fez ao se unir a Telfar para seus looks olímpicos em 2021. (Embora a Active Black tenha vestido os nigerianos que desfilaram na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno em 2022, eram apenas dois; agora a delegação tem massa crítica.)

Os trajes da cerimônia de abertura, apresentando um padrão nas cores verde e branca da bandeira nigeriana, serão feitos de algodão Funtua, que leva o nome do estado nigeriano onde é produzido. Os homens usarão um colete longo sobre calças de treino justas com tubulação coordenada ao longo das pernas, uma si-

lhueta inspirada no tradicional terno senador nigeriano, popular entre políticos. As mulheres usarão um estilo derivado do clássico vestidinho de buba. Cada um dos looks será acompanhado de adereços tradicionais na cabeça.

Os uniformes para as cerimônias de premiação, por outro lado, sobrepõem a sombra da água nigeriana nos materiais de desempenho da Active Black. E os estilos da cerimônia de encerramento apresentam um top inspirado no dashiki, combinado com calças largas brancas e, mais uma vez, chapéus gele e fila coordenados.

Os looks foram projetados por Jordan Jackson e Daniel McCoy, do estúdio de criação Amen, Amen. Studios. A quem Smith chamou quando percebeu a extensão do compromisso olímpico. O Amen, Amen, Studios, por sua vez, envolveu seus parceiros nigerianos, a Lekki Garment Factory e a Afrikastable Textiles Productions, para ajudar no projeto.

Final, não é pouca coisa ajudar um país a se apresentar. Especialmente porque Smith nunca teve a intenção de entrar no vestuário esportivo.

Estrela do basquete da Universidade de Houston, ele foi draftado pelo Sacramento Kings em 2009. "A NBA era meu plano A, B e C", disse ele. Uma lesão no ligamento cruzado anterior 33 dias após o início de sua carreira profissional pôs fim a essa ideia, levando-o a uma depressão profunda. Durante esse tempo, ele se refugiou na sua fé — e nas roupas. Em 2010, ele fundou a Active Faith Sports, uma marca esportiva cristã.

Dez anos depois, a Active Faith Sports levou a Active Black, que foi inspirada pelo desejo de Smith de usar roupas para fazer o que o filme "Pantera Negra" havia feito: unir a comunidade negra. Especialmente após o que ele considerou marketing performativo de outras marcas esportivas após o assassinato de George Floyd.

"Eu era um jogador de basquete de alto nível a partir do sexto ano", disse. "Recebia todos os melhores equipamentos da Nike quando era criança. E então você percebe que eles estão apenas procurando pelo próximo Michael Jordan, o próximo atleta para comercializar e vender produtos. Bilhões de dólares foram feitos com a cultura negra, o talento negro e o consumismo negro, e eu senti que essas marcas não tinham reinvestido adequadamente na comunidade."

Ele decidiu que era hora "de parar de pedir um lugar à mesa e construir sua própria mesa". A Active Black foi lançada na Black Friday em 2020 como uma marca direta ao consumidor. Os fãs incluem Dwyane Wade, Luda-crish, Steph Curry — e agora o Comitê Olímpico Nigeriano.

“Ver uma marca de propriedade de negros no mesmo palco global que Nike, Lululemon e Adidas faz com que todos comecem a nos ver de forma diferente”

Lanny Smith

fundador da Active Black

ADEUS DE ANDY MURRAY A WIMBLEDON COMEÇA COM DERROTA NAS DUPLAS E HOMENAGEM



Hannah McKay/Reuters

Nesta quinta (4), Andy Murray e o irmão Jamie perderam a disputa de duplas em Wimbledon para os australianos Rinky Hijikata e John Peers, por 7/6 (8/6) e 6/4. Em sua última participação no campeonato, Murray foi homenageado e se emocionou ao assistir, em vídeo, depoimentos de estrelas como Roger Federer e Rafael Nadal.

Operado há pouco mais de uma semana por causa de um cisto na coluna, o bicampeão do torneio de Londres desistiu de disputar sua última edição de Wimbledon em simples, e anunciou que vai pendurar a raquete, provavelmente, após o Jogos de Paris. Ele ainda participará da competição de duplas mistas do campeonato, ao lado de Emma Raducanu.

NÃO TEM CABIMENTO

folha.com/naotemcabimento

'Regras para comer' causam ansiedade e prejudicam relação com a alimentação

Ana Carolina D. e Joana L.

Não é só com dietas restritivas, exercícios em excesso ou purgação que se faz um transtorno alimentar. Comportamentos obsessivos, que causam a impressão de controle, podem estar associados a quadros de bulimia e anorexia. As "regras" incentivadas por leigos e profissionais para manter ou perder peso podem se expressar de inúmeras formas em indivíduos com transtornos alimentares ou predispostos a desenvolvê-los, diz a nutricionista Sophie Deram ao blog Não Tem Cabimento.

A ansiedade gerada por instruções como pesar alimentos, contar calorias ou controlar o peso subindo numa balança semanalmente pode acentuar pequenas insatisfações até que se componha uma teia complexa de comportamentos nocivos à saúde. "Há muitos casos de TOC (transtorno obsessivo compulsivo) associados a quadros de transtornos alimentares. Não se sabe, no entanto, o que vem primeiro", diz a especia-

lista, que é coordenadora do projeto de genética do Ambulatório de Transtornos Alimentares no laboratório de Neurociências do IPq-FMUSP (Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo).

Assim, hábitos que podem parecer banais, como assistir em looping a vídeos de pessoas comendo, mexer na comida sem realmente ingerir, se sentir triste por comer mais do que outras pessoas na mesma mesa e estabelecer acordos internos para se permitir consumir algum alimento (como o tamanho máximo de um recipiente, por exemplo) podem estar ligados a doenças como a bulimia e a anorexia.

De acordo com Sophie, tais comportamentos têm a ver com crenças pessoais e transformam regras próprias em obstáculos entre o indivíduo e a comida. Há casos em que a pessoa evita até mesmo a ingestão de água por acreditar que o líquido, vital para o funcionamento do organismo, seja responsável por engordar. "É preciso um trabalho multidisciplinar, em que

o acompanhamento psicológico auxilie a desfazer as ideias que se transformam nessas regrinhas", diz.

Esses acordos internos podem ser incentivados pelos próprios profissionais de saúde que, na intenção de instruir para o emagrecimento, podem reforçar desconfortos e despertar conflitos ao redor dos hábitos alimentares.

"A relação com o corpo deveria ser tão tranquila como respirar, ir ao banheiro e dormir, pois confiamos que o corpo sabe o que está fazendo. Mas a sociedade colocou a nutrição como uma ciência exata, ignorando que por trás dela há indústrias de suplementos, dietas e cirurgias", diz Sophie. Assim, pessoas com transtornos alimentares podem perder a habilidade de perceber as sensações do corpo (algo chamado intrarcepção), se desconectando da fome.

"É importante que essa relação seja restabelecida, mas não é fácil: quando uma pessoa com transtorno alimentar vai se reabilitando e volta a perceber suas sensações, às vezes a fome está gritando. E

isso assusta", explica.

Não é tão simples desatar esses nós porque, ainda que nem todas as pessoas que têm uma má relação com a comida sofram de transtornos alimentares, comer de forma disfuncional é algo cada vez mais comum.

A mudança no ambiente alimentar desde os anos 1960, com a introdução massiva de alimentos industrializados e ultraprocessados, ocasiona um aumento no consumo de açúcar, gordura e sal na sociedade. "Esse consumo altera o funcionamento cerebral. O centro da recompensa, estimulado por essas substâncias altamente processadas e de fácil absorção, vai liberar mais dopamina [neurotransmissor conhecido como 'hormônio da felicidade']", diz a psiquiatra Ligia Florio, especialista em transtornos alimentares com foco em compulsão alimentar e obesidade, doutoranda do IPq-FMUSP.

Em consequência do aumento da obesidade, inclusive entre crianças e adolescentes, há uma demanda de novos medicamentos, como

os anorexígenos.

"Remédios desenvolvidos na época da guerra, para que os soldados não dormissem ou sentissem fome, passam a ser usados para a perda de peso. Mas o uso de drogas para emagrecer não é estável: ao fim do consumo, as pessoas recuperam o peso", diz Florio.

Sophie enfatiza: desenvolver uma boa relação com a comida é primordial. Para ela, o Índice de Massa Corporal (IMC), por exemplo, é um número que pode ser interessante na avaliação do paciente, mas não deve ser o único parâmetro utilizado pelos profissionais para avaliar sua saúde.

"Gordura, colesterol, peso na balança... São apenas números. De repente vemos pessoas que comem só pelos macronutrientes, transtornando uma refeição de carne e arroz em uma contabilidade de carboidratos e proteínas. Mas a melhora na saúde é apenas uma consequência de ter uma boa relação com a comida."

Identifique algum sintoma ou transtorno apontados nos textos? Procure apoio psicológico.



FESTIVAL DE ARTE EM NANTES, NA FRANÇA, EXIBE OBRA 'O SONHO DE FITZCARRALDO' DO ARTISTA BRASILEIRO HENRIQUE OLIVEIRA. Escultura está instalada em frente ao prédio da ópera, no centro da cidade, para o evento que acontece até 8 de setembro. Loic Venance/AFP

ACERVO FOLHA
Há 100 anos
5.jul.1924

Movimento revoltoso eclode em SP

Um movimento revoltoso de militares rebentou, de surpresa, em São Paulo neste sábado (5) e atacou o Palácio dos Campos Elíseos, sede do governo estadual. Em outras ações, os insurgentes chegaram a tomar o edifício do Telégrafo Nacional e a Estação da Luz.

O ataque ao Palácio foi efetuado por volta das 8h30, mas as forças da guarda resistiram. Houve um cerrado tiroteio, e os rebeldes se retiraram. Canhões do Exército, com os revoltosos, iniciaram hostilidades contra a sede do governo, abalando com as detonações todo o quarteirão.

Esse movimento coincide com a data do segundo aniversário da revolta do forte de Copacabana, no Rio.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides
folha.com/geologim

'Ripley' e a alma dos aperitivos italianos

Desde que seus pais morreram afogados, Tom tinha pavor de água, o que explicava seu desconforto com a sunga que vestia. Sentia-se pelado, desprotegido. Quando o convidaram para nadar, entrou em pânico, e de nada adiantava a beleza da costa amalfitana. Enquanto eles se afastavam mar adentro, colocou os pés na água e a mão na cintura, em pose de quem finge estar no controle.

Só se acalmou depois de um banho na casa de Dickie, situada no belo vilarejo de Atrani, no sul da Itália. Mas principalmente quando sentiu a taça

de martini na mão, entregue por Marge. Contido naquele involúcro elegante, o coquetel transmitia conforto.

Mesmo assim, aquele pequeno mar etílico, belíssimo, mesmo fotografado em "Ripley", sugeria um preâmbulo de tempestade. Triangular como a taça, a relação que ali se estabelecia já exibía suas sombras. A mitologia greco-romana pulsava com sua rede de intrigas e cada gesto feliz trazia seu reflexo de tensão.

A série baseada em "O Talento Ripley", primeiro romance de Patricia Highsmith com seu personagem psicopata,

tem momentos de imensa beleza, no preto e branco evocativo das imagens, que lembram o chiaroscuro de Caravaggio, idolo de Dickie, e que se tornará um modelo para Tom, mas também, a partir do terceiro episódio, instantes de suspense e aflição, com um detalhamento que pinça os nervos.

Até lá, os encontros entre os três americanos se desenrolam em varandas e cafés, como só os verdadeiros bons-vivants fazem, sem nenhuma preocupação além de qual será o próximo drink. "É doce far niente". No livro, Dickie afirma, alegremente alheio: "É disso que eu gosto, ficar numa mesa e ver as pessoas passando. Me dá outra perspectiva da vida. Os anglo-saxões cometem um grande erro de

não se sentarem numa mesinha de rua e ficarem observando o movimento".

Highsmith não cometeria esse erro, ao menos não enquanto houvesse uma bebida na mesa. Tomava sete martinis

A lucky roman americano

- 30 ml de Campari
- 30 ml de vermute rosso
- 30 ml de Cynar Club soda com infusão de alecrim
- Hortelã

Misture os ingredientes num copo old-fashioned com gelo e complete com a club soda. Decore com duas folhas de hortelã

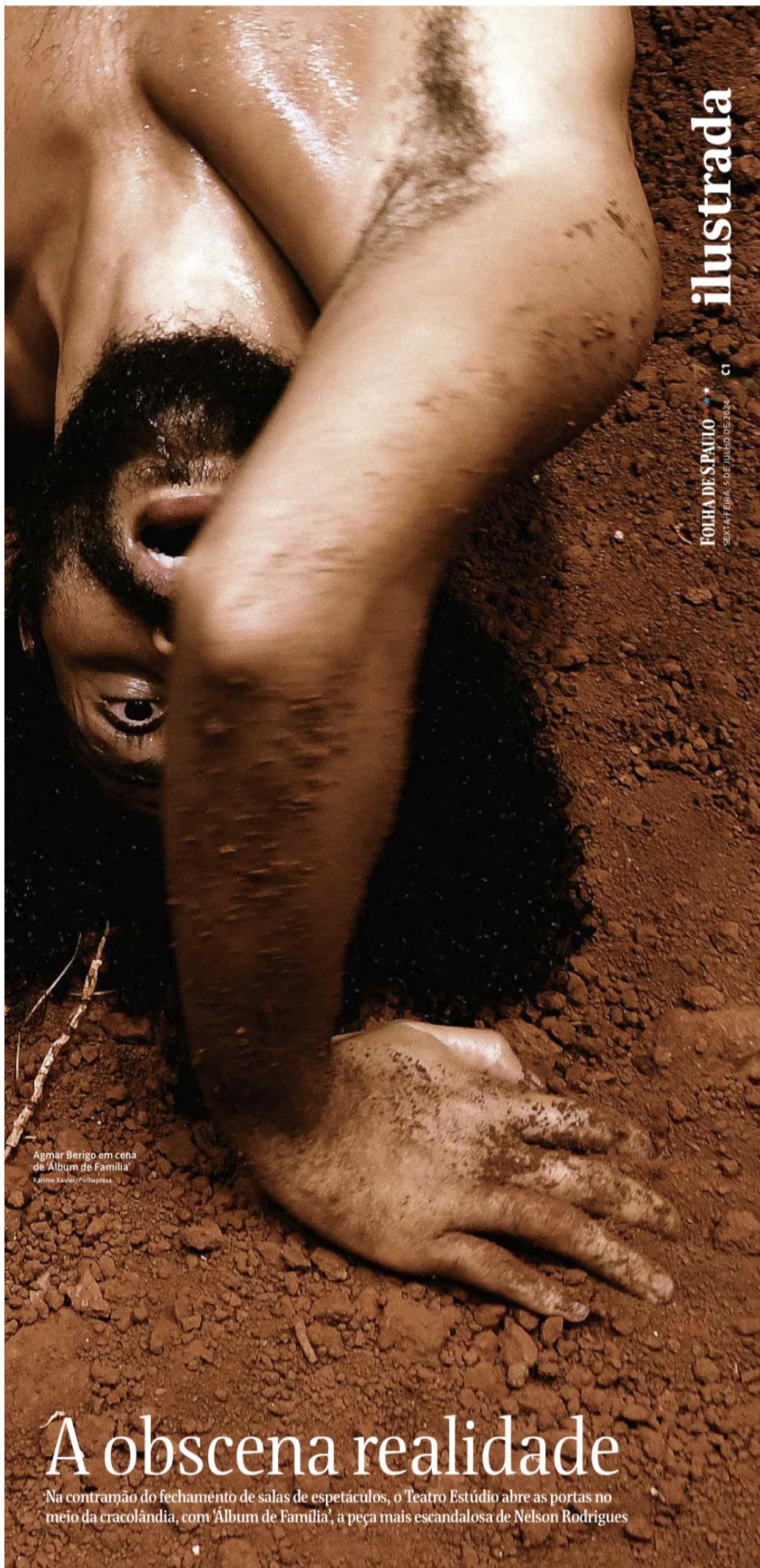
por dia, como conta em seus diários. Escreveu, no espírito de Dickie: "Fico pensando se algum momento supeira aquele do segundo martini no almoço, quando os garçons são solícitos e a vida, o futuro, o mundo parecem dourados (e não importa se sua companhia é homem ou mulher, sim ou não)".

Sim ou não. É a linha tênue entre tomar uma atitude ou deixar o barco passar, algo muito agudo na ficção da autora, que trabalha os extremos a que pode chegar uma pessoa, quando, por expedientes impensáveis, ela se torna um outro e sustenta a insistente agonia da mentira.

No livro e na série, tomase de tudo, conhaque, vinho, champanhe, gim-tônica, mar-

tini, bloody mary. Em Roma, Tom e Dickie bebem americanos (Campari, vermute e água com gás) antes de uma apresentação de teatro. É a pedida do expatriado, que veio com a Lei Seca e foi ficando na Città Eterna. Antes, o drink chamava-se Milano-Torino; mudou de nome pois caiu na graça dos sobrinhos de Tio Sam.

Existe um coquetel próximo. A lucky roman americano foi criado pela bartender Luana Bosello, em 2017, na Itália. No site Difford's, ela conta que ia fazer uma entrevista de emprego num bar bacana e antes encontrou por acaso um fotógrafo americano. Ele propôs a cantada: se ela fosse contratada, iriam comemorar juntos naquela noite. Essa história termina bem.



Agmar Berigo em cena de 'Álbum de Família'
Karim Xavier/Contraste

ilustrada

FOLHA DE SPALHO
SEXTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 2024

C1

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Nos arredores do terminal Princesa Isabel, nos Campos Elíseos, região central da capital paulista, usuários de crack ocupam as calçadas, em meio a amontoados de lixo. Na hora do almoço, o fluxo erra pela região e faz fila, atrás das quentinhas que são distribuídas por ali.

"Eles passam aqui, olham para você e logo cumprimentam, como quem quer dizer 'não estou aqui para roubar'", conta a atriz Mariana Barioni. Mesmo diante de tal depauperação, ela se uniu ao ator Alexandre Galindo para inaugurar, na rua Conselheiro Nébias, o Teatro Estúdio.

A abertura do espaço cultural acontece agora, com a estreia da montagem da peça 'Álbum de Família', considerada a tragédia mais obscena de Nelson Rodrigues, que foi censurada pelo governo Dutra, permanecendo assim por quase duas décadas. A terceira peça do dramaturgo, escrita em 1945 depois de 'A Mulher Sem Pecado' e 'Vestido de Noiva', só teve a primeira encenação em 1965, no Rio de Janeiro, com o ator José Wilker.

O imóvel que a receberá foi reformado com os recursos dos próprios artistas e era antes um galpão abandonado, como muitos dos prédios da rua. Não é possível dizer que a região tenha poucos espaços culturais. A poucos metros dali fica o Teatro Porto e o Paiol Cultural, por exemplo. Segundo os fundadores, porém, não há outra opção para recuperar o bairro senão ocupar os edifícios e fazer dos teatros pontos de burburinho.

É uma aposta e tanto. Além de precisar vencer, nas palavras de Galindo, o estigma do centro e sua sensação de insegurança, a abertura do Teatro Estúdio se insere num contexto de fechamento de salas de espetáculos pela cidade.

Da pandemia para cá, desapareceram os teatros Viga, D e Alfa, que deram lugar a negócios de incorporadoras, e o Aliança Francesa. O ator afirma que a causa não foi só o isolamento, mas também toda a especulação imobiliária.

A fachada do Teatro Estúdio, com a fotografia do elenco da peça, já destoa da vizinhança. Ao entrar no prédio, há um bistrô, onde serão servidos drinks, vinhos e comidinhas. "Muitas vezes, nos teatros de rua, os bistrôs dão mais lucro que a bilheteria", diz Galindo. Adiante, fica a sala de 242 metros quadrados, que comporta até 222 pessoas.

O local pode abrigar encenações em formato de arena, corredor e até palco italiano. Nos fundos, há um grande camarim e salas de reunião. No segundo andar, ficam um estúdio para a gravação de podcasts e uma sala de ensaio.

A ideia é ter um espaço próprio para diversas linguagens artísticas, incluindo podcasts ou mesmo exposições. A programação teatral, ela mesma, deve espelhar as possibilidades da sala de espetáculos, atraindo peças de diretores estreantes ou produções maiores, que desejam seguir em cartaz, em novas temporadas. A reforma se iniciou em setembro de 2022 e, no ano passado, o local já abrigava ensaios de grandes musicais. E se, para Nelson Rodrigues, toda unanimidade é burra, a peça 'Álbum de Família' foi o único consenso entre os proprietários para a inauguração. A obra é centrada em Jonas, encarnado por Galindo, o patriarca de uma família religiosa, no interior de Minas Gerais.

A hipocrisia dos personagens pouco a pouco se escancara com a revelação de seus desejos. Casado com a prima Senhorinha, agora vivida por Barioni, Jonas tem o hábito de desvirgirar meninas, pensando na filha Glória, de 15 anos, interpretada por Fernanda Gidali. A filha, porém, ensaia um amor homoerótico com Teresa, encarnada pela atriz Lakis Farias, uma colega sua.

Continua na pág. C3

A obscena realidade

Na contramão do fechamento de salas de espetáculos, o Teatro Estúdio abre as portas no meio da cracolândia, com 'Álbum de Família', a peça mais escandalosa de Nelson Rodrigues

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

MEIO DE CAMPO

A Advocacia-Geral da União (AGU) lançará um plano nacional para negociar indenizações cobradas por profissionais de saúde que atuaram na crise sanitária da Covid-19 e ficaram permanentemente incapacitados após se infectarem com a doença.

FICHA A autarquia fez um levantamento e identificou cerca de 500 ações do tipo que tramitam na Justiça Federal.

FICHA 2 A indenização está prevista em uma lei de 2021. O pagamento também se estende a agentes comunitários de saúde que ficaram incapacitados de trabalhar por terem realizado visitas domiciliares. A compensação inclui os dependentes dos trabalhadores, nos casos de morte.

BOLSO O valor da compensação é de ao menos R\$ 50 mil —portanto, se somados, os acordos poderão chegar a ao menos R\$ 25 milhões.

BOLSO 2 Nos casos em que o beneficiário morreu e deixou filhos menores de 18 anos, eles têm direito a receber R\$ 10 mil por cada ano até completarem 21 anos —se estiverem cursando ensino superior, o pagamento vai até os 24 anos.

À MESA Com a nova medida, o advogado da União intimado no processo deve apresentar a proposta de conciliação nos autos. O objetivo é agilizar e encerrar esses casos que poderiam tramitar por anos.

NOS CONFORMES O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que as pessoas não precisam se preocupar com ele, “escolhi esse caminho e sou um homem muito feliz”.

LUPA Na quinta (4), a Polícia Federal (PF) deflagrou a segunda fase da operação Venire, que investiga a falsificação de certificados de vacinas contra a Covid-19 em torno do ex-presidente, já indiciado neste caso.

LUPA 2 Outras investigações também evoluíram. A PF decidiu indiciar o ex-presidente no inquérito que apura a venda ilegal de joias no exterior.

AQUI, NÃO A Prefeitura de São Paulo afirmou ao STF (Supremo Tribunal Federal) que, entre abril e junho deste ano, negou atendimento a ao menos duas mulheres vítimas de estupro que procuraram o serviço de aborto legal na rede municipal. A resposta foi dada após intimação do ministro Alexandre de Moraes.

NOS AUTOS Os dois casos eram de gestações avançadas. A negativa a uma delas ocorreu mais de um mês depois de Moraes suspender a norma do CFM (Conselho Federal de Medicina) que restringia a interrupção acima de 22 semanas e um mês depois de a Justiça de SP determinar que o município deveria prestar o serviço sem impor limite gestacional.

VEJABEM Acoluna apurou que elas só tiveram seus casos re-considerados após intervenção da Defensoria Pública de SP e da ONG Projeto Vivas. “Esse documento distorce a realidade de vida por essas mulheres. Elas não foram atendidas pela rota de cuidados regular. Elas enfrentaram barreiras quase intransponíveis”, diz a diretora do Vivas, Rebeca Mendes.



Angelo Pastorelli/Divulgação

A cantora Alice Fromer lançará nesta sexta (5) uma releitura de “Toda Cor”, hit dos Titãs composto em 1984 por seu pai, Marcelo Fromer (1961-2001). A canção, que foi interpretada pela artista em shows da turnê mais recente da banda, antecede o lançamento de seu primeiro álbum de estúdio. “Toda Cor” vem com um peso e uma importância únicos dentro da idealização e da confecção do meu primeiro álbum. Se interpretá-la nos palcos com os Titãs já me impactou tão profundamente, lança-la agora, numa versão totalmente nova e cheia de outras cores, me traz uma satisfação sem igual”, afirma

PIPOCA O ator Dudu Azevedo vai interpretar o ex-lutador Rodrigo Nogueira, o Minotauro, pela segunda vez em sua carreira —agora, em um filme que vai narrar a história do atleta.

PIPOCA 2 A produção é da Popcon, de Tatiana Quintella, e as filmagens estão previstas para o início do ano que vem. A atriz Monique Alfradique também já está confirmada no elenco do longa, que terá direção de Fabio Mendonça e roteiro de Lusa Silvestre.

PIPOCA 3 Azevedo já tinha feito o papel de Minotauro na série “Anderson Spider Silva”, lançada na Paramount+ no ano passado.

PALCO O cantor Djavan deu início à reta final de sua turnê “D”, iniciada em março de 2023. O encerramento da série de 90 shows ocorrerá na Europa, para onde o alagoinho viajara nos próximos dias.

PALCO 2 Em sua segunda passagem com a turnê pelo continente, Djavan tem seis apresentações marcadas em Portugal, Áustria, Itália e Holanda —em alguns desses países, ele dividirá a programação de festivais com artistas como Patti Smith, Lenny Kravitz e Sting.

PALCO 3 O último show em solo brasileiro será realizado nesta sexta-feira (5), em Brasília, durante o festival Na Praia.

SERRA A 7ª edição do Miradouro de Artes Cênicas do Sesc São Paulo, que ocorrerá de 5 a 15 de setembro em Santos, exibirá mais de 30 espetáculos.

SERRA 2 A programação do evento inclui a peça ainda inédita no Brasil “Yo Soy El Monstruo Que Os Habla”, do escritor espanhol Paul B. Preciado, que fala sobre violências sofridas pela comunidade LGBTQIA+.



Muriel Matalon, Cristina Mutarelli e Michele Matalon na peça ‘O Marinheiro’ Ronado Gutierrez/Divulgação

Peça vanguardista de Fernando Pessoa põe a realidade em dúvida

Em ‘O Marinheiro’, mulheres filosofam sobre sentimentos e questionam a realidade em cenário atravessado por cordas

Cristina Camargo

SÃO PAULO “Nunca fui tão feliz”, afirma Elias Andreato, de 69 anos, sobre “O Marinheiro”, peça de Fernando Pessoa que ele dirige num reencontro com o escritor de sua juventude. “É como estar diante de um oceano intenso e assustador, mas curioso como uma criança e desejoso de se banhar nas águas do poeta”.

O oceano é a intensidade que aparece em cena na montagem estrelada pelas atrizes Cristina Mutarelli, Michele Matalon e Muriel Matalon, em cartaz no Atelier Cênico, espaço aconchegante no bairro de Santa Cecília, na região central de São Paulo. Os minutos de espera, num saguão decorado com espelhos, cartazes de cinema e livros, funcionam como uma preparação para a imersão na peça intimista, vista por um público máximo de 50 pessoas, num teatro que possibilita a proximidade física com o palco. Enquanto velam uma mulher em frente a uma janela aberta para o mar, as três irmãs atam e desatam nós em uma imensa corda de marinheiro e refletem sobre a vida e os sonhos. Falam sobre o passado, filosofam sobre os sentimentos e questionam a realidade. Doze mil metros de corda ocupam todo o cenário, assinado por Simone Mina, e enlaçam as cadeiras onde

as figuras femininas estão sentadas, dando o aspecto de marionetes às personagens. Elas manipulam a corda e criam tramas diversas, símbolos de suas existências.

No texto dramático do poeta português, a história acontece no quarto de um castelo, possivelmente na Idade Média —a época não é claramente indicada na dramaturgia.

O oceano invade o espaço por meio do som de ondas e da presença onírica de um marinheiro perdido em uma ilha deserta. Na narrativa de uma das irmãs, ele cria um mundo para escapar da solidão.

“Como ele não tinha meio de voltar à pátria, e cada vez que se lembrava dela sofria, pôs-se a sonhar uma pátria que nunca tivesse tido. Pôs-se a fazer ter sido sua uma outra pátria, uma outra espécie de país com outras espécies de paisagens e outra gente e outro feitiço de passar pelas ruas e de se debruçarem das janelas”, diz o texto.

É noite e, enquanto velam a morta num cenário estático, quase imóveis, as mulheres libertam as mentes das amarras da realidade e vagam por sonhos conduzidos por diálogos.

A iluminação, assinada por Wagner Freire, é, na montagem, um elemento cênico importante. Há um jogo de luzes e sombras que conduz a passagem das horas e os devaneios das personagens. É também um marca-

dor que permite à plateia participar do amanhecer do dia e, talvez, da volta à realidade.

Marco inicial do modernismo de Portugal, o texto de Pessoa é centrado na reflexão e não na ação, em um movimento transgressor para a dramaturgia naquele período.

A peça foi escrita em 1913, véspera da Primeira Guerra Mundial, e revela o desejo do poeta e dramaturgo, então com apenas 23 anos, de questionar o teatro tradicional.

“O drama estático, que possibilitou ao poeta o primeiro esboço de seus heterônimos, hoje nos permite um mergulho profundo na alma de Pessoa”, afirma o diretor.

Segundo o programa da peça, as três mulheres são embrionárias da essência dos três principais heterônimos do poeta, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

“O Marinheiro” marca o retorno da atriz Muriel Matalon aos palcos, após longa pausa. Ela dedica a peça à atriz Myriam Muniz, morta há 20 anos. “Teatro é dos deuses, é dos mestres”, diz. “Ciente do privilégio que o teatro oferece, o encontro com pessoas iluminadas, dedico o fazer deste espetáculo à grande mestra.”

O Marinheiro

Dir.: Elias Andreato. Com: Cristina Mutarelli, Michele Matalon e Muriel Matalon. Espaço Atelier Cênico r. Fortunato, 241, São Paulo. Qua. e qui., às 20h. Até 18 de julho. 12 anos. R\$ 50. em sympla.com.br

A obscena realidade

Continuação da pág. C1

Os outros três filhos do casal também são atormentados pelo incesto. Nonô, o mais velho deles, papel de Agmar Berigo, enlouqueceu e corre nu pela casa. Edmundo, o do meio, encarnado por Iuri Saraiva, volta para casa, porque só tem desejo por sua mãe. Guilherme, o mais novo, vivido por Daniel Marano, vai para o seminário e lá corta o pênis, por não suportar a atração que sente pela irmã.

Agora, o diretor Jorge Farjalla encena a peça no formato corredor, de modo que as plateias, em cada uma das laterais, consigam se enxergar, propiciando um jogo de espelhos para estimular a reflexão.

"Podemos pensar nessa peça hoje, lendo as manchetes dos jornais do tipo 'pai abusa da filha, pastor evangélico abusa da sobrinha' ou mesmo pensando na questão do aborto, porque começaram a surgir temas que só tornaram o texto mais relevante", diz ele.

O corredor, onde ocorre toda a ação, é coberto inteiramente pela terra vermelha, típica de Minas Gerais, e as falas são pontuadas por famosas composições de Cartola.

Farjalla decidiu manter todos os atores em cena o tempo inteiro, incluindo também personagens secundários do texto, como Totinha, uma mulher grávida, interpretada pela atriz Laura Paulauskas. Do mesmo modo, o diretor preferiu retirar a figura do locutor, que comenta a progressão do enredo trágico.

Esses elementos conferem à montagem uma constante tensão, que se materializa como um zumbido entrecortando as falas dos personagens. Afi-

nal, a plateia ouve durante a peça o choro de Nonô e os gritos da mulher grávida, tentando dar à luz uma criança.

"O tempo que eu dou para a peça não deixa a plateia respirar. Assim, não há espaço para julgamento", afirma o diretor. São várias as cenas explícitas em "Álbum de Família".

Num dado momento da narrativa, Jonas puxa uma mulher à força e a obriga a fazer sexo oral. Além dos episódios de nudez, Glória, ainda quando criança, beija uma amiga na boca, algo que indica a sua primeira experiência amorosa da vida.

O tom realista é antecipado no texto clássico, mas o diretor preferiu cortar algumas falas que, segundo ele, saíram da marca politicamente incorreta incontornável do autor e resvalaram em preconceitos. "Algumas coisas são importantes para essa sociedade do ano em que a gente vive. Eu e o elenco pensamos juntos. Tirar foi um gesto correto, mais elegante, embora reconheça que a peça é um recorte de uma época. Não podemos nos esquecer disso."

Em se tratando de "Álbum de Família", a visão do diretor se distancia do pensamento do crítico Sábato Magaldi, para quem os personagens rodriguianos, expondo os seus desejos, percorrem uma jornada de purificação. "Só a morte pode ser a purificação", diz. "A morte é uma facilidade."

Álbum de Família

Autor: Nelson Rodrigues. Dir.: Jorge Farjalla. Com: Alexandre Galindo, Mariana Barioni, Iuri Saraiva. Teatro Estúdio - r. Conselheiro Nébias, 891, São Paulo. 18 anos. Sex. e sáb., às 20h, e dom. às 18h. De R\$ 40 a R\$ 80, com ingressos à venda em sympla.com.br



Agmar Berigo, que interpreta Nonô, em cena da peça 'Álbum de Família' Karime Xavier/Folhapress

[...]

O diretor Jorge Farjalla encena a peça no formato corredor, de modo que as plateias, em cada uma das laterais, consigam se enxergar, propiciando um jogo de espelhos para estimular a reflexão sobre a sociedade brasileira

São várias as cenas explícitas. Num dado momento, Jonas puxa uma mulher à força e a obriga a fazer sexo oral. Além dos episódios de nudez, Glória, ainda criança, beija uma amiga na boca, indicando que aquela é sua primeira experiência amorosa

O tom realista já era antecipado no texto clássico do autor, mas o diretor atual preferiu cortar algumas falas que, na visão dele, saíram da marca politicamente incorreta do original e hoje parecem ser só preconceituosas

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

Escaneie o QR Code e confira a programação completa ou acesse TEATROBRADESCO.com.br



teatro
bradesco
administrado por OPUS

TEMPORADAS



DE QUINTA A DOMINGO
PRISCILLA, A RAINHA DO DESERTO
O MUSICAL DA BROADWAY



ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
4 AMIGOS



09 JUL
UMA NOITE COM OS BEE GEES
COM GEMINIS



10 JUL
PEARL JAM SYMPHONIC
COM BLACK CIRCLE



20 AGO
JINKX MONSOON
MAGIA MAJORA



21 AGO
GRATILUZ COM DRA. ROSÂNGELA



29 AGO
GONGADA DRAG
COM ESSE MENINO



06 SET
HEY JUDE
NOW AND THEN



07 SET
EMBALOS DE SÁBADO À NOITE



08 SET
ABBA EXPERIENCE
EXTREME IN CONCERT



12 SET
CHRISTONE "KINGFISH" INGRAM



14 SET
IRA! FOLK

Benefício de 50% DE DESCONTO* para clientes Bradesco.
*sujeito a limitação de ingressos

Patrocínio: bradesco, Grupo Zaffari, TRAMONTINA, ABRAPÉ, OPUS

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA DE CADA EVENTO. ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO LOCAL DE RELVAÇÃO Nº 2023/01221-00 - 04/03/2024 AVCB Nº 594910 - Válido: 01/06/2025



O elenco do musical 'Hairspray', dirigido por Tiago Abravanel, em cartaz no Rio de Janeiro e com estreia em São Paulo prevista para setembro José de Holanda/Divulgação

Nova montagem de 'Hairspray' debate gordofobia

Tiago Abravanel dirige o musical, que tem como protagonista uma jovem gorda na disputa de um lugar na televisão

Diogo Bachega

SÃO PAULO Se é preciso ter peito para discutir gordofobia com leveza, Tiago Abravanel pode ficar tranquilo. Para encarnar sua personagem no musical 'Hairspray', que também dirige, o ator carrega um par de seios enormes, garantidos por um bojo que ele veste para o espetáculo.

O ator vive Edna Turnblad, mãe da protagonista Tracy Turnblad, jovem gorda que disputa um lugar num programa da televisão local de Baltimore, em Maryland, nos Estados Unidos, com seus passos de dança, desafiando ideais sobre os limites dos corpos maiores e conquistando um galã no processo — além de acabar lutando em defesa da

população negra da cidade, que a ensina a ter confiança.

Diferente da filha, que não é insegura com a sua aparência e chega a ser um tanto ingênua quanto à violência do mundo, Edna podou seus sonhos por acreditar que, por ser gorda, não poderia realizar nenhum deles. Cabe a Tracy mostrar à mãe que elas podem, sim, ir atrás do que querem. Como a garota aprende com a cantora negra Motormouth Maybelle, se não é possível passar despercebida, o melhor é se fazer presente.

A personagem de Abravanel costuma ser interpretada por homens e já foi vivida nos cinemas por John Travolta, numa adaptação de 2007, e pela drag queen Divine, na primeira versão do musical para as

telas, em 1988. Vânia Canto, amiga de faculdade do ator, foi escalada para viver a filha.

"Ela ainda é uma menina, mas estamos vendo a juventude de uma futura líder", diz a atriz sobre a personagem. "A minha tese é que uns anos depois ela vai estar queimando sutiã no movimento hippie."

Abravanel diz que fazer "Hairspray" é um sonho antigo, cultivado desde que viu os vídeos da primeira montagem, que estreou na Broadway em 2002 e continuou em cartaz por seis anos. Ele chegou a interpretar Edna num curso da Teen Broadway e a participar da última versão do musical no Brasil, há 15 anos, mas continuava com a sensação de que faltava algo.

Agora, algumas passagens

e piadas foram alteradas para adequar o material aos dias de hoje. O visual da protagonista também foi repensado para que ela não esteja mais na posição de alívio cômico e tenha a elegância ressaltada.

"A gente decidiu remontar com a perspectiva de um momento em que a gente já fala muito de gordofobia na mídia, uma discussão que em 2009 não era tão aberta", diz Abravanel. "O enredo está inteiro lá, nada é passado de maneira branda. A ideia foi só tirar momentos em que a ofensa é normalizada. Quando é para denunciar, está tudo lá", acrescenta Vânia Canto.

Quando fez parte da versão de 2009, Abravanel chegou a convidar Canto para participar, mas ela não passou na au-

dição, que foi a sua primeira da vida. A experiência, no entanto, serviu para alimentar seu interesse pelo teatro musical, que hoje é seu ganha-pão.

"Hairspray" tem tudo a ver com a minha história, nesse lugar de ocupar o meio artístico como um corpo gordo. Muitas vezes, a gente tem que ser muito mais do que os corpos magros para conseguir esse espaço, principalmente para dançar num musical", diz ela.

"Mas é um choque para outras pessoas, que não conseguem compreender que isso pode acontecer. Quem inventou essa chaticice de padrão? Qual é a referência?", diz ele.

Abravanel diz que a peça, tal qual o movimento contra a gordofobia, não discute saúde, mas respeito. "Não es-

tamos levantando a bandeira 'seja gordo você também'. Estamos dizendo que somos pessoas que merecem viver na mesma condição que todos."

"Uma pessoa gorda tem propensões a ter várias questões", ele afirma. "Mas por que você tem o direito de ser visto como saudável, mesmo que tenha problema, e eu, com meus exames que estão ótimos, sou visto como doente?"

Hairspray

No Rio de Janeiro, teatro Riachuelo - r. do Passaré, 40. Qui. e sex., às 20h; sáb., às 16h e 20h; dom., às 15h e 19h. De R\$ 39,60 a R\$ 350, em sympla.com.br. Até 18 de agosto. 12 anos. Em São Paulo, teatro Renault - av. Brigadeiro Luís Antônio, 411. Qui. e sex., às 20h; sáb. e dom., às 15h e 20h. De R\$ 39,60 a R\$ 350, em ticketsforfun.com.br. De 5 a 29 de setembro. 12 anos

Gigante do entretenimento, Cirque du Soleil apresenta show com gelo em São Paulo

Alessandra Monasterelli

FRISCO (ESTADOS UNIDOS) O Cirque du Soleil voltou ao Brasil com o espetáculo "Crystal", em que manobras no gelo se somam às aguardadas acrobacias dramáticas dos artistas em cena. Depois de passar pelo Rio de Janeiro, a companhia agora estreia em São Paulo.

Como uma mistura de "Alice no País das Maravilhas" e "Divertida Mente", 44 acrobatas e patinadores funcionam como personagens do mundo fantástico de Crystal, uma menina que tem problemas na escola e com a família e encontra na patinação um refúgio.

A temporada começou em fevereiro em Frisco, no estado americano do Texas, agitando a paisagem preenchida por picapes e vegetação seca.

Nos bastidores, uma engrenagem de dezenas de máquinas de lavar roupas, costureiras, maquiadores e figurinistas funciona sem parar, dando uma ideia do que é preciso para manter a multinacional circense em ação.

Destaque do entretenimento, os circos declinaram no século 20. Foi há 40 anos, já com a televisão e os me-

gashows de rock, que o Cirque du Soleil foi fundado, no Canadá. Hoje, a companhia emprega cerca de 4.000 pessoas, incluindo 1.200 artistas do mundo inteiro. Apesar dos 17 shows que acontecem simultaneamente pelo mundo, a formação dos artistas é centralizada em Montreal. Os selecionados que passam no processo seletivo precisam se mudar para o Canadá.

O patinador Michael Helgren, de 35 anos, que faz parte do elenco de "Crystal", entrou para a companhia na terceira tentativa. Profissional desde os 19 anos, ele chegou a patinar em espetáculos da série "Disney on Ice", mas queria performances que exigissem o máximo de seu corpo. "Antes de entrar para o Soleil, estava acostumado a outros patinadores, não com pessoas sendo jogadas no ar", afirma. "Quando você está aqui, sabe que está no topo da cadeia de acrobatas."

Na era em que o trabalho enfrenta a "uberização" e o teatro precisa superar as baixas bilheterias, estar na companhia também é sinônimo de estabilidade, ele diz. "Nosso espetáculo vai terminar em



Cena do espetáculo 'Crystal', do Cirque du Soleil, que chega a São Paulo Divulgação

um ano e meio, mas a direção disse que pretende nos realocar em outros shows ou ensinar movimentos diferentes para nos manter na indústria."

Até uma academia se ergue nos bastidores de "Crystal". Artistas treinam bíceps, abdômen e coxas quando não são vistos, já que segurar uns aos outros no ar e sobre o gelo é um dos números mais aguardados pelo público, que solta gritinhos de empolgação a cada pirueta bem sucedida. "Isso remonta aos ideais circenses. As pessoas não tinham medo de reagir. Depois, alguma coisa aconteceu, e elas sentem que devem sentar no escuro das cadeiras da plateia e não falar nada", afirma Crystal Manich, diretora artística do espetáculo.

Mesmo que hoje o entretenimento esteja a um clique de tela, Manich explica o sucesso do circo por seu "caos organizado", com estímulos constantes acontecendo a todo momento no palco. "É muita coisa para ver e, ao mesmo tempo, conseguimos contar histórias por meio do circo", diz. "Temos o mesmo trapezista em todos os shows, e ainda assim as pessoas vêm de novo. É porque cada vez o trapézio será usado de um jeito diferente para contar uma história."

A jornalista viajou a convite da produção

Crystal

Parque Vila Lobos - av. Queiroz Filho, 1.315, São Paulo. De sex. (5) a 6 de outubro. R\$ 380, eventim.com.br

FESTIVAL DE INVERNO AO VIVO SÓ NO CANAL BRASIL

05 JULHO • SEXTA

MARCELO D2
NEY MATOGROSSO
CRIOLO

06 JULHO • SÁBADO

ARNALDO ANTUNES
FREJAT
NANDO REIS

07 JULHO • DOMINGO

ALCIONE
MARIA RITA
PERICLES

12 JULHO • SEXTA

VANESSA DA MATA
LINIKER

13 JULHO • SÁBADO

PATO FU
ANA CAROLINA
PITTY

14 JULHO • DOMINGO

XANDE DE PILARES
FERRUGEM
THIAGUINHO



TRANSMISSÃO
AO VIVO

**CANAL
BRASIL**

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO
COMPLETA EM @CANALBRASIL

ilustrada

'Conto de Fadas' faz deepfake com Hitler, Churchill e Stálin, mas sem força nem fôlego

STREAMING

Conto de Fadas

★★★★★

Belgica, Rússia, 2022. Dir.: Alexander Sokurov. 12 anos. Disponível no Reserva Imovision

Henrique Artuni

Adolf Hitler defeca em frente a uma multidão agitada, enquanto Winston Churchill, com um longo capote, usa discretamente um mictório. Já um outro Churchill, com o típico chapéu de explorador do terceiro mundo, brada as vitórias militares na África. Stálin e Mussolini, num outro canto, disputam para saber quem é o mais socialista.

Alexander Sokurov brinda os espectadores com cenas irreais como essas em "Conto de Fadas", sua primeira produção desde "Francofonia: Louvre Sob Ocupação", de 2015.

Recriar a história é uma das obsessões do russo, mais conhecido por "A Arca Russa", que impressionou pelo longo plano-sequência que atravessa mais de 30 salas do museu Hermitage, em São Petesburgo.

A vontade de ver a grande história — como em "Taurus", "Moloch" e "O Sol" — e as artes — "Fausto", "Francofonia" — num cinema que confunde vivos e mortos se repete nesse "Conto de Fadas". Mergulhamos num purgatório cinza por onde vagam os líderes autoritários do último século — reanimados por meio das "deepfakes", vídeos manipulados a partir de registros antigos.

É algo de escala inédita para um autor que costuma recusar as sedução da pós-produção. Se o cinema conseguiu salvar as pessoas da morte pelo movimento, os "deepfakes" — que hoje lotam as redes sociais — buscam corromper as imagens como as conhecemos.

Sokurov leva esse jogo político para as telonas e reverte a sujeira das fake news contra fantasmas que seguem apodrecendo no imaginário ocidental mesmo 60 anos depois.

Esse estranha beleza conduz a encenação por entre gravuras de Gustave Doré, árvores secas, soldados espalhados pelo chão, além de um enorme coliseu onde os líderes vão se alimentar dos anseios da massa, representada no formato de uma névoa.

Sokurov, porém, se perde no mar de referências. Aqui somos bombardeados com três ou quatro repetições da "selva escura" de Dante, conversas intermináveis em várias línguas sobre Stálin ser um judeu caucasiano; piadas sobre a mania de grandeza dos alemães, ou o catolicismo dos italianos versus a pompa dos britânicos.

Em entrevistas, Sokurov garante que essa bricolagem partiu de depoimentos verídicos — o que de fato desloca os líderes da aura de poder e os revela pelo lado mais podre.

Mas em que medida é o filme que ilumina nossos tempos? Ou é o mundo atual que obscurece o filme? Para além do conceito, fica difícil entender o que pretende Sokurov.

Mesmo as piadas metafísicas parecem rasteiras, querendo exibir a hipocrisia dos eleitos — na trama, um dos clones de Churchill consegue ser acolhido no paraíso, enquanto até Jesus Cristo estaria condenado a permanecer numa sala de espera. "Nós adoramos chapéus bonitos por aqui", justifica o Deus do filme, digno de Monty Python.

Sem estofo para 80 minutos, Sokurov se sai melhor quando nos conduz pelo horror sem verbosagem. Da forma como concebeu, os encantos da tecnologia visual se dissolvem rápido e entediado, sem apresentar ideias dignas de qualquer bom conto de fadas.



Cena do filme 'Conto de Fadas', de Alexander Sokurov. Divulgação

Espaço Unimed

05 JUL

THE MANHATTANS
FEAT. GERALD ALSTON

06 JUL

THIAGUINHO
SORTE

11 JUL

PLANET HEMP
BASEADO EM FATOS REAIS:
30 ANOS DE FUMAÇA

12 JUL

DINO FONSECA
ACOUSTIC SESSIONS

13 E 14 JUL

ABEBE BIKILA
ICARUS - A APOTEOSE

20 JUL

XANDE CANTA
CAETANO

02 AGO



SAMUEL ROSA

03 AGO

PÉRICLES
CALENDÁRIO AO VIVO

10 AGO



TIM BERNARDES

11 AGO

A MÚSICA DE MINAS
LÓ BORGES, BETO GUEDES
E FLÁVIO VENTURINI!

17 AGO

ANGRA
UNPLUGGED

24 AGO

FERRUGEM
10 ANOS

25 AGO

PAUL CABANNES
ALMA DE BRASILEIRO

30 AGO



BACO EXU DO BLUES

31 AGO

DADO VILLA-LOBOS
& MARCELO BONFÁ
AS V ESTAÇÕES

02 SET

NCT DREAM
THE DREAM SHOW 3!

MOVIMENTO EM APOIO ÀS VÍTIMAS
DA TRAGÉDIA DO RIO GRANDE DO SUL



À direita, o ator Rémy Girard em cena do filme 'O Testamento', de Denys Arcand. Divulgação

Denys Arcand faz crítica mais tola que os enganos do politicamente correto nas artes

CINEMA

O Testamento

★★★★★

Canadá, 2023. Dir.: Denys Arcand.
Com: Rémy Girard, Sophie
Lorain, Marie-Mai Bouchard. 14
anos. Em cartaz nos cinemas

Sérgio Alpendre

Ainda nos minutos iniciais de "Testamento", Jean-Michel Bouchard, interpretado pelo ótimo Rémy Girard, está numa cerimônia cultural para receber um prêmio especial "para nossos idosos", conforme diz a apresentadora.

Antes dele, escritoras feministas subiram para receber seus prêmios, cada qual por um livro diferente — um deles se intitula "Vaginas em Chamas". Elas passam praticamente por cima de Bouchard.

Quando ele é chamado, as palmas são tímidas. Por que um homem branco, da terceira idade, provavelmente preconceituoso e privilegiado, deveria receber um prêmio?

Na verdade, o prêmio é por causa de livros que um outro Bouchard escreveu, de nome Michel Marc, um dramaturgo famoso com o qual Jean-Michel foi confundido. Ele procura corrigir o equívoco, mas é solenemente ignorado.

As causas de Denys Arcand são evidentes. A cultura é dominada por gente mediocre. As lutas das minorias se encaminham, por mais válidas que sejam, reescrevendo irresponsavelmente a história da arte, enquanto o etarismo voa livre.

O diretor parece disposto a soltar farpas para todos os lados, dos idosos sarados aos jovens ativistas, dos jornalistas arrogantes aos políticos. Estão num nível abaixo da caricatura as feministas e os identitários, o que dá a entender que o filme declara guerra ao politicamente correto.

Arcand teve seu momento de glória no circuito descolado da segunda metade dos anos 1980, com "O Declínio do Império Americano" e "Jesus de Montreal". O segundo é superior, mas nenhum deles faz jus à fama do diretor.

Em 2003, ressurgiu com "As Invasões Bárbaras", hino ao gosto médio disfarçado de alta cultura que fez barulho, fazendo voltar o nome do cineasta aos holofotes da cinefilia. Depois de outros filmes fracassados, Arcand ressurgiu com "Testamento", espécie de acerto de contas com o mundo atual.

Mais uma vez temos seu olhar de superioridade em relação às pessoas e ao mundo, o que raramente seria problema se essa superioridade encontrasse cor em seu trabalho de roteirista e diretor. Arcand não é Godard, definitivamente, e dirige de modo acadêmico.

O caso é que a crítica de Arcand é mais tola que as falhas do politicamente correto. Em cena, Bouchard conversa com um amigo que diz a ele que nomes como Michel Foucault e Andrei Tarkovski hoje estão na lata de lixo da história.

Ou o filme se passa daqui a uns 50 anos ou o personagem ignora que Foucault é citado em várias pesquisas acadêmicas e Tarkovski se tornou cineasta cultuado, seu nome maior que os filmes. Entendemos a ironia, mas o golpe é no ar.

"Testamento" só é interessante quando enfoca Bouchard e sua desilusão. O filme nos toca quando reforça o testamento do protagonista, e se enfraquece quando busca a crítica a um estado de coisas.

Enos toca ainda mais quando Bouchard se enche de vida e procura maneiras de prolongar a sua existência, nos raros momentos em que o filme parece dizer "abaixo o etarismo e o derrotismo" e mostra um caminho mais florido.

APOIO **Azul**

#DePortasAbertas

para todos os estilos

06, 07 E 08 SET SEPULTURA CELEBRATING LIFE THROUGH DEATH	13 SET DEEP PURPLE	14 SET FILIPÉ RET FRXV	19 SET NE-YO CHAMPAGNE AND ROSES TOUR
20 SET ZÉ NETO & CRISTIANO + DIEGO & ARNALDO	21 SET GLORIA GAYNOR	24 SET JOSS STONE ELLIPSIS TOUR	27 SET SILVA ENCANTADO
28 SET TITÃS MICROFONADO	04 OUT WHINDERSSON NUNES EFEITO BORBOLETA	05 OUT ZÉ RAMALHO 75 ANOS DE VIDA SHOW DOS SUCESSOS - VOL 2	13 E 15 OUT DIOGO ALMEIDA ESPECIAL MÊS DOS PROFESSORES
18 OUT FRESNO EU NUNCA FUI EMBORA	26 OUT RESTART PRA VOCÊ LEMBRAR TOUR	02 NOV RAÇA NEGRA TURNÊ 40 ANOS DE SUCESSOS	09 NOV KEANE SOUTH AMERICA 2024

FAÇA UM PIX DE QUALQUER VALOR PARA O
INSTITUTO UNIMED RIO GRANDE DO SUL,
POR MEIO DA CHAVE PIX **CNPJ: 08.969.474/0001-58**
Para informações e dúvidas escreva para: campanhavitimaschuvasrs@institutounimedrs.org.br

Carmen Maura faz avó com demência em série

Diva do cinema espanhol estrela a comédia 'Terra de Mulheres', no Apple TV+, sobre mulheres que fogem para a Europa

Alessandra Monasterelli

SÃO PAULO De tragédias e distopias a imbrólios familiares, o drama parece ter superado a comédia em número de produções para a televisão recentemente. É o que diz a atriz e produtora Eva Longoria, que estrela a série "Terra de Mulheres" como filha de ninguém menos que Carmen Maura, a musa de Pedro Almodóvar.

"Não acho que temos comédias o suficiente na televisão, na verdade, acho que ela está muito deprimida e guiada pela ansiedade. Não quero ver só histórias em que o mundo está acabando, onde zumbis e vírus estão se espalhando", diz Longoria. Ela se refere a séries como "The Last of Us", que venceu três troféus no Emmy

neste ano, na qual os protagonistas lutam para sobreviver em um futuro distópico e destruído por um vírus mortal.

"Terra de Mulheres", baseado no romance homônimo da espanhola Sandra Barneda, segue um roteiro não estranho às comédias românticas.

Gala, uma socialite de Nova York, foge às pressas do país quando seu marido não paga sua dívida com criminosos. Junto da mãe Julia — idosa com princípio de demência vivida por Maura — e da sua filha adolescente, ela se refugia num vilarejo no interior da Espanha. Lá, ela conhece um bonito e há certa tensão sexual entre os dois, apesar de ambos se odiarem à primeira vista.

A diferença aqui, porém, é que a série deixa o romance

em segundo plano para desentranhar a relação entre mãe, filha e avó pelas descobertas sobre o passado de Julia.

"Quase nunca há protagonismo para mulheres mais velhas, as avós das histórias. Elas tiveram vidas que quase nunca são contadas, mas que são interessantes e divertidas", diz Ramón Campos, produtor da série ao lado de Gema Neira.

"Existem séries de todos os gêneros, mas é certo que nós, criadores, envergamos para tramas mais pesadas. Acho que nos esquecemos um pouco da televisão que fazíamos antes, que reunia toda a família para divertir", afirma.

Apesar do humor contido no caos que chega à cidade junto do trio, o drama acompanha a perda de memória de

Julia, que se reconecta com suas lembranças ao voltar para a sua terra de infância. E, para misturar drama e humor, a primeira escolha dos produtores foi Maura, a quem Longoria chama de "a lenda".

"Se estou feliz na minha residência para idosos e minha filha me pede para viajar com ela, eu digo que não. Julia é mais generosa do que eu", afirma Maura, por videochamada, sobre sua personagem. Aos 78 anos e com uma bagagem de dezenas de filmes, entre eles "Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos" e "Volver", de Pedro Almodóvar, a atriz vê pouca diferença em trabalhar agora numa série de televisão.

"A câmera é agradável de todas as formas, seja com três em sua frente ou só com uma,

como no cinema, que é como eu gosto", afirma. Ela acrescenta que a sensação é a mesma de paquerar em uma festa, onde prefere dar atenção a um homem só por vez.

"Eu encaro os personagens sempre da mesma forma. O que você precisa para atuar é estar limpa, comer bem, dormir bem e aprender muito bem o texto", diz. É uma explicação pragmática, e até humilde, para alguém que coleciona quatro troféus Goya, o Oscar espanhol, um César e uma Palma de Ouro do Festival de Cannes. Em 2022, a atriz foi homenageada pelo conjunto da obra em Madri.

Em 2011, Maura chegou a falar a este jornal sobre seu rompimento com Almodóvar, depois de anos de amizade e

de gravações juntos. Segundo ela, ele ficou mais sério depois da fama. Mas a atriz não guarda rancor e se sente sortida pelos papéis que recebeu em uma indústria que nem sempre foi gentil com as mulheres.

"Eu nunca tive cara de atriz", diz ela, o que considera fantástico, em suas palavras. "Podem me disfarçar do que quiserem", afirma. "A prova é que, quando comecei frequentar festivais [de cinema], eu precisava passar três ou quatro vezes diante dos que estavam esperando, porque ninguém se dava conta de que eu era uma celebridade."

Terra de Mulheres

EUA, Espanha, 2024. Criação: Ramón Campos, Gema Neira. Com: Carmen Maura, Eva Longoria e Victoria Bazua. 14 anos. Disponível no Apple TV+



A atriz Carmen Maura em cena da série 'Terra de Mulheres', do Apple TV+ Divulgação



CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho

Secretária-assistente de Redação e colunista de séries

Série com musa de Almodóvar e Eva Longoria tem belo alto e alguns baixos

Não há nada que torne memorável a série "Terra de Mulheres", que o Apple TV+ estreou no fim de junho, com o quarto dos seis episódios a ser lançado na próxima quarta. Mas, com tanta coisa densa ou mesmo pretensiosa no ar, chega a ser um pequeno deleite ver uma comédia com Carmen Maura como uma das protagonistas.

Aos 78, a musa de Pedro Almodóvar não é o nome que aparece mais alto na lista do elenco. Este é de Eva Longoria, que também assina a produção, criada por um trio de roteiristas espanhóis com base no livro homônimo da escritora Sandra Barneda.

Com muitos dos traços com que compôs Gabrele Solis, a personagem que viveu durante oito anos em "Desperate Housewives", Longoria interpreta Gala, uma mulher rica de Nova York que se vê repentinamente obrigada a sumir do mapa quando seu marido foge de credores barra pesada, e toda a família passa a ser perseguida pelos mafiosos.

Com ela embarcam a mãe, Julia (Maura), e a filha, Kate (Victoria Bazua), rumo à minúscula La Muca, um vilarejo catalão que Julia abandonou rumo aos EUA décadas antes.



Eva Longoria em cena de 'Terra de Mulheres' Divulgação

É claro que ela vai conhecer um sujeito local interessante (Santiago Cabrera), ser inicialmente rejeitada pelos vizinhos e chamar a atenção com seus trejeitos de madame numa terra onde as mulheres plantam uvas e produzem vinho. E daí pode se esperar o básico de uma comédia romântica e do humor intergeracional possível.

É na relação entre avó e neta, contudo, que a série floresce. Tanto Julia como Kate são transgressoras e pioneiras, algo que tanto Maura como a estreante Bazua levam com naturalidade aos papéis.

Julia deixou seu povoado grávida, no estertor da longa ditadura franquista, após ter rompido amarras sociais de uma Espanha rígida e ca-

rola que só então começaria a reconstruir sua identidade.

A leveza com que apresenta Julia já em fase de demência contrasta com os traumas que a personagem e a própria atriz — que sofreu um estupro e foi revitimizada em um julgamento repleto de milícias — sofreram no período.

Já Kate é uma menina transgênero cuja transição foi bem acolhida pela família, liberal. Ao chegar a um lugarejo cujos olhos estão postos no passado, tropeça no preconceito e nas dificuldades criadas pela mesquinha alheia — a atriz mexicana Bazua, aliás, também é trans e, apesar de ser seu primeiro papel, a sutileza com que compõe a personagem é mesmerizante.

Essa dose de verdade que as duas injetam nos papéis, e a graça da relação entre elas, se contrapõe à leva de clichês que a série empurra. Isso dito, Longoria e Cabrera não decepcionam, tampouco a dúzia de personagens e atores espanhóis que os rodeia.

É diversão ligeira com bons ingredientes, como o vinho leve que Gala se propõe a fazer.

"Terra de Mulheres" está disponível no Apple TV+, com novos episódios lançados todas as quartas-feiras



Aline Bispo

Oxaguiã

Que suas lições sobre a inconformidade equilibrada sejam inspiração para nós

Djamila Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Universidade Federal de São Paulo e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

A mitologia iorubá fala sobre um orixá que vivia sem caminho neste mundo, colecionando dores e inimizades. Oxaguiã nasceu sem mãe nem pai, fez-se sozinho e arrumava confusão com quem aparecesse à sua frente. Ele era rebelde e idealista, mas mais conhecido por sua cabeça quente e pavio curto. Via cada dia como se fosse o último, sem rumo. Se fosse

para morrer, que assim fosse, mas desde que numa briga. De tanto brigar, certa vez esse guerreiro encontrou Iku, a morte. Iku ofereceu-lhe uma cabeça fria, o que aceitou de pronto, pois estava sofrendo com a cabeça esquentada. Mas aquela nova cabeça o afetou de uma outra forma, e ele passou a ser fechado, resignado, tristonho. Se, antes, seu fim trágico poderia ser em uma

briga, com essa nova cabeça a morte passou a rondá-lo. Talvez, caso aquele guerreiro perdesse uma de suas brigas e morresse, ou mesmo desistisse de viver, não estaríamos aqui falando sobre ele. Mas, na encruzilhada em busca de seu propósito, ele encontrou Ogum, o grande general guerreiro, que lhe munuiu com uma espada que espantou Iku. Ogum, então, tentou consen-

tar aquela cabeça fria, apertando-a de tal maneira que a fundiu com a antiga cabeça quente, formando uma nova — desta vez, nem quente nem fria. Esse itã — relato mítico — de Oxaguiã nos ensina a importância do equilíbrio. Sobre lutar sem pelo ideal, mas com estratégia. Sobre a necessidade de se recolher em introspecção e olhar para si, mas com vistas à ação. Ensina so-

bre amadurecimento e sobre enfocar aquilo que importa.

A liderança do general Ogum fez a diferença na vida do jovem orixá. Oxaguiã passou a acompanhá-lo e os causos dos dois juntos nos contam muito sobre lealdade. Certa vez, Ogum estava no front de batalha, lutando pelo sustento do povo, ao que incumbiu Oxaguiã de voltar à sua cidade em busca de mais munição.

Ao chegar a Ifé, Oxaguiã constatou que o povo acabara de terminar a construção de um palácio em honra a Ogum. O jovem, então, disse que havia muita coisa boa naquela construção, mas o general demoraria a retornar da guerra, o que era tempo suficiente para o povo construir um palácio maior, mais belo e resistente. E com o poder de sua espada, lançou-se sobre a parede do palácio, que ruuiu completamente.

Oxaguiã voltou ao front no dia seguinte até retornar tempos depois. E ali, naquela cidade de Ogum, encontrou um novo palácio, maior, mais belo e resistente. Mas, mesmo assim, o orixá guerreiro demoliu novamente e determinou a construção de um palácio ainda mais completo.

Muitas vezes Oxaguiã fez isso até Ogum voltar da batalha e encontrar um palácio à sua altura. Os moradores da cidade tantas vezes tiveram de construir palácios que ficaram conhecidos como engenheiros perfeccionistas. A população local passou a dominar a arte de construção, levando-a a trabalhar em outras comunidades, o que trouxe

prosperidade econômica.

Ao citar esse itã sobre Oxaguiã, que também ficou conhecido como o "orixá construtor de palácios", penso sobre como seu método de mover o desenvolvimento da cidade de Ogum inspira uma força dinâmica contra letargias. Há nele uma busca inconformada e criativa do aperfeiçoamento. Em geral, esse orixá é representado com uma espada em uma mão, o escudo em um antebraço e o pilão em outra. Ou seja, armas para a batalha de um lado, e, de outro, o instrumento com o qual pila seu inham e oferece à confraternização.

Após o sucesso na companhia de Ogum, Oxaguiã parte junto a um fiel escudeiro para fundar seu próprio reino na cidade de Ejibô, onde construiu outras histórias. Numa delas, talvez a mais famosa, seu reinado sofreu muito após guardas terem cometido uma injustiça contra seu fiel escudeiro, evidenciando como a cumplicidade e busca pelo certo são o norte na vida da comunidade abençoada por esse orixá.

No Brasil, o povo de candomblé saudou Oxaguiã às sextas-feiras, de roupa branca. Para saudá-lo, dizem: "Epa Babá!". E, a seus pés, pedimos pela sua força de renovação e coragem para enfrentar grandes guerras nessa vida. Como dizem, quando Oxaguiã entra em uma guerra, é para vencer ou vencer.

Que suas lições sobre a inconformidade equilibrada sejam inspiração para nós. Boa sexta-feira a todos e a todas. Epa Babá!

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

tecnologias e artes

fest! FESTIVAL DE APRENDER

5-14 JULHO 2024

2º Festival Jogatório
6 a 7/7. Sábado, 19h às 19h.
Domingo, 10h às 16h.
24 de Maio

Hacklab Volante
Com Gambiologia
6 a 14/7.
Sábado e domingo, 10h às 16h.
Mogi das Cruzes

Sankofa Arcade: "É Doce" + "Jô"
Com Jackson Souza e Tairá Felix (Game e Arte)
6 a 12/7.
Sábado, domingo e terça, 12h30 às 18h.
Quarta a sexta, 9h às 12h e 13h às 15h30.
Santana

Modelagem em Argila
Com Jari Guilherme Filho
6 a 13/7.
Terça a sexta, 14h30.
Sábado, 10h30.
Campo Limpo

crianças

Arraiá Pequenininho
Com Quinzeira Modesta
6 a 14/7. Sábado, domingo e feriado, 17h.
Avenida Paulista

Um Voo na Floresta
Com Cia. Meu Corpo Meu Brinquedo
7/7. Domingo, 15h.
Interlagos

Mundo Sonha Mundo
Com Teatro de Sobras
7/7. Domingo, 16h.
Santo Amaro

Zebra Sem Nome
Dir. Marina Esteves
7 a 20/7. Domingo, 16h.
Santo André

Samaúma: A Árvore Mãe
Dir. Wanderley Prins
7/7. Domingo, 11h.
Ipiranga

circo

Circo do Sô Eu
6 a 7/7. Sábado e domingo, 15h.
Itaquera

Fragments em Cena
Com Cia. Artnerand
6 a 27/7. Sábado, 16h.
Ipiranga

Mimicalado Show
Com Cia. Mimicalado
6 a 28/7. Quarta, sábado, domingo e feriado, 16h.
Belenzinho

Esquadrão Bombelhaço
Com Circo Teatro Palombat
7/7. Domingo, 16h.
Campo Limpo

La Trattoria
Com Los Circo Los 7 a 28/7.
Domingo e feriado, 15h às 17h.
Pinheiros

especial

Basquete em Cadeira de Rodas
Vivência com equipe ADO - Associação Desportiva para Deficientes
6 a 7/7. Sábado e domingo, 14h30.
Mia Mariana

Lutando com os Ídolos
Aula aberta com Soraya André e Antônio Tenório
6/7. Sábado, 15h.
Pompéia

Sese se mobiliza pelas vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul
Chave Pix: #sese2024@sesc-sp.org.br

exposições

Quase Circo - Carmela Gross
Curadoria: Paulo Miyoshi
Até 25/8. Terça a sábado, 10h às 21h.
Domingo e feriado, 10h às 18h.
Pompéia

Retratistas do Morro
Fotografias de João Mendes e Alano Pereira, com curadoria de Guilherme Cunha
Até 25/8.
Terça a sexta, 9h às 20h30.
Sábado, 9h às 20h.
Domingo e feriado, 9h às 18h.
Guarulhos

Refazenda
Bate-papo com Chris Falcão, autora do livro "Refazenda: O Interior Florença na Abertura da Fase 'B' de Gilberto Gil" (Edições Sesc, 2023)
Local: Praça Charles Miller
Pacembu
6/7. Sábado, 16h.

dança

Circo da Meia-Noite
Com Laboratório Siameses
6 a 7/7. Sábado, 20h. Domingo, 18h.
Santo Amaro

Num Corre
Com Núcleo 188
7 a 14/7. Domingo, 17h30.
Avenida Paulista

esporte e atividade física

Fôro
Com Natalia Milão
6 a 27/7. Sábado, 19h30.
São Caetano

Aula Aberta de Ginástica Natural
Com Gustavo Acciun
6 a 27/7.
Sábado, 11h.
Belenzinho

Ubuntu Yoga
Com Tati Cassiano
7, 14 e 28/7.
Sábado, 10h30.
14 Bis

teatro

Imensidão Íntima das Coisas
Dir. Tiago Azeiteiro, Fabrício Lucini e Ana Paula Lopes
Até 7/7. Sexta, 20h. Sábado, 19h. Domingo, 18h30.
Santo Amaro

Aqui os ossos são ossos
Com Cia. Explodida | Dir. Elisa Ohtake
Até 14/7. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h.
24 de Maio

Julius Caesar - Vidas Paralelas
Com Cia. dos Atores
Dramaturgia e dir. Gustavo Gasparini
Até 14/7. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h.
Consolação

Escola Modelo
Dir. Fernando Vilela | Com Letícia Calvo e Pedro Granato
Até 21/7. Sexta, 21h30. Sábado, domingo e feriado, 18h30.
Ipiranga

A Filha Perdida
Com Odebreia Cia. de Teatro
Dir. Fernanda Castello Branco e Paula Weinfield
Até 28/7. Sexta e sábado, 20h.
Domingo e feriado, 18h. 26/7. Sexta, 15h.
Bom Retiro

Não Fosse as Silabas do Sábado
Dir. Joana Dória | Libras: 20 e 21/7.
5/7 a 4/8. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h30.
Belenzinho

Voo Livre - Futuros
Com Cia. Brasileira de Teatro
5 a 7/7. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 18h.
Pompéia

Mãe e Filho
Texto: Jon Fosse
Com Vera Zimmermann e Tiago Martelli
Libras: 2/8.
6/7 a 11/8.
Sexta e sábado, 20h.
Domingo e feriado, 18h.
Ipiranga

cinema

Amigos Imaginários
Dir. John Krasinski
EUA | 2024
7 a 28/7. Domingo, 15h.
CineSesc

Pra Lá do Meu Quintal

6 a 21 de julho

Atividade que convidam crianças e famílias a explorar, aprender e se divertir de diversas maneiras tendo como ponto de partida temáticas socioambientais.

Nas Unidades Guarulhos, Mogi das Cruzes e Bertão

Consulte a Classificação Indicativa das atividades em

SESCSP.ORG.BR

ilustrada

Jogo da seleção ou jogo do tigrinho

Façam as suas apostas sobre o que interessa mais aos jovens hoje em dia

Renato Terra

Roteirista e autor de "Diário da Dima". Dirigiu "Uma Noite em 67" e "Narciso em Férias"

Imagine um monólogo de Joe Biden sobre as especificidades nas tabelas de emolumentos em cada cidade dos Estados Unidos. Imagine uma semana dedicada exclusivamente a atender ligações de telemarketing. Ou ainda imagine atravessar a via Dutra inteira por meio de cambalhotas.

Nenhuma das hipóteses levantadas acima parece ser mais tediosa do que assistir a um jogo inteiro da seleção brasileira de futebol masculino.

As hipóteses são muitas. É óbvio que não temos mais Romários, Ronaldos, Rivaldos, Adrians, Sócrates, Rivelinos, Garrinchas. O mais dolorido é que nem sequer temos Cafus.

Antes do jogo contra o Paraguai, os maiores jornais do país precisaram apresentar um dos atacantes titulares para o torcedor. "Quem é Savinho? Novidade no Brasil contra o Paraguai tem acerto com o Ci-

ty de Guardiola", dizia título do Globo. Ou seja, o torcedor precisaria de validação do City e do Guardiola para ser apresentado ao atacante da seleção.

É óbvio que não temos mais jogadores profundamente identificados com times brasileiros. O que é mais dolorido é que essa identificação nem sequer existe em muitos casos.

A CBF tem um peso gigantesco na construção desse desinteresse pela seleção. Igualmente tedioso é lembrar as décadas de denúncias de corrupção, a sucessão de cartolas que parecem saídas de um episódio de "Vale o Escrí-

to", além da completa falta de compreensão das potencialidades culturais, sociais e criativas da seleção brasileira.

Uma confederação tão alinhada com o espírito jovem que teve a ousadia de proibir um jogador de pintar o cabelo de rosa. Mas que não proibiu a escalção de um jogador denunciado por envolvimento com apostas.

É nesse cenário de desencanto que os sites de apostas se multiplicam, conferindo novos sentidos aos jogos. Os memes sobre a ilha de Paquetá em festa a cada cartão amarelo ou pênalti perdido viralizam mais do que uma grande jogada da seleção.

As pupilas aceleradas estão mais interessadas no jogo do tigrinho do que nos jogos da seleção brasileira.



Débora Gonzales

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com (interior)

Netflix aposta em novela com atores da Globo, 'Pedaço de Mim'

Pedaço de Mim

Netflix, 16 anos

Este melodrama brasileiro começa com um caso raro da medicina — a protagonista, Liana, está grávida de gêmeos que são filhos de pais diferentes. Um é de seu marido Tomás, o outro é fruto de um abuso sexual. Liana quer muito ser mãe, mas vai viver um dilema moral, sem saber se conseguirá amar igual as duas crianças. Com direção de Maurício Farias, Juliana Paes e Vladimir Brichta lideram o elenco.

Partido

Lojas digitais, livre

Um documentário sobre Fernando Haddad, atual ministro da Fazenda, que acompanha o então candidato ao Alvorada em 2018. Dirigido por César Charlone, Sebastião Bednarek e Joaquim Castro, o filme mostra os desdobramentos dos rumos políticos que culminaram na reeleição de Lula no pleito de 2022.

Conan O'Brien Must Go

Max, 14 anos

Depois de anos falando com ouvintes em seu podcast "Conan O'Brien Needs a Friend", o apresentador sai pelo mundo para conhecer alguns deles. Ele faz paradas na Noruega, na Argentina, na Tailândia e na Irlanda, surpreende os fãs e ainda aprende sobre o lugar.

A Vida É Agora

Telecine Premium, 22h, 12 anos

Vivian é uma estudante brilhante que leva a vida como uma fórmula matemática. Roy é um jovem atormentado por um trauma. Um acidente muda a vida dos dois, que vão descobrir o amor.

Diálogos com

Mario Sergio Conti

GloboNews, 23h30, livre

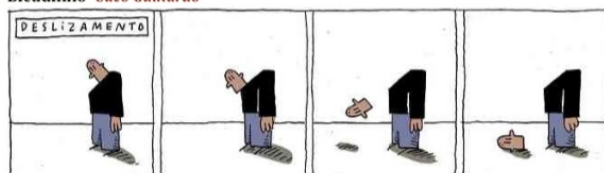
A entrevista é com o professor da Luiz Felipe de Alencastro, que fala de Trump versus Biden, das eleições na França, das guerras em curso, além do seu novo livro, "Despotismo Tropical", com artigos que escreveu para o Le Monde Diplomatique durante a ditadura.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May

ainda penso em ter te deixado para trás de vez em quando



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU

texto.art.br/isp

FÁCIL

								9
2				8	1	3		
	3			6		2		
5	7		8		2			
		4	5		9	2		
			3		4		1	6
	2		4			3		
	8	7	9					5
4								

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

SOLUÇÃO

2	6	8	4	9	1	5	7	3
5	9	1	7	2	6	4	8	3
1	4	5	8	3	9	6	2	7
9	1	5	4	7	2	6	8	3
4	8	2	6	9	5	3	1	7
1	9	6	7	1	8	9	4	5
8	4	9	1	5	1	6	7	2
7	1	8	6	4	5	9	2	3
6	5	9	2	7	3	1	4	8

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Grande lagarto cinzento e preto / (Ingl.) Árvore 2. A atriz carioca Renata 3. (Fig.) Que eleva espiritualmente / A abreviatura da região com GO e MS 4. Que se refere ao argentino Francisco, chefe da igreja católica / Ocorrer 5. Injusta, indigna 6. O músico Paul (1915-2009), o "pai" da guitarra elétrica / Portão, em inglês 7. Plano inclinado por onde as águas correm 8. Música que se tornou um clássico no Brasil, com a versão de José Fortuna 9. (Quim.) O samário, elemento usado em reatores nucleares / Estojo de arma de fogo 10. Barco de luxo / Nação da Indochina cuja capital é Vientiane 11. Fruto de propriedade laxante, usado em passas, compotas e geleias / As iniciais da atriz carioca Seidi 12. Prolongamento oco de cada átrio do coração 13. Os tecidos duros que formam o nosso esqueleto / Um detalhe da data, como maio.

VERTICAIS

1. Doença que provoca convulsões 2. Órgão masculino da flor (pl.) / Na mulher, as duas projeções hemisféricas situadas por cima do músculo peitoral maior 3. O ator estadunidense de "O Irlandês" e "Esqueceram de Mim" / A tua família 4. Rugir / Cão treinado para caçar certo felino selvagem 5. Segregado, afastado / Letra que vale 10 em romanos 6. Suprema divindade chinesa / A Rita ex-dançar na do Chacrinha e atriz 7. Rodrigo Hilbert, modelo e apresentador / Localizada / 1 8. Transferir uma possessão / Arbusto que se cultiva como ornamental 9. Cidade portuguesa, Patrimônio Histórico da Humanidade / Coisas contrárias, opostas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Um, 8. Coder, Robbio, 9. Eivor, Avestas. 4. Uru, Onheio, 5. Rilegado, Xis, 6. Tao, Cadillac, 7. Rh, Situada, 8. Les, Gato, 9. Escadaria, 10. Índia, 11. América, 12. Estames, Mamais, 13. Fesci, Tenu, 14. Uru, Onheio, 5. Rilegado, Xis, 6. Tao, Cadillac, 7. Rh, Situada, 8. Les, Gato, 9. Escadaria, 10. Índia, 11. América, 12. Estames, Mamais, 13. Fesci, Tenu.

guiafolha

O MELHOR DO FIM DE SEMANA

Bocca Cucina tem boa comida de inspiração italiana em SP

Restaurante de campeão do MasterChef Profissionais traz cardápio variado

CRÍTICA
Bocca Cucina

★★★★

R. Soror Angélica, 21, Vila Ester, região norte, Instagram @Bocca.cucina

Daniel Buarque

Agastonomia italiana, além de ser uma das mais populares do mundo, é uma fonte inesgotável de polêmicas.

Nos últimos anos, o movimento positivo de restaurantes que buscam redescobrir culinárias regionais, ingredientes e preparos menos conhecidos do país foi acompanhado de uma proliferação de regras que pregam uma defesa da "autenticidade" acima de tudo — por mais que estudos demonstrem o quanto as tradições são inventadas.

Nesse contexto, é bem agradável quando um restaurante parece se voltar menos para polêmica e em dar uma palestra sobre a fidelidade das suas receitas e mais em servir uma gostosa comida de inspiração italiana.

Essa é a impressão deixada pelo Bocca Cucina, casa do chef Diego Sacilotto, campeão da quarta temporada do programa MasterChef Profissionais e responsável por mais de dez restaurantes

de diferentes culinárias na região norte de São Paulo.

A casa oferece um menu executivo de três pratos no almoço por R\$ 79. Fora ele, o cardápio é variado e passa tanto por receitas que parecem alinhadas a preparos autênticos quanto por pratos que misturam carnes e massas e são mais populares na versão brasileira da culinária italiana. A comida servida tem mais acertos do que erros.

O croquete de costela servido como entrada no menu executivo tem cara de brasileiro e é excelente. Frito na hora, crocante, recheado com carne desfiada saborosa e suculenta, ele abre bem a refeição.

Fora do menu, a bruschetta di calamari (R\$ 72) é farta e bem feita. Tem bom pão torrado, lulas macias e um vinagrete refrescante e equilibrado (embora a bottarga descrita não se destaque tanto).

O resultado foi um pouco menos convincente no caseiro com filé e fonduta de queijo servido no menu de um almoço recente. A massa é feita na casa e estava em ótimo ponto, mas o molho não tinha sabor e os pedaços de carne eram pequenos e quase desapareceram no prato.

O teste de fogo veio no espa-



O prato caramelles, servido no Bocca Cucina Divulgação/Bocca Cucina

guete à carbonara (R\$ 79). No cardápio do Bocca ele é descrito com ingredientes da receita dita oficial — com guanciale (não bacon), queijo pecorino (não parmesão), pimenta preta (por algum motivo não chama de "do reino" no cardápio) e gemas (não ovo). Mas o prato à mesa chega mergulhado em uma grande quantidade de molho, o que pode levar puristas a acusar o uso de creme de leite (sacrilégio!).

O restaurante nega fugir dos ingredientes da regra e explica que apenas usa técnicas para emulsificar bem a mistura de gemas, queijo e água do cozimento da massa antes de servir.

O resultado, de fato, é interessante. O espaguete de grão duro importado tem boa textura, e o molho é cremoso e tem bastante sabor. A apresentação pode gerar ainda mais polêmica, mas também tem o potencial de agradar tanto a defensores da autenticidade quanto a quem acha a receita "original" um tanto seca (sim, há quem ache).

O Bocca aposta ainda na sua carta de sobremesas, que é promovida pelos garçons e tem uma bancada especial no primeiro andar da casa para que os clientes vejam o preparo dos doces.

O bolo de laranja oferecido no menu de almoço é servido quente e com uma textura bem fofa. Acompanha ainda calda de bom chocolate derretido, um sorvete delicado e farofa crocante. Bela mistura de temperaturas e consistências.

Não é exatamente uma proposta que vai trazer uma nova revelação sobre a culinária italiana, mas é uma boa opção de comida saborosa e sem polêmica, especialmente em um almoço mais em conta seguindo o menu da casa.

PARA CONHECER

Coreia do Sul, Anos 50: Clássicos Restaurados

Até o próximo domingo (7), a Cinemateca Brasileira (Igo. Senador Raul Cardoso, 207, Vila Mariana) exibe sete filmes produzidos na Coreia do Sul na década de 1950. Feitos no contexto da guerra que resultou na divisão da península coreana, os filmes refletem a realidade do conflito armado. No sábado (6), serão exibidos "A Viúva", de Park Nam-ok, às 16h, e "Madame Libertade", de Han Hyeong-mo, às 19h. No domingo haverá sessões de "Dinheiro", de Kim Sodong, às 16h, e de "A Flor no Inferno", de Shin Sang-ok, às 19h. Ingressos gratuitos.

É GRÁTIS

Sutorito Fashion: Moda das Ruas

A exposição da Japan House (av. Paulista, 52, Bela Vista, região central) traz as tendências da moda no Japão de 1950 a 2020. Coordenada pelo diretor de moda Souta Yamaguchi, traz mais de cem registros fotográficos da moda de rua nipônica, abordando as tendências nacionais e internacionais e a contracultura do país, surgida como resposta às mudanças da metade do século 20. Inclui ainda ensaios da revista Fruits, especializada no setor. Fica em cartaz até 20 de outubro. No final de semana, abre das 10h às 19h.

ESTREIAS DE TEATRO

Arcano 17 - Os Surrealistas e a Guerra

Ariel Borghi interpreta dois poetas: Guillaume Apollinaire e André Breton. Por meio de suas vidas e poemas, eles manifestam sua posição diante da guerra. A carta de tarô Arcano 17, trazida à cena por Breton, simboliza e propõe a renovação da vida humana. Dir.: Esther Góes. Com: Ariel Borghi. Teatro Sérgio Cardoso - r. Rui Barbosa, 153, Bela Vista. 14 anos. Sex. e sáb., às 19h; dom., às 18h. Até 28/7. R\$ 40, em sympla.com.br

Belchior

Está em São Paulo a nova temporada do espetáculo que homenageia a carreira do compositor cearense. A narrativa, construída por Pedro Cadore e Cláudia Pinto, se desdobra a partir de trechos de entrevis-

tas de Belchior, representando um momento da juventude do artista e explorando suas reflexões sobre o mundo.

Dir.: Pedro Cadore. Com: Bruno Suzano e Pablo Paleólogo. Teatro Bravos - r. Coropé, 88, Pinheiros. Livre. Qui. a sáb., às 21h; dom., às 19h. Até 21/7. A partir de R\$ 80, em sympla.com.br

Mãe e Filho

O espetáculo adapta o texto do escritor norueguês Jon Fosse, ganhador do Nobel de Literatura de 2023. A peça apresenta uma mãe, vivida por Vera Zimmermann, e um filho, personagem de Tiago Martelli, que tentam se reconectar.

Dir.: Lavinia Pannunzio e Carlos Gradim. Com: Vera Zimmermann e Tiago Martelli. Sesc Ipiranga - r. Bom Pastor, 822, Ipiranga. 12 anos. Sex. e sáb., às 20h; dom., às 18h. Até 11/8. A partir de R\$ 15, em sescsp.org.br

Não Fossem as Sílabas do Sábado

Joana Dória dirige a adaptação do premiado romance de Mariana Salomão Carrara. Na trama, duas vizinhas mal se conhecem até que acontece uma tragédia — o marido de Madalena pula da janela e cai sobre o marido de Ana.

Dir.: Joana Dória. Com: Carol Vidotti e Fábila Mirassol. Sesc Belenzinho - r. Padre Adelino, 1.000, Belenzinho. 12 anos. Sex. e sáb., às 20h; dom., às 18h30. Até 4/8. A partir de R\$ 12, em sescsp.org.br

O Pai

Nova temporada da peça protagonizada por Fulvio Stefanini. Com humor, o drama retrata o relacionamento entre um pai e uma filha que precisam aprender a lidar com a idade avançada, as dúvidas, as doenças e as importantes decisões familiares.

Dir.: Léo Stefanini. Com: Fulvio Stefanini, Carol Gonzalez e Wilson Gomes. Teatro Fernando Torres - r. Padre Estevão Pernent, 588, Tatuapé. 14 anos. Sáb., às 20h; dom., às 19h. Até 28/7. A partir de R\$ 100, em sympla.com.br

A Partilha

Trinta e três anos após estreiar, o texto de Miguel Falabella volta com elenco de mulheres negras. A trama apresenta quatro irmãs que se reencantam e discutem a partilha dos bens deixados pela mãe.

Dir.: Miguel Falabella. Com: Ilêa Ferraz, Adriana Lessa e Leticia Soares. Teatro Sabesp Frei Caneca - r. Frei Caneca, 569, Consolação. 12 anos. Sex. e sáb., às 20h; dom., às 19h. Até 1/9. A partir de R\$ 30, em uhhu.com

O Sonho de um Homem Ridículo

A peça adapta o texto homônimo de Dostoiévski. Um homem decide cometer suicídio, mas adormece diante da arma. Em sonho, ele reflete sobre o sentido da vida.

Dir.: Alexandre Kavanji. Com: Leo Horta. Espaço Parlapatões - pça. Franklin Roosevelt, 158, Consolação. 12 anos. Qui. a sáb., às 20h; dom., às 19h. Até 21/7. R\$ 40, em sympla.com.br



Fulvio Stefanini em cena de 'O Pai' João Caldas Filho/Folhapress

Famiglia Mancini
PIZZA
PASTA & MÚSICA

VOCÊ NUNCA VIU NADA IGUAL.

R. Avanhadava, 37 - Tel. (11) 3231-0033



A cantora Lauryn Hill em show do Global Citizen, em Nova York, em 2023; cantora se apresenta no festival comemorativo dos bailes Chic Show, no Allianz Parque Caitlin Ochs/Reuters

Lauryn Hill é destaque da agenda musical de julho em São Paulo

Programação da cidade ainda tem shows especiais de Marcos Valle e artistas em ascensão na cena brasileira

Laura Lewer

SÃO PAULO O destaque musical de julho na cidade de São Paulo é a escalção feita pelo festival Chic Show — 50 Anos, que celebra a cultura negra e os bailes feitos na capital paulista nas décadas de 1970 e 1980, com atrações como Lauryn Hill e Mano Brown.

O mês também tem apresentações de artistas em ascensão, como Mateus Fazenno Rock, Ajulia Costa e Bebé, além da celebração de trajetórias como as da dupla de compositores Sullivan e Massadas e de Marcos Valle, que convida gente como Emicida e Cêu para subir ao palco. Veja, a seguir, shows para ir em julho.

Ajulia Costa

A cantora leva o rap de canções como "Homens Como Você" e "Set Aje 2", que falam de temas como a vulnerabilidade da mulher negra, para a unidade Bom Retiro do Sesc. A artista MC Luanna participa da apresentação.

Sesc Bom Retiro - al. Nothmann, 185, Campos Eliseos, Instagram @sescbomretiro. Qui. (25), às 21h. A partir de R\$ 15 (credencial plena) em Sesc

Bebé

A artista lança "Salve-se", deste ano, que tem participação do rapper BK — que canta no show. A noite ainda tem discotecagem da DJ Lys Ventura.

Casa Natura Musical - r. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros, região oeste, Instagram @casanaturamusical. Sex. (12), às 20h30. A partir de R\$ 50 em Sympla

BK

O rapper apresenta seu show solo em duas datas em SP — uma delas com ingressos já esgotados. Ele baseia a noite no álbum "Icarus", de 2022.

Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795, Barra Funda, Instagram @espacounimed. Dom. (14), às 20h. A partir de R\$ 95 em Ticket360

Chic Show

O festival que celebra o baile de música negra que aconteceu em São Paulo nas décadas de 1970 e 1980 recebe atrações como a cantora Lauryn Hill, que comemora seu clássico

álbum "The Miseducation of Lauryn Hill" (1998) e seu filho YG Marley. Também tocam artistas como Wyclef Jean, Mano Brown e Sandra de Sá.

Allianz Parque - av. Francisco Matarazzo, 1.705, Água Branca, Instagram @allianzparque. Sáb. (13), às 11h. A partir de R\$ 280 em Sympla

Chili - Festival de Música Criativa

É a quinta edição do festival dedicado à música experimental contemporânea. Tocam nomes como Venus Garland e Teta Lírica, numa apresentação no Arquivo Histórico Municipal no dia 14, e Thelmo Cristovam e Rossano acompanhados de Sandra Coutinho e Saskia, na Biblioteca Mário de Andrade, no dia 16.

De 14 a 20/7. Programação completa em festivalchili.com

CPM 22

A banda que decolou nos anos 2000 com hits como "Dias Atrás" lança o novo "Enfrente", que aposta no punk rock em faixas que falam sobre a pandemia e a internet.

Audio - av. Francisco Matarazzo, 694, Água Branca, Instagram @audio. Sáb. (13), às 21h. A partir de R\$ 430 em Live Pass

FBC

O mineiro celebra duas décadas de trajetória no show "FBC: 20 Anos", que navega pelos maiores sucessos de álbuns como "Baile", de 2021, e "O Amor, O Perdão e a Tecnologia Vão nos Levar para Outro Planeta", do ano passado.

Cine Joia - Pça. Carlos Gomes, 82, Liberdade, Instagram @cine_joia. Qui. (25), às 19h. A partir de R\$ 80 em By Inti

Jalo

A cantora paraense apresenta faixas do mais recente "Mau", de 2023, que se inspira em gêneros como o hyperpop, o ska e o calipso, mas toca canções de trabalhos anteriores.

Sesc Pompeia - r. Clélia, 93, Água Branca, Instagram @sescpompeia. Sex. (19) e sáb. (20), às 21h30. A partir de R\$ 15 (credencial plena) em Sesc

Marcos Valle e convidados

Em noite especial no Cine Joia, o músico convida para o show artistas como Emicida, Cêu, Marcos Valle e Ra-

shid, que o acompanham em seu repertório.

Cine Joia - Pça. Carlos Gomes, 82, Liberdade, Instagram @cine_joia. Sex. (12), às 24h. A partir de R\$ 130 em Ingresso

Mateus Fazenno Rock

O cearense leva seu rock de favela presente em "Jesus N Voltará", lançado no ano passado, para o palco — ele ainda lança o clipe da música "Madrugada", que aparece na versão deluxe do álbum.

Casa Natura Musical - r. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros, região oeste, Instagram @casanaturamusical. Qui. (18), às 21h. A partir de R\$ 60 em Sympla

Sullivan e Massadas

Na carona da série sobre a vida dos compositores-estrela da música pop nacional — "Sullivan & Massadas: Retratos e Canções", a dupla se reúne no palco após mais de três décadas. No repertório, faixas de suas autorias que ganharam vida nas vozes de gente como Gal Costa, Alcione e Xuxa.

Cine Joia - Pça. Carlos Gomes, 82, Liberdade, Instagram @cine_joia. Sáb. (6), às 19h30. A partir de R\$ 130 em Clube do Ingresso

Thiaguinho

O cantor apresenta show de sua nova turnê "Sorte", baseado no álbum homônimo ao vivo lançado neste ano e com faixas inéditas.

Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795, Barra Funda, Instagram @espacounimed. Sáb. (6), às 22h. A partir de R\$ 280 em Ticket 360

Xande Canta Caetano

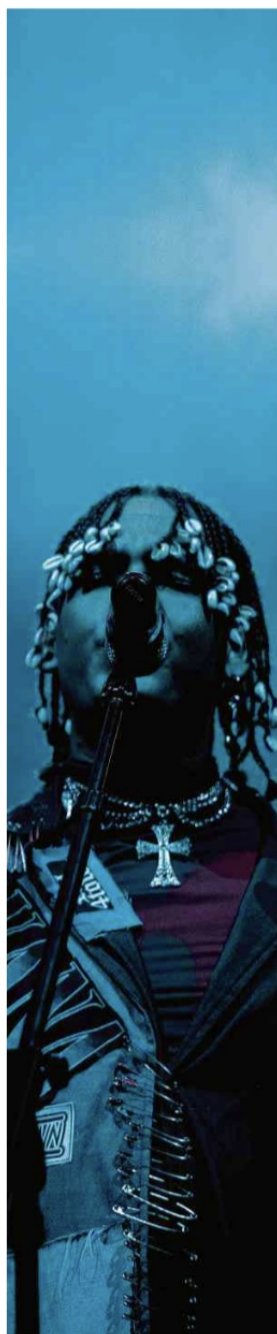
O sambista mostra o show baseado no disco homônimo lançado em 2023, no qual mergulha no repertório de Caetano Veloso e cria versões de músicas como "Tigresa".

Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795, Barra Funda, Instagram @espacounimed. Sáb. (20), às 22h30. A partir de R\$ 180 em Ticket360

Zé Ramalho

Sucessos como "Avôhai" e "Chão de Giz" formam o repertório do artista paraibano, que se apresenta no CTN em noite que também tem show de Filipe Toca.

Centro de Tradições Nordestinas - r. Jacofer, 615, Limão, Instagram @ctnsp. Sex. (12), às 20h. A partir de R\$ 80 em Ticket 360



Cearense Mateus Fazenno Rock, que faz show na Casa Natura Tainá Cavalcante/Divulgação



Rapper BK' mostra canções do álbum 'Icarus' no Espaço Unimed Divulgação

Setores articulam mudanças no texto da tributária na Câmara

Lula solicitou regime de urgência ao projeto, que será votado direto no plenário da Casa

Reforma tributária

Quais tributos mudam?



* Cobrança será mantida sobre bens que concorram com aqueles produzidos na Zona Franca de Manaus

Qual será a alíquota?

Estimativa do Ministério da Fazenda

26,5%*
Alíquota geral

18,6%
Alíquota reduzida em 30% para alguns profissionais liberais

10,6%
Alíquota reduzida em 60%, para alguns alimentos e medicamentos, por exemplo

Zero

Alíquota da Cesta Básica Nacional e alguns itens de saúde, por exemplo

* 8,8% da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) federal somada a 17,7% do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços)

Como ficam as micro empresas e microempreendedores
MEI (Micro Empreendedor Individual) não será afetado

Empresas do Simples Nacional terão **duas opções**:

Hoje

Recolhe guia única: IRPJ/CSLL, Contribuição Previdenciária, PIS/Cofins, IPI, ICMS e ISS*

Aproveitamento de crédito de insumo?

Não

Gera crédito para cliente pessoa jurídica?

Sim, de PIS/Cofins, IPI e ICMS

Pós-reforma

1

Recolhe guia única (IRPJ/CSLL, Contribuição Previdenciária, CBS e IBS)

Aproveitamento de crédito de insumo?
Não

Gera crédito para cliente pessoa jurídica?
Sim, de CBS e IBS

2

Recolhe guia única (IRPJ/CSLL e Contribuição Previdenciária) + recolhimento separado de CBS e IBS

Aproveitamento de crédito de insumo?
Sim

Gera crédito para cliente pessoa jurídica?
Sim, de CBS e IBS

* IPI só para indústria, ICMS para indústria e comércio e ISS apenas para serviços. Empresas com faturamento acima de R\$ 3,6 milhões e de até R\$ 4,8 milhões/ano já recolhem ICMS e ISS em guia separada

Victoria Azevedo,
Adriana Fernandes
e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA Os setores que não foram atendidos com mudanças no texto da regulamentação da reforma tributária avaliam ser possível alterar a proposta na votação no plenário da Câmara dos Deputados.

Nesta quinta-feira (4), o grupo de trabalho divulgou o relatório sobre o projeto enviado pelo Executivo ao Congresso.

Agora, a previsão é que o texto seja debatido com líderes da Câmara, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), presidentes de partidos e as respectivas bancadas antes de ser levado à votação em plenário na próxima semana.

Na tarde desta quinta, o presidente Lula (PT) enviou mensagem ao Congresso Nacional solicitando regime de urgência na tramitação do projeto de lei complementar.

A medida, na prática, acelera a tramitação do projeto. Isso porque os deputados irão discutir o mérito da proposta direto em plenário, sem antes ter que aprovar um requerimento de urgência, como estava previsto para ocorrer. Ela também impõe um prazo para o Senado apreciar o texto.

Uma vez aprovado na Câmara, o texto ainda precisa ser votado no plenário do Senado. Com o regime de urgência solicitado por Lula, se o projeto for aprovado na Câmara, o Senado terá 45 dias para deliberar sobre o texto — após o prazo, a proposta trancará a pauta do plenário da Casa.

Em entrevista a jornalistas na manhã desta quinta, os deputados do grupo de trabalho disseram em diversos momentos que, neste segundo momento de discussão, as mudanças a serem feitas no texto serão "da política".

Eles reconhecem alguns pontos de atenção neste segundo momento de discussão do texto: a inclusão de carnes na cesta básica; a retirada das bebidas açucaradas (refrigerantes, refrescos a base de chá e mate e água aromatizada), a tributação do IS (Imposto Seletivo) na exportação de minérios; possível aumento do desconto na alíquota da construção civil; e ampliação da lista de medicamentos que terão isenção.

Parlamentares também querem aumentar para 100% o valor do cashback, mecanismo de devolução do imposto para a população de baixa renda pelo menos para contas de luz, água e gás encanado. Segundo o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), os sete integrantes do grupo defendem

o aumento, mas a decisão ficou para o colégio de líderes.

"Já fizemos o cálculo com o Ministério da Fazenda e o impacto é muito baixo, 0,95% na alíquota. Compreendemos que é muito justo", disse.

Lira também sinalizou a sua preferência pelo cashback em vez da inclusão das carnes na cesta básica.

O deputado Joaquim Passarinho (PL-PA), que preside a FPE (Frente Parlamentar do Empreendedorismo), diz à Folha que existem pontos polêmicos a serem tratados, mas que "num projeto de 500 artigos, você tem dificuldade para listar dez problemas para resolver é muito pouco".

A inclusão das carnes na cesta básica acabou se transformando numa disputa política com as críticas de bolsonaristas à decisão do Executivo de deixar a proteína fora da lista no projeto de regulamentação enviado ao Congresso — ela também divide as opiniões por conta do impacto da medida na alíquota.

A FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária), uma

das principais forças do Congresso, por exemplo, defende a inclusão. A Abras (Associação Brasileira de Supermercados) diz que seguirá lutando para incluir a proteína animal.

Em nota, a Abras diz que "o acesso a carnes pela população mais pobre foi objeto de campanha do presidente Lula". A entidade afirma que, caso não haja esse avanço, haverá aumento nos preços da proteína, sobre a qual a incidência de tributos atualmente é menor do que o projetado após a implementação do IVA.

"Duvido muito, pela força que o agro tem no Congresso, que a gente consiga aprovar a reforma sem incluir proteína animal na cesta básica, acho muito difícil", diz Passarinho. "Nós sete achamos que tem que estar na cesta básica, mas é uma decisão que deve ser da Casa, não dos sete. Não pode ser decisão nossa, simples. Tem que ser política."

A decisão do grupo de trabalho de incluir os jogos de azar, inclusive as bets, na cobrança do IS pode abrir caminho para fazer outras alterações ao tex-

to que modifiquem a alíquota. A calibragem da carga tributária do IBS e da CBS está associada à tributação do IS.

Enquanto há uma pressão forte para incluir produtos ultraprocessados na lista, as empresas de refrigerantes trabalham para não serem taxadas — as bebidas açucaradas estão na lista do IS.

"Isso pode mexer, é um dos temas muito debatidos. O refrigerante não é o único culpado. Por que não colocou o achocolatado? O Imposto Seletivo deve inibir o consumo, por isso seletivo. Ele não é arrecadatório, e o governo trata ele assim", diz Passarinho.

O setor da construção civil foi atendido parcialmente e trabalha para aumentar o desconto da alíquota para reduzir a carga tributária. O desconto no projeto original era de 20% e subiu no relatório para 60%. Membros do grupo afirmam que há margem para aumentar isso.

"Houve avanço em alguns pontos do texto. Porém, em relação à carga de impostos, a regulamentação da reforma se mostra insuficiente para a obtenção da neutralidade tributária, o que deve impactar o acesso à habitação", disse Renato Correia, presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção).

A indústria farmacêutica também conta com a ampliação da lista de remédios com isenção e o setor de mineração quer evitar a taxação das exportações com o IS.

Exemplo de incidência de um IVA com alíquota de 10%

Cada empresa recolhe efetivamente apenas o imposto referente ao valor que adicionou ao produto ou serviço

Etapas

Venda de insumo agropecuário



Venda do alimento industrializado



Venda final ao consumidor



* O crédito pode ser devolvido posteriormente ou em tempo real (como no exemplo acima), a depender do sistema tributário
Fonte: Elaboração própria

Relatório deixa cesta básica nacional sem carne; veja pontos

BRASÍLIA O grupo de trabalho que analisa o projeto de regulamentação da reforma tributária na Câmara dos Deputados nesta quinta (4) pareceu sobre o projeto.

O texto deixou de fora as carnes da lista de produtos da cesta básica nacional — que terá alíquota zero —, aumentou descontos tributários para o setor de construção civil e definiu que carros elétricos e jogos de azar terão incidência do "imposto do pecado".

Veja os principais pontos do texto:

Cesta básica nacional sem carne

O texto define os produtos que compõem a chamada cesta básica nacional, uma lista de itens consumidos pela popu-

lação de baixa renda que terão isenção dos futuros impostos, e deixou de fora as carnes.

A proposta original já havia excluído as proteínas animais da cesta, sob o argumento de que a inclusão de frango e aves, peixes e carnes vermelhas poderia elevar a alíquota média prevista para os novos tributos. A decisão de não incluir as carnes na lista foi do Ministério da Fazenda.

No novo parecer, a justificativa permanece a mesma: a inclusão da carne pode elevar em 0,57 ponto percentual a alíquota média da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) e do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), impostos que serão criados pela reforma, que passaria de 26,5% para 27,1%.

Imposto do pecado terá jogos de azar e carros elétricos

A reforma tributária cria o Imposto Seletivo (IS), apelidado de "imposto do pecado", que funcionará como uma alíquota extra para coibir comportamentos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.

O relatório incluiu a cobrança do IS para jogos de azar (inclusive as bets) e carros elétricos. Por outro lado, os caminhões foram retirados da lista. Seguiram na lista de produtos a serem tributados pelo IS veículos (exceto caminhões), bebidas, cigarros, minérios, bebidas alcoólicas e açucaradas.

O deputado Reginaldo Lopes (PT-MG) explicou que a decisão de retirar os caminhões

da lista está associada ao fato de que o Brasil é um país essencialmente rodoviário.

Armas também ficaram de fora da lista do IS. No ano passado, quando a PEC (proposta de emenda à Constituição) da reforma foi analisada no plenário da Câmara, deputados do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, conseguiram derrubar essa cobrança.

Fundos imobiliários e fiagros poderão escolher regimes de tributação

O grupo de trabalho decidiu que os fundos imobiliários e os Fiagros (Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais) poderão optar pelo regime de tributação com a entrada em

vigor da reforma tributária.

Uma das alternativas estabelecidas é que os fundos passem a ser tributados pelo IBS e pela CBS. Com a mudança, os fundos passariam a ser contribuintes dos dois novos tributos da reforma, como se fossem uma pessoa jurídica, mas em compensação poderiam apropriar créditos tributários a partir da entrada em vigor da reforma, em 2026.

Outra alternativa é deixar essas operações sem tributação, como é hoje, mas sem garantir os créditos.

Para técnicos do governo, a medida seria vantajosa para os fundos, e a carga tributária iria, na prática, cair para a maioria deles.

Havia, porém, forte resistência dos representantes dos

administradores dos fundos, que avaliam que teriam perda de rentabilidade. A decisão do grupo de trabalho foi dar a opção aos gestores.

A decisão sobre a taxação de fundos de previdência com os novos impostos, no entanto, ficará para o colégio de líderes. Hoje, os fundos fechados pagam PIS-Cofins na gestão do fundo, mas já questionam na Justiça essa cobrança.

No projeto do Executivo, a regra do PIS-Cofins foi mantida para a CBS e o IBS. Os fundos pediram para ficar fora dessa cobrança. Os representantes dos fundos de pensão alegam que eles perderiam rentabilidade, o que poderia gerar perdas para os participantes.

Continua na pág. 2

mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack

painelsa@grupofolha.com.br

Éden portenho

O número de brasileiros que migraram para o Uruguai bateu recorde no primeiro semestre deste ano, atingindo o mesmo patamar da crise financeira do governo Dilma Rousseff. Dados da Receita Federal mostram que, entre janeiro e junho deste ano, 187 se mudaram para o país vizinho e, deste grupo, 37 também transferiram para lá seu domicílio fiscal, onde, além de isenções fiscais, a alíquota de Imposto de Renda é menor.

RAIO-X Nesse grupo estão David Vêlez, cofundador do Nubank, e Marcos Galperin, cofundador do Mercado Livre. Ambos negam questões fiscais

na mudança. Há ainda sócios de bancos, gestoras, fundos e profissionais liberais.

INCENTIVO Em média, três

brasileiros deixaram o país por mês no período, quase o mesmo índice entre 2016 e 2018. Em 2020, um decreto uruguaio isentou imigrantes de imposto sobre rendimentos de aplicações no país por 11 anos. Em troca, eles têm de comprar um imóvel no local de, no mínimo, R\$ 2,7 milhões, ou investir R\$ 12 milhões.

REVOADA Reservadamente, auditores fiscais afirmam que os migrantes são, em geral, executivos cujo principal negócio gira no Brasil. Ou seja: boa parte de seus lucros e dividendos é transferida para o Uruguai, onde é aplicada.

SINAL... O Cade aprovou nesta quinta (4) a reestruturação acionária da Americanas, passo fundamental para que o plano de recuperação judicial aprovado siga adiante. De acordo com a nova composição, o trio formado por Jorge Paulo Lemann, Beto Sicupira e Marcel Telles passam a deter 49,4% da companhia —antes, eles possuíam 30%.

...VERDE Os bancos credores, que aceitaram converter boa parte da dívida em ações, serão donos de 35,2% da varejista. São eles: Bradesco (9,5%), Santander (7,1%), BTG (7,1%), Safra (4,5%) e Itaú-Unibanco

(1,3%). Outros bancos com fiação ficarão com 5,7% e instituições do mercado de capitais, com 12,9%. A fatia dos minoritários será de 2,5%.

NOVA GESTÃO Congonhas (SP) passou de regular para o topo da avaliação da Anac em procedimentos de segurança. Administrado pela espanhola Aena desde outubro de 2023, o aeroporto saiu da nota C para A em sete meses e atingiu 96,1% de cumprimento dos requisitos regulatórios. A Anac também deu nota máxima para o aeroporto de Montes Claros (MG), da Aena. A agência iniciou a inspeção em to-

dos os aeródromos e, por isso, ainda não há um ranking.

ALERTA Industriários de São Paulo e Rio de Janeiro reclamaram ao governo de concorrência desleal devido ao uso de traders por concorrentes na importação de aço, vidro e outros insumos da China a partir de estados que oferecem descontos substanciais de ICMS nessas operações. Se fosse importar diretamente, uma fábrica teria de recolher 18% de ICMS. Graças a essa triangulação, paga 4% de diferença que cobre os custos de logística e ainda torna o preço des- fabricante mais atraente.

com Diego Felix

Relatório deixa cesta básica nacional sem carne; veja pontos

Continuação da pág. 1

Setor imobiliário e construção civil ganham mais descontos

O parecer atende parcialmente a demanda do setor imobiliário e da construção civil e reduziu a tributação para atividades da área. Agora, o desconto nas alíquotas será de 40% para operações com bens imóveis e de 60% para operações com aluguéis. O projeto inicial previa desconto de 20%.

Para o setor, no entanto, o projeto acabou elevando a carga de impostos para imóveis em geral, chegando a dobrá-la. Pelos cálculos da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil), seria necessário um desconto de 60% para manter uma carga próxima da atual.

Cashback para população de baixa renda é mantido

Os deputados mantiveram no relatório as porcentagens que foram definidas para o cashback, mecanismo que prevê a devolução de impostos para a população de baixa renda, no texto original enviado pelo governo.

O projeto prevê cashback de 100% da CBS e 20% do IBS para aquisição de botijão de gás (13 kg), e de 50% da CBS e 20% do IBS para as contas de luz, de água e esgoto e de gás encanado. Para os demais produtos, a devolução será de 20% da CBS e do IBS.

Projeto cria nanoempreendedor, que terá isenção

O grupo de trabalho propôs a criação da figura do "nanoempreendedor", pessoa física não formalizada com faturamento de até R\$ 40,5 mil por ano. A categoria será isenta do recolhimento dos novos tributos e poderá continuar na informalidade, respeitado o limite de valor. A medida tem potencial pa-

ra alcançar revendedores de produtos de catálogo, motoristas de aplicativo e entregadores.

Sem a mudança, a visão é de que todas as pessoas que atuam nas plataformas ou como revendedoras precisariam se formalizar, mesmo que as vendas ou a prestação de serviços sejam esporádicas ou fonte de complementação de renda da família.

Se o faturamento passar dos R\$ 40,5 mil anuais, aí sim será exigida a formalização, que poderá ser feita na forma de inscrição como MEI (microempreendedor individual) —com recolhimento de R\$ 3 ao regime do IBS e da CBS, além da contribuição previdenciária —ou conforme a nova regulamentação dos aplicativos em discussão no Congresso Nacional. O limite de faturamento do MEI é de R\$ 81 mil por ano. Victoria Azevedo, Adriana Fernandes, Ildiana Tomazelli e Nivaldo Souza

Deputado quer ir ao STF para antecipar constitucionalidade

O deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG), que integra o grupo de trabalho da regulação da reforma tributária, afirmou nesta quinta (4) que o colegiado deve submeter o novo sistema ao STF (Supremo Tribunal Federal), para antecipar a análise de constitucionalidade do texto.

Segundo o parlamentar, se o Supremo entender que algum dispositivo viola a Constituição, ele poderá ser alterado ainda em 2025 para evitar atraso na implementação da reforma, que começa em 2026.

Ele também sinalizou que esse movimento servirá para afastar o risco de judicialização pelos contribuintes.



O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); reforma tributária tramita na Casa. Pedro Ladeira - 12 Jun 24 / Folhapress



Caixas de tratamento da Sabesp, em SP; setor critica mudança em taxaça. Divulgação/Sabesp

Reforma tributária pode elevar tarifa de água em 18%, diz setor

Concessionárias privadas estimam que os investimentos em saneamento caíam 26% se texto atual não for alterado

Ana Paula Branco

SÃO PAULO A mudança na taxa do setor do saneamento com a reforma tributária pode fazer a conta de água e esgoto subir até 18%, de acordo com estimativa da Abcon Sindicato (Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto).

O setor ficará de fora do tratamento especial na reforma e pressiona para a manutenção da atual incidência de impostos. Hoje empresas de saneamento recolhem 9,25% de PIS e Cofins e são isentas dos atuais ICMS e ISS.

O texto da reforma tributária enviado do Senado para a Câmara previa que a alíquota sobre a conta de água seria definida por meio de lei complementar, mas o saneamento foi retirado do relatório, deixando o setor sujeito ao IVA (imposto unificado sobre o consumo) padrão —previsto para ser fixado entre 25% e 27%.

Sem negociação, a estimativa é de menos investimentos e atraso para cumprir as metas do Marco Legal do Saneamento, segundo Roberto Barbuti presidente do conselho da Abcon Sindicato.

A entidade defende que os serviços prestados pelas concessionárias de saneamento são essenciais e o forte aumento da carga tributária vai prejudicar a liquidez e a capa-

cidade de investimento das empresas. "Difícil não entender que saneamento é saúde [setor que terá alíquota reduzida]", disse Barbuti a jornalistas nesta quinta-feira (4).

Segundo o Panorama da Participação Privada no Saneamento, divulgado nesta quinta (4) pela entidade, 75,3% das pessoas que não estão conectadas à rede de água vivem com até um salário-mínimo. Christianne Dias, diretora-executiva da Abcon Sindicato, afirmou que, se a reforma for mantida como está, haverá 26% a menos de investimento na área e necessidade de reequilíbrio dos contratos, o que pode travar o setor.

"O Brasil precisa de R\$ 900 bilhões de investimentos para a universalização do saneamento até 2033, prevista pelo marco legal", afirma.

Desde 2020, quando foi publicada a lei que estimulou participação da iniciativa privada no setor, houve aumento de 86% nos investimentos de saneamento e de 203% no número de municípios atendidos pelos operadores privados.

De acordo com o Panorama da Participação Privada no Saneamento, a iniciativa privada atua —de forma exclusiva ou em parceria com companhias públicas— em 881 cidades, ou 22,2% dos municípios brasileiros (em 2020, eram 389 municípios).

Até o momento aconteceram 45 leilões em 19 estados,

abrangendo todas as regiões do país, com R\$ 103,9 bilhões de investimentos contratados e outorgas. Segundo o relatório, 52,9% dos contratos dos operadores privados são de cidades com até 50 mil habitantes. As concessões plenas foram responsáveis por 67% dos investimentos. E as PPPs (parcerias público-privada) por 22% dos investimentos.

O setor possui 43 projetos em estruturação que devem ir a leilão nos próximos meses, incluindo o pipeline do

BNDES. Destes, 10 são regionais e 33 municipais. Os leilões devem atrair R\$ 105 bilhões em investimentos e atender 36,3 milhões de pessoas.

Considerando a recente desestatização da Sabesp, as parcerias com o setor privado atingem R\$ 173,4 bilhões.

O relatório da Abcon Sindicato mostra que a evolução da tarifa média dos operadores privados, mesmo com a absorção de tarifas já praticadas, subiu. A entidade afirmou que o resultado "tem acompanhado os efeitos inflacionários de modo a garantir a realização de investimentos".

Segundo a entidade, o investimento privado por ligação é 64% superior à média nacional. Nas operações com mais de dez anos, o nível de abastecimento de água é de 91,3% e de esgoto é de 63,4%.

O panorama mostra que 10,5% das contas de água residenciais atendidas pelos operadores privados são contempladas com tarifa social.

Na ausência do acesso à rede de esgoto sanitário, a principal fonte utilizada é a fossa rudimentar ou buraco, que apresenta riscos elevados à saúde e ao meio ambiente. E na ausência do acesso à rede de abastecimento de água, a principal fonte utilizada é o poço profundo ou artesiano, segundo o levantamento.

Deputados taxam Viagra e dão isenção fiscal para absorvente

Nivaldo Souza

BRASÍLIA O principal medicamento para tratamento de disfunção erétil vendido no Brasil, o Viagra, vai pagar 40% da alíquota de 26,5% prevista para os novos impostos CBS e IBS, criados pela reforma tributária em discussão da Câmara dos Deputados.

O medicamento entrou na lista de itens de saúde com desconto parcial dos tributos definida pelo GT (Grupo de Trabalho) da Câmara responsável pela relatoria do projeto de lei de regulamentação da reforma. O remédio vai pagar 10,6% de imposto.

No texto original enviado pelo Ministério da Fazenda, o Viagra receberia isenção total dos impostos. No lugar dele na lista com alíquota zero entrou o absorvente menstrual.

O deputado Reginaldo Lopes (PT-MG) defendeu a mudança como justiça social para baratear os absorventes para mulheres mais pobres. "Zeramos a alíquota para a dignidade menstrual e aumentamos a do Viagra", afirmou.

Na reforma, o Viagra integra uma lista com 850 medicamentos com desconto de 60% da CBS e do IBS.

Já o absorvente passou a compor uma lista com 33 produtos de saúde inteiramente isentos. Essa lista será revisada a cada 120 dias para avaliar a necessidade de substituir itens desonerados.



Difícil não entender que saneamento é saúde

Roberto Barbuti presidente do conselho da Abcon Sindicato

'Guerra civil' na eleição francesa

Embora mais fraca, aliança contra ultradireita se recuperou nos últimos dias

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O resultado da eleição legislativa da França depende das alianças que se formaram ou ainda vão se formar até o segundo turno, no domingo. Isto é, depende em boa parte da soma dos votos dos eleitores que não querem o partido Reunião Nacional (RN) no poder: do "voto útil".

A frente contra a ultradireita se recuperou nos últimos dias, apesar de bem mais fraca do que em eleições realizadas de 2002 a 2022. Em tese, voltam a diminuir as chances de que o RN, de Marine Le Pen, consiga maioria absoluta na

Assembleia, ainda que seja o partido maior.

Pelas últimas projeções, a soma dos eleitos pela esquerda e pelo centro macronista poderia até ser majoritária. Há quem sugira, assim, uma aliança precária, mas bastante para aprovar um ou outro projeto e evitar crise maior, pelo menos até a convocação de outra eleição, possível apenas daqui a um ano.

Jamais houve coalizão de ideologia mista na Quinta República (desde 1958). O presidente Emmanuel Macron detesta o França Insubmissa (LFI), partido maior da aliança de esquer-

da. O LFI tem dito que apenas entrará em governo de coalizão que siga o seu programa. Hum.

Por que prestar atenção à política francesa? Apesar dos pesares crescentes da França, a aliança franco-alemã é o pilar da enorme União Europeia. Um tumulto político-econômico por lá teria repercussão mundial, até financeira, aqui inclusive.

De resto, não é de hoje que a política de países relevantes, ainda mais os ocidentais, serve de estudo de caso ou inspiração para elites, as nossas inclusive. Vide o caso de Trump, Brexit e até da pequena Hun-

gria sob Viktor Orbán.

Pense-se nas ideias suscitadas pelo desmoronamento de partidos centristas. Nos planos da esquerda intelectual e política francesa para gastos sociais e tributação de ricos, que inspiram Lula 3 e PT.

Além do mais, a conjuntura tem combustível para queimadas. França e países maiores da Europa crescem muito pouco. O déficit francês apenas é menor que o da Itália. A aversão contra imigrantes ferve. Etc.

Fim de parênteses. Apesar dos buracos no muro da "frente republicana" con-

tra o RN, formou-se coalizão considerável. Candidatos de esquerda e de centro desistiram de concorrer no segundo turno a fim de favorecer seus adversários com mais chances de vencer os nomes do RN.

Apenas no domingo vai se saber se a maioria do eleitorado também votou "útil". A recomendação devoto tem sido mais ignorada. Pode ser que eleitores se abstenham no segundo turno se o candidato deles desistiu.

Os líderes do que restou da direita tradicional não recomendaram desistência e menos ainda "voto útil" na esquerda, coalizão do Partido Socialista, dos Ecologistas, do suave Partido Comunista e do radical França Insubmissa (LFI). Isto quando não se bandearam para o RN.

Macron, de centro, recomendou voto contra o RN, mas praticamente vetou o LFI, que, disse, seria capaz de levar a França à "guerra civil" (assim como o RN). Os partidos centristas

aliados de Macron foram mais explícitos no veto. Na coalizão de esquerda, Nova Frente Popular (NFP), foi maciça a adesão ao "voto útil".

Elege-se um deputado em cada um dos 577 distritos eleitorais. Vão para o segundo turno aqueles que tiveram menos de 50% dos votos e mais de 12,5%.

No domingo, foram eleitos 76 deputados. Em 190 distritos, haveria disputa entre dois candidatos no segundo turno. Em 306, haveria três qualificadas. Em 5, quatro candidatos. Mas as 306 disputas "triangulares" foram reduzidas a 89, dadas as desistências em nome do "voto útil".

Os candidatos do RN chegaram em primeiro lugar em 297 distritos, ante 159 da NFP (esquerda) e 70 da coalizão de Macron.

A eleição francesa ainda vai dar pano para a manga política, econômica e ideológica. vinicius.torres@grupofolha.com.br

Corte de R\$ 25,9 bi anunciado é insuficiente, dizem economistas

Especialistas defendem que será preciso ajuste mais amplo nas contas fiscais

Gustavo Soares

SÃO PAULO O corte de R\$ 25,9 bilhões em despesas com benefícios sociais anunciado na quarta-feira (3) pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), é bem-vindo, mas insuficiente, avaliam economistas. O anúncio sucedeu dias de turbulência nos mercados diante da desconfiança crescente dos agentes econômicos quanto ao compromisso do governo em cumprir as regras fiscais vigentes.

Após dias de alta, o dólar registrou queda de 1,72% na quarta (3), cotado a R\$ 5,56. No mesmo dia, Lula disse que responsabilidade fiscal

é compromisso, não palavra.

"A primeira coisa que presidente determinou é: cumpra-se o arcabouço fiscal. Não há discussão a esse respeito", disse Haddad em entrevista coletiva no Palácio do Planalto.

Em publicação no X, o economista-chefe da Warren Investimentos, Felipe Salto, disse que as declarações de Haddad são "muito positivas". "Na direção correta da responsabilidade fiscal, com respaldo do presidente Lula, para que se realizem as medidas necessárias ao cumprimento do novo arcabouço fiscal."

As contenções devem ser formalizadas no próximo dia 22, quando será divulgado o próximo relatório de avaliação do Orçamento deste ano.



O ministro Fernando Haddad (Fazenda) Lucio Tavora - 3.jul.24/Xinhua

O documento, a ser enviado ao Congresso, aponta a necessidade de fazer ou não tanto um bloqueio para o cumprimento do teto de despesas do arcabouço fiscal como um contingenciamento para não estourar a regra da meta.

Sérgio Vale, economista-chefe da consultoria MB Asocriados, disse que as medidas são necessárias, mas insuficientes. "O grosso do ajuste necessário terá que passar em algum momento por ajustes nos gastos de educação, saúde e previdência", afirmou.

"Os cortes anunciados passam por revisão de benefício, que já era o permitido pelo presidente. Vai acalmar um pouco o mercado, mas não muito. Ajustes mais significativos com um novo regime fiscal terão que ser feitos a partir de 2027", disse o economista.

Haddad afirmou ainda que Lula autorizou o corte por meio do pente-fino de benefícios. A Previdência Social já previa começar em julho a convocação de beneficiários do auxílio-doença e de aposentadorias por invalidez. O governo também vai revisar

o BPC (Benefício de Prestação Continuada), pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda.

"Nós já identificamos, e o presidente autorizou levar à frente, R\$ 25,9 bilhões de despesas obrigatórias que vão ser cortadas depois que os ministérios afetados sejam comunicados do limite que vai ser dado para a elaboração do Orçamento 2025", disse Haddad.

"É um número que foi levantado, bem na linha do orçamento, daquilo que não se coaduna com o espírito dos programas sociais que foram criados. Não é um número que Planejamento tirou da cartola. Por isso que levou 90 dias. É um trabalho criterioso, não tem chute. Tem base técnica, é com base em cadastro, com base nas leis aprovadas."

Segundo o economista André Perfeito, um corte de "R\$ 25 bilhões não faz verão". "É totalmente paliativo o que está sendo feito, porque está sendo feito no susto. A gente não entrou propriamente na discussão do que se trata fazer um ajuste para valer nas contas fiscais do Brasil", disse.

Problema do mercado foi ter acreditado na economia do Brasil

OPINIÃO

Marcos Lisboa

Economista, ex-presidente do Insper e ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda (2003-2005, governo Lula) e colunista da Folha

A piora sensível dos mercados de ativos (câmbio, juros e Bolsa), neste ano, gerou ondas de críticas: reclamações de complô orquestrado por agentes privados em meio a críticas ao Banco Central, que teria sido capturado pelo mercado financeiro.

Se as teses fossem verdadeiras, os fundos que investem em vários mercados (multimercados) no país estariam ganhando bastante dinheiro apostando contra o Brasil: desvalorização do real, aumento das taxas de juros, queda da Bolsa de Valores.

No entanto, não é isso que os dados indicam; pelo contrário. Fundos multimercados tiveram perdas substanciais neste ano, em um período de taxas de juros altas. Alguns chegaram a perder cerca de 10% do seu investimento, enquanto a taxa de juros para aplicações financeiras quase se riscou, CDI, renderam mais de 5%. Imenso desastre.

Houve maior adversidade no cenário externo, com uma inflação e pressão nas taxas de juros acima do esperado nos EUA. O dólar se valorizou globalmente. Mas a perda do real, e o aumento das taxas de juros de mercado no Brasil, foi bem maior.

No primeiro semestre de 2024, a Bolsa brasileira se desvalorizou 21,8% em dólar, enquanto os índices de Bolsas de países emergentes se valorizaram 6,6% até o começo da semana. Investidores retiraram quase US\$ 8 bilhões do Brasil, preferindo transferir recursos para outros países.

O Banco Central do Brasil reduziu a taxa básica de juros de 11,75% no começo do ano para 10,5% no fim do semestre. O inverso, porém, ocorreu com as taxas de juros de mercado, que aumentaram significativamente, refletindo a maior incerteza sobre a nossa economia.

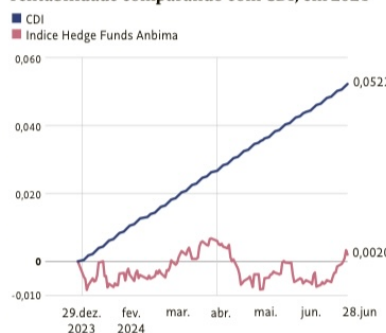
No fim de 2023, quem adquiriu títulos de longo prazo da dívida emitidos pelo Tesouro Nacional contratou um retorno de 5,48% ao ano acima da inflação. Acreditavam que os juros iriam cair, mas agora assistem a taxas de 6,5%. Isso significa que os papéis que compraram se desvalorizam em 5,95%.

Essa perda elevada é parte do jogo de mercado. Só não se pode dizer que o "mercado" desejava aumento de juros. Ao contrário, boa parte apostava que os juros iam cair e teve um grande prejuízo com essa aposta.

Apoiadores do governo ficam indignados com analistas econômicos que apontam problemas na agenda econômica, cujo preço será pago pelo país nos próximos anos.

Mas se a culpa é dos mercados, melhor verificar o que

Remuneração dos fundos por quartil de rentabilidade comparando com CDI, em 2024



Remuneração dos fundos por quartil de rentabilidade comparando com CDI, em 2024

Item	Retorno Médio
CDI	5,22%
Taxa Média Retorno 1o quartil	5,11%
Taxa Média Retorno 2o quartil	1,50%
Taxa Média Retorno 3o quartil	-1,98%
Taxa Média Retorno 4o quartil	-9,13%

[...]

As condições atuais da economia estão razoáveis. O futuro é que preocupa, dadas as inconsistências da agenda econômica. Isso ocorre, por exemplo, no arcabouço fiscal

ocorreu com os fundos multimercado, onde investidores revelam suas apostas; onde aplicam seus recursos.

Os analistas dão seus palpites, mal ou bem fundamentados. Os investidores — o mercado — ganham ou perdem dependendo do resultado das suas apostas. Erros de analistas resultam em constrangimento; erros de investidores, contudo, significam perdas que afetam o seu bolso.

Muitos fundos apostaram no Brasil, acreditando que as taxas de juros iriam cair, que o real se valorizaria e que o preço das ações das empresas brasileiras iria aumentar. Jogaram suas fichas nisso e perderam muito dinheiro.

O gráfico ao lado compara a taxa de retorno médio dos fundos multimercado este ano, calculada pela Anbima, com o CDI, taxa de juros de curto prazo. E a tabela apresenta a taxa de remuneração dos fundos por quartil de rentabilidade em comparação com o CDI, em 2024.

O CDI é a taxa de rentabilidade no período com baixo risco. O primeiro quartil equivale aos 25% dos fundos com maior rentabilidade. O quarto quartil envolve os que tiveram maiores prejuízos.

Todos tiveram remuneração menor do que o CDI. Alguns perderam pouco; outros perderam bem mais do que se tivesse deixado o dinheiro parado na conta corrente, sem qualquer remuneração. O mundo é bem mais compli-

cado do que o lugar comum: "os mercados ganham dinheiro com juros altos".

Até agora, deu errado a aposta de fundos de que o Brasil melhoraria. As perspectivas são preocupantes, e as declarações do governo têm contribuído para adicionar sal, aumentando a volatilidade dos preços dos ativos.

As condições atuais da economia estão razoáveis. O futuro é que preocupa, dadas as inconsistências da agenda econômica. Isso ocorre, por exemplo, no arcabouço fiscal, que foi analisado no texto O Algoritmo do Gasto, publicado em abril do ano passado.

Existem muitos problemas contratuados, e uma conta a ser paga pelo país. Os discursos oficiais aumentam a incerteza, por vezes revelando despreparo. Investimento requer tempo, e como os indicadores são de dificuldades por vir, os prejuízos para os fundos multimercado já chegaram.

O restante da sociedade vai sofrer adiante. A taxa de câmbio impacta a inflação. Os elevados juros de longo prazo que o Tesouro tem que pagar e a maior volatilidade dos preços dos ativos, em razão da maior incerteza, desestimulam o investimento.

A serena terminou com um freio de arrumação de curto prazo, com o anúncio do contingenciamento das despesas públicas.

Ainda há tempo para corrigir. Melhor do que inventar falsos conspiradores.

mercado

Ala do governo quer corrigir benefícios só pela inflação

Proposta é vista como estratégia para vencer resistências de Lula, que já descartou desvincular Previdência

INCERTEZA FISCAL

Adriana Fernandes, Idiana Tomazelli e Fábio Pupo

BRASÍLIA Uma ala da equipe econômica quer desconectar benefícios temporários hoje vinculados ao salário mínimo, que é corrigido acima da inflação. Uma das possibilidades é reajustá-los somente pela inflação, garantindo o chamado mínimo constitucional.

A proposta é vista como uma forma de vencer as resistências da presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que já avisou que não aceitará desvincular os benefícios da Previdência Social, como aposentadorias e pensões, do salário mínimo.

O chefe do Executivo também já descartou alterar a política de valorização do mínimo proposta por ele no ano passado e que, segundo economistas, é um dos fatores de maior pressão sobre as despesas obrigatórias do governo.

A avaliação dos defensores desta estratégia é que focar a discussão dos benefícios temporários permite aproveitar o problema gerado pelas barreiras impostas por Lula para remover o elo entre a valorização do salário mínimo e as outras políticas.

Técnicos de outra ala do governo, no entanto, são mais céticos quanto à possibilidade de o presidente dar sinal verde a qualquer tipo de desvinculação, dadas as declarações recentes do petista.

Entre os benefícios temporários estão o auxílio-doença, o seguro-desemprego, o seguro-defeso (pago a pescadores artesanais), o auxílio por acidente de trabalho

e o abono salarial (espécie de 14º salário concedido ao trabalhador com carteira assinada que ganha até dois salários mínimos).

A Constituição determina que o salário mínimo é um direito do trabalhador e deve ser reajustado periodicamente para garantir seu poder aquisitivo. Já a lei de valorização do salário mínimo em vigor prevê o reajuste pela inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) em 12 meses até novembro do ano anterior, mais a taxa de crescimento real do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes.

A proposta é tratá-los como dois mínimos diferentes, um constitucional (corrigido apenas pela inflação) e outro vinculado à política de valorização. Eles teriam o mesmo ponto de partida, mas se distanciam ao longo do tempo.

A mudança não alteraria a vinculação entre o mínimo com ganhos reais e os benefícios permanentes, como aposentadorias, pensões e o BPC (Benefício de Prestação Continuada), concedido para idosos com mais de 65 anos e pessoas com deficiência de baixa renda. São políticas que garantem os repasses até o falecimento do beneficiário.

Uma ala do governo afirma ser possível modular as medidas e transformar as restrições do presidente numa saída para outras medidas estruturais que possam também gerar bilhões em economia. Seria uma forma de fazer do limão uma limonada, resumiu à Folha um integrante da equipe econômica.

Como Lula já avisou que não adotará medidas mais duras,



O presidente Lula (PT) no evento de lançamento do plano Safra, no Planalto. Evaristo Sá - 3.jul.24/AF

o entendimento de integrantes da equipe econômica é que não vale bater na tecla da desvinculação mais ampla com o presidente, pois isso aumentaria o desgaste político em torno das propostas.

A desvinculação dos benefícios temporários seria uma alternativa de medida estrutural para garantir uma trajetória fiscal saudável nos próximos anos. Mas as propostas de reformas estruturais em estudo só devem sair depois das eleições municipais, ad-

Série aborda incerteza sobre contas públicas

Após uma expansão de gastos autorizada em 2022, durante a transição entre o antigo e o novo governo, a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) propôs o novo arcabouço fiscal, mas pairam dúvidas sobre a capacidade de a equipe econômica do governo de fato entregar os resultados que foram prometidos. Série da Folha expõe em detalhes essa incerteza fiscal e os caminhos para resolvê-la.

mitem pessoas a par das discussões no governo.

Até agora, Lula deu sinal verde de apenas ações mais imediatas. Após dias de incerteza, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) anunciou, após reunião com o presidente, um corte de R\$ 25,9 bilhões em despesas obrigatórias para 2025 a partir do pente-fino de benefícios sociais.

Juntos, os ministérios da Fazenda e do Planejamento têm uma cesta de mais de cem iniciativas para conter despesas. As equipes dos dois ministérios estão focadas em buscar medidas de ajuste com impacto mínimo para a população de baixa renda.

Entre os defensores da mudança, há a percepção de que o presidente Lula criou um problema ao fechar portas para alterações mais duras, mas ao mesmo tempo isso abre caminho para a discussão de propostas que há muito estão sobre as mesas da equipe econômica.

O diagnóstico é que, metaforicamente, há uma piscina difusa de outros benefícios que não são permanentes e que podem acompanhar o mínimo constitucional, com manutenção do poder aquisitivo.

E o caso do seguro-desemprego, pago em até cinco parcelas para quem é demitido

sem justa causa. Pela proposta em debate, o valor do benefício ficaria atrelado ao mínimo constitucional.

Em dois anos, calcula-se que a medida já produza os primeiros resultados na economia de despesas. Em dez anos, o ganho total poderia se aproximar de R\$ 1 trilhão, segundo estimativas preliminares.

Um argumento dos defensores da proposta é o de que o salário mínimo, em termos reais (acima da inflação), está próximo do pico histórico.

Os técnicos apontam que a medida, além de reduzir as despesas obrigatórias, pode criar um efeito positivo no mercado de trabalho e na produtividade do país.

A lógica é que o trabalhador receberá no seguro-desemprego um valor menor que o mínimo pago no mercado, e isso pode desencorajá-lo a aguardar o término das parcelas do benefício para voltar a buscar emprego.

No curto prazo, o governo considera que a revisão cadastral e de algumas normas dos benefícios sociais, como o BPC, podem gerar economia importante. Há, entretanto, ceticismo dos especialistas em relação à potência das medidas diante da escalada das despesas da Previdência.

Pix terá opção de pagar por aproximação após novas regras, diz BC

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Pix passará a ter a opção de pagamento por aproximação com a criação de novas regras do open finance — ecossistema que permite o compartilhamento de dados pessoais, bancários e financeiros entre instituições —, informou o Banco Central nesta quinta-feira (4).

O lançamento da nova funcionalidade está previsto para 28 de fevereiro de 2025. O cronograma de implementação prevê a publicação de normas mais detalhadas em 31 de julho e a realização de testes a partir de 14 de novembro.

“Em relação à simplificação da jornada de iniciação de pagamentos, as novas regras do open finance irão diminuir etapas nos pagamentos online e possibilitarão a oferta de Pix nas carteiras digitais, as chamadas wallets”, disse o BC.

“A mudança abrirá espaço para a realização de pagamentos por aproximação com o Pix, permitindo que o usuário realize a transação sem a necessidade de acessar o aplicativo de sua instituição financeira.”

Janaína Attie, chefe de subunidade do departamento de Regulação do Sistema Financeiro, afirmou que hoje o serviço pode ser oferecido, em caráter opcional, a partir de contratos firmados de modo bilateral. A mudança vai propiciar oferta mais ampla.

Otávio Damaso, diretor de Regulação do BC, ressaltou que esse movimento torna o processo “mais democrático” e “mais competitivo” por garantir que todos os participantes tenham condições iguais de oferecer o mesmo produto.

Segundo o BC, as novas regras visam, além de simplificar a jornada de iniciação de pagamentos com Pix, ampliar o escopo de instituições que serão obrigadas a participar do ecossistema do open finance e estabelecer a estrutura de governança da tecnologia.

As normas foram alteradas pelo BC e pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) — colegiado formado pelos ministros da Fazenda (Fernando Haddad) e do Planejamento e Orçamento (Simone Tebet) e pelo presidente da autoridade monetária, Roberto Campos Neto.

O open finance passará a abranger instituições financeiras relevantes em determinados segmentos, como investimento e operações de câmbio, por exemplo. A adesão passará a ser obrigatória para instituições individuais ou conglomeradas com mais de 5 milhões de clientes.

Segundo o BC, os potenciais clientes beneficiados pelo open finance passarão a representar 95% dos usuários do sistema financeiro nacional, ante os 75% de atualmente.

Na regulamentação prevista para julho, o BC deve trazer mais elementos relacionados às responsabilidades de cada instituição participante do processo de pagamento, além de informações sobre a obrigação de participação e sobre o fluxo de segurança criado para a nova jornada.

De acordo com Janaína Attie, foram criados protocolos adicionais para preservar a segurança do processo, na transmissão de informações e na autenticação do cliente.

Dólar fecha em forte queda e fica em R\$ 5,48 após Lula mudar discurso

SÃO PAULO O dólar fechou abaixo do patamar de R\$ 5,50 nesta quinta-feira (4), a R\$ 5,48, em resposta à mudança de tom nas falas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre as contas públicas do país.

A queda foi de 1,48%, estendendo as perdas da véspera, quando o petista afirmou que “não joga dinheiro fora” e que responsabilidade fiscal é “compromisso”, não palavra.

“Aqui nesse governo, a gente aplica dinheiro necessário, gasta com educação e saúde quando é necessário, mas a gente não joga dinheiro fora. Responsabilidade fiscal não é palavra, é compromisso desse governo desde 2003, e a gente manterá ele à risca”, disse Lula, em discurso no lançamento do Plano Safra Agrícola Familiar, no Palácio do Planalto.

As falas ajudaram a amenizar temores sobre a cena fiscal do país, que, entre outros fatores de pressão, levaram o dólar à marca de R\$ 5,70 na máxima de terça-feira (2).

Horas depois das declarações de Lula na quarta-feira (3), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que o presidente mandou manter o arcabouço fiscal e anunciou corte de R\$ 25,9 bi-

lhões para 2025 em despesas com benefícios sociais, que passarão por um pente-fino.

“A primeira coisa que presidente determinou é: cumpra-se o arcabouço fiscal. Não há discussão a esse respeito”, disse Haddad a jornalistas no Palácio do Planalto.

Segundo o ministro da Fazenda, a orientação do presidente “é que o arcabouço seja preservado a todo custo”.

O governo, detalhou Haddad, vai conter despesas ainda este ano para alcançar a meta fiscal e respeitar o limite de gastos.

As contenções devem ser formalizadas no próximo dia 22 de julho, quando será divulgado o próximo relatório de avaliação do Orçamento deste ano.

Lula tem feito declarações públicas contra mudanças na política de valorização do salário mínimo (que impacta a Previdência Social) e a desvinculação entre benefícios sociais e o piso nacional. Ele também descartou limitar o crescimento dos mínimos em Saúde e Educação. Esses são justamente alguns dos componentes que mais pressionam o Orçamento.

O presidente também tem sido um crítico vocal sobre a atuação do Banco Central, que, para ele, é uma institui-

ção de estado e não pode estar a serviço do sistema financeiro. Ele também voltou a dizer que o presidente da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, a quem se refere como “cidadão”, tem viés ideológico.

Lula fez ao menos 14 comentários públicos sobre política fiscal e monetária em 10 dias, entre os meses de maio, junho e julho.

“O estresse do dólar e da curva de juros, na minha visão, foram causados por falas do presidente Lula e de membros do governo, que desconstruíram questões técnicas que envolvem a decisão do Copom sobre a taxa de juros e o trabalho que vem sendo feito pelo BC, evitando que o cenário piore ainda mais”, analisa Anderson Silva, especialista em mercado de capitais e sócio da GT Capital.

“O governo parece que alinhou o discurso interno e deu indícios de que pode olhar com mais seriedade o controle e corte de gastos, como visto nas palavras de Fernando Haddad. Se de fato isso irá acontecer, é uma dúvida que fica. Mas o mercado precisava desse incentivo para acalmar as curvas de juros e o dólar, o que de fato vemos hoje”, completou.

Com Reuters

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 079/2024 - PROCESSO Nº 169/2024
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS para contratação de empresa para serviços de Segurança Desarmada para diversas Secretarias desta Municipalidade, durante o período de 12 (doze) meses. **DATA DA REALIZAÇÃO:** 24/07/2024. **INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO** pelos endereços eletrônicos: www.votuporanga.sp.gov.br e www.bid.org.br. **Maiores informações** nos esclarecimentos pelo fone (17) 3405-9700 – ramais 9748 e 9848.
ANDREA ISABEL DA SILVA THOME - Secretária Municipal da Administração - 04/07/2024.

SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Itapira
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 00284 - AVISO DE LICITAÇÃO - Edital Nº 00284 I OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE REDES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTO. II OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE REDES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTO. III OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE REDES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTO. **DATA DA REALIZAÇÃO:** 24/07/2024. **INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO** pelo endereço eletrônico: www.itapira.sp.gov.br. **Maiores informações** nos esclarecimentos pelo fone (17) 3405-9700 – ramais 9748 e 9848.
ANDREA ISABEL DA SILVA THOME - Secretária Municipal da Administração - 04/07/2024.

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE BARRA BONITA/SP
AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL 04/2024 - PREGÃO ELETRÔNICO 90003/2024
OBJETO: Pregão eletrônico para aquisição de combustível para abastecer a frota de veículos desta autarquia, de acordo com as especificações constantes no termo de referência. A realização da sessão será no dia 19 de Julho de 2024, às 9 horas, no endereço eletrônico: www.gov.br/cpmprasp/pt-br.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 012024 - PROCESSO Nº 168/2024
OBJETO: Aquisição de serviços de adestramento em micro-ônibus do Consultório Imerante da Secretaria Municipal de Saúde, incluindo a concessão e instalação de adestramento de gatilhos, medicamentos com condições, quantidades e experiências estabelecidas em Edital e seus Anexos. **DATA DA REALIZAÇÃO:** 24/07/2024. **INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO** pelo endereço eletrônico: www.votuporanga.sp.gov.br. **Maiores informações** nos esclarecimentos pelo fone (17) 3405-9700 – ramais 9748 e 9848.
ANDREA ISABEL DA SILVA THOME - Secretária Municipal da Administração - 04/07/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUATÁ
EXTRATO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
Despacho do Prefeito Municipal de Quatá
De 04/07/2024
Processo Licitatório nº 040/2024
Concorrência Eletrônica nº 006/2024
Adjudicando e Homologando o procedimento Licitatório referente a Concorrência Eletrônica nº 006/2024, do tipo menor preço, objetivando a contratação de empresa especializada para executar serviços de recapetimento asfáltico em ruas municipais, para a seguinte empresa: EMAR INFRAESTRUTURA LTDA, com valor total de R\$ 325.585,44 (trezentos e vinte e cinco mil, quinhentos e oitenta e cinco reais e quarenta e quatro centavos).
Marcelo de Souza Pechinho - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 085/2024
OBJETO: Registro de preços para futuras e eventuais aquisições de medicamentos destinados para atender ações judiciais contra o Município de Itapira/SP. **Data de Abertura:** 22 de julho de 2024, às 08 horas. **Vladimir Vieira**, Secretário de Saúde.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 087/2024
OBJETO: Contratação de empresa especializada para fornecimento de gases medicinais destinado para o Hospital Municipal de Itapira/SP. **Data de Abertura:** 23 de julho de 2024, às 08 horas. **Vladimir Vieira**, Secretário Municipal de Saúde.
Os editais estarão disponíveis aos interessados através do site www.itapira.sp.gov.br. Densais esclarecimentos na Secretaria de Recursos Materiais, das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 17h00, no endereço: Rua João de Moraes, nº 508, Centro, Itapira/SP, ou pelo telefone (19) 3843-9180, ou pelo e-mail licitacoes@itapira.sp.gov.br. Itapira, 04 de julho de 2024.



N.P.J. n° 10.663.610/0001-29 - NIRE n° 35300365968



DESENVOLVE SP - AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

C.N.P.J. nº 10.663.810/0001-29 - NIRE nº 35303036968

EXTRATO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 24 DE ABRIL DE 2024

+ continuação

CAPÍTULO XIV - REGRAS COMUNS AOS ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS - Passos, Impedimentos e Vedações. ARTIGO 39 - Os membros dos órgãos estatutários deverão comprovar o atendimento das exigências legais, mediante apresentação de currículo e documentação pertinente nos termos da regulamentação em vigor. **ARTIGO 40 -** Os membros dos órgãos estatutários serão investidos em seus cargos mediante assinatura de termo de posse lavrado no respectivo livro de atas, após aprovação pelo Banco Central do Brasil. **Parágrafo primeiro -** O termo de posse deverá ser assinado nos 30 (trinta) dias seguintes à homologação do Banco Central do Brasil, sob pena de sua ineficácia, salvo justificativa aceita pelo órgão para o qual o membro tiver sido eleito e deverá conter a indicação de pelo menos um domicílio para recebimento de citações e intimações de processos administrativos e judiciais, relativos a atos de sua gestão, sendo permitida a alteração do domicílio indicado somente mediante comunicação escrita. **Parágrafo segundo -** A investidura ficará condicionada à apresentação de declaração de bens e valores, na forma prevista na legislação estadual vigente, que deverá ser atualizada anualmente ao término do mandato. **Parágrafo terceiro -** A alteração na composição dos órgãos estatutários será imediatamente comunicada ao Conselho de Defesa dos Capitais do Estado - CODEC. **ARTIGO 41 -** Salvo na hipótese de renúncia ou destituição, considera-se automaticamente prorrogado o mandato dos membros dos órgãos estatutários da Companhia, a exceção do Conselho Fiscal, até a posse dos respectivos substitutos. **Remuneração e Licenças. ARTIGO 42 -** A remuneração dos membros dos órgãos estatutários será fixada pela Assembleia Geral e não haverá acumulação de vencimentos ou quaisquer vantagens em razão das atividades que ocorram em virtude de vacância, ausência ou impedimento temporário, ou acumulação em Conselho e Comitê. **Parágrafo primeiro -** A remuneração dos membros dos Comitês será fixada pela Assembleia Geral e, nos casos em que os integrantes do Comitê também sejam membros do Conselho de Administração, não será cumulada. **Parágrafo segundo -** Fica facultado ao Diretor, que, na data da posse, pertença ao quadro de empregados da Companhia, optar pelo respectivo salário. **ARTIGO 43 -** Os Diretores poderão solicitar ao Conselho de Administração afastamento por licença não remunerada, desde que por prazo não superior a 3 (três) meses, o qual deverá ser registrado em ata. **CAPÍTULO XV - EXERCÍCIO SOCIAL E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, LUCROS, RESERVAS E DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS. ARTIGO 44 -** O exercício social coincidirá com o ano civil, findo o qual a Diretoria Colegiada fará elaborar as demonstrações financeiras previstas em Lei. **ARTIGO 45 -** As ações ordinárias terão direito ao dividendo mínimo obrigatório correspondente a 20% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, após as deduções determinadas por leis. **Parágrafo primeiro -** O dividendo poderá ser pago pela Companhia sob a forma de juros sobre o capital próprio. **Parágrafo segundo -** A Companhia poderá levantar bônus intermediários ou intercalares, para efeito de distribuição de dividendos ou pagamento de juros sobre o capital próprio. **Parágrafo terceiro -** O Conselho de Administração poderá propor à Assembleia Geral que o saldo remanescente do lucro do exercício, após a dedução da reserva legal e o dividendo mínimo obrigatório, seja destinado à constituição de uma reserva estatutária para aumento de capital, que obedecerá: I) ao saldo, não podendo ultrapassar o capital social; II) à reserva em favor da finalidade de reforço patrimonial, contribuindo para a suficiência de capital regulatório e para a liquidez de longo prazo, e o saldo poderá ser utilizado: a) na absorção de prejuízos, sempre que necessário; b) na distribuição de dividendos, a qualquer momento; c) na incorporação ao capital social. **CAPÍTULO XVI - LIQUIDAÇÃO. ARTIGO 46 -** A Companhia iniciará o processo de liquidação em qualquer dos casos previstos em lei, competindo à Assembleia Geral, se o caso, determinar o modo de liquidação e nomear o liquidante, fixando sua remuneração. **CAPÍTULO XVII - MECANISMO DE DEFESA. ARTIGO 47 -** A Companhia assegurará aos membros dos órgãos estatutários, por meio de sua área jurídica ou de profissional contratado, a defesa técnica em processos judiciais e administrativos propostos durante ou após os respectivos mandatos, por atos relacionados com o exercício de suas funções. **Parágrafo primeiro -** A mesma proteção poderá, mediante autorização específica do Conselho de

Administração, ser estendida aos empregados, prepostos e mandatários da Companhia. **Parágrafo segundo -** A força, os critérios e os limites para a concessão da assistência jurídica estabelecida neste artigo serão definidos pelo Conselho de Administração. **Parágrafo terceiro -** Com a proposta da Diretoria Colegiada, aprovada pelo Conselho de Administração, desde que não implique conflito de interesses, fica assegurada a assistência de advogado ao quadro profissional da Companhia. **Parágrafo quarto -** A Companhia poderá, a seu critério, manter permanentemente contratado ou pré-qualificado um ou mais escritórios de advocacia de reconhecida reputação profissional para estar em condições de assumir, a qualquer tempo, a defesa técnica dos agentes abrangidos por este artigo. **Parágrafo quinto -** Se, por qualquer motivo, não houver escritório de advocacia contratado ou pré-qualificado pela Companhia, ou não houver sido indicado e aprovado, em tempo hábil, o profissional para assumir a defesa, o agente poderá contratar advogado de sua própria confiança, caso em que os honorários e outras despesas incorridas na defesa técnica serão reembolsados ou arcaizados pela Companhia, após a comprovação da realização das despesas ou de sua inexistência, desde que os valores envolvidos tenham sido aprovados pelo Conselho de Administração quanto à sua razoabilidade. **Parágrafo sexto -** A Companhia, além de assegurar a defesa técnica e o acesso em tempo hábil a toda a documentação necessária para esse efeito, arcará com as custas processuais, emolumentos de qualquer natureza e depósitos para garantia de instância. **Parágrafo sétimo -** O agente que for condenado ou responsabilizado, com sentença transitada em julgado, ficará obrigado a ressarcir à Companhia os valores devidamente desembolsados, salvo quando evidenciado que agiu de boa fé e visando ao interesse da Companhia. **Parágrafo oitavo -** A Companhia poderá contratar seguro em favor dos membros dos órgãos estatutários, e, mediante aprovação do Conselho de Administração, em favor de empregados, prepostos e mandatários, para a cobertura de responsabilidades decorrentes do exercício de suas funções. **CAPÍTULO XVII - DISPOSIÇÕES GERAIS. ARTIGO 48 -** O cumprimento ao disposto no § 5º, do artigo 115, da Constituição do Estado de São Paulo. **ARTIGO 49 -** Em face do disposto no artigo 101, da Constituição do Estado de São Paulo, na forma regulamentada pelo Decreto estadual nº 56.677, de 19 de janeiro de 2011, a contratação do advogado responsável pela defesa máxima dos serviços jurídicos da Companhia deverá ser precedida da aprovação do indicado pelo Procurador Geral do Estado, segundo critérios objetivos de qualificação, competência e experiência profissional. **ARTIGO 50 -** A Companhia deverá propor a intenução direta de seus advogados com o Procurador Geral do Estado ou outro Procurador do Estado por ele indicado, com vistas a assegurar a atuação uniforme e coordenada dos advogados estabelecidos no artigo 101 da Constituição do Estado, observados os deveres e prerrogativas inerentes ao exercício profissional. **ARTIGO 51 -** É vedada a indicação, para os órgãos estatutários da Companhia, de pessoas que se enquadram nas causas de inelegibilidade estabelecidas na legislação federal. **Parágrafo primeiro -** A proibição presente no "caput" deste artigo estende-se às atividades para empresas em comissão e às atividades na legislação federal de confiança. **Parágrafo segundo -** A Companhia observará o artigo 111-A, da Constituição do Estado de São Paulo, e as regras previstas nos Decretos estaduais nº 57.970, de 12 de abril de 2012, e nº 58.076, de 25 de maio de 2012, bem como as eventuais alterações que vierem a ser editadas. **ARTIGO 52 -** A atribuição de empregados pela Companhia fica condicionada à apresentação de declaração dos bens e valores que compõem o seu patrimônio privado, que deverá ser atualizada anualmente, bem como por ocasião do desligamento. **Parágrafo único -** A Companhia observará as regras previstas no artigo 13, da Lei federal nº 8.429, de 2 de junho de 1992, e suas alterações posteriores, e no Decreto estadual nº 41.865, de 16 de junho de 1987, e suas alterações posteriores, bem como as eventuais que vierem a ser editadas. **ARTIGO 53 -** A Companhia observará o disposto na Súmula Vinculante nº 13, do Supremo Tribunal Federal, e no Decreto estadual nº 54.376, de 26 de maio de 2008, bem como as eventuais alterações que vierem a ser editadas.

Senado quase dobra potencial poluente do hidrogênio verde

Mudança foi nos momentos finais da deliberação e fora do prazo de alterações

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

João Gabriel

BRASÍLIA. Sem qualquer debate, o Senado dobrou o potencial poluente do hidrogênio verde, previsto no projeto de lei que regulamenta o setor. A mudança foi em dois minutos, nos instantes finais da votação do projeto, na noite de quarta (3), e aconteceu depois do prazo permitido para alteração.

A deliberação começou no final de junho, quando os senadores aprovaram o texto-base. Como houve divergência sobre pontos específicos, a discussão sobre esses trechos foi adiada.

A votação, então, terminou na quarta, com o debate de trechos que tratavam, por exemplo, de benefícios para exportação do combustível — dispositivo que foi rejeitado. O aumento no potencial

poluente veio após a deliberação de todos esses trechos divergentes, e sem nenhuma discussão.

Foi por meio de uma emenda do senador Fernando Farias (MDB-AL), aprovada pelo relator Otto Alencar (PSD-BA).

Na justificativa, Farias afirma que é para contemplar as emissões da produção do hidrogênio via etanol — setor que, junto com as hidrelétricas, já havia sido beneficiado em mudanças recentes.

Procurado, Farias disse que a emenda não alterou o mérito do texto-base aprovado.

Ele disse que o texto aprovado pela Câmara trouxe um conceito genérico de hidrogênio de baixa emissão de carbono e, no complemento de voto, o relator do Senado alterou o conceito, incluindo o etanol, e não alterou inciso anterior para dar conformidade ao texto.

"A minha emenda de redação só alterou a definição de

inciso XII, que trata do hidrogênio de baixa emissão de carbono para corrigir essa incongruência técnica, dando conformidade ao texto", afirmou. Sem ajuste de redação, acrescentou ele, a lei aprovada ficaria inexecutável.

Otto Alencar foi procurado, mas não respondeu.

A emenda foi apresentada na própria quarta, assinada à mão (normalmente, as assinaturas são digitais), e aprovada na hora por Alencar, que nem sequer emitiu voto relator.

Em teoria, como o projeto já está em debate no Senado há semanas, não poderiam mais ser apresentadas emendas de mérito, ou seja, sugestões que alterassem o conteúdo do projeto de lei.

A emenda de Farias, no entanto, foi classificada como "de redação", categoria que ainda estava dentro do prazo, mas reservada apenas a ajustes textuais.

A mudança aumenta de 4

kg para 7 kg de CO₂ o limite máximo do que é considerado como hidrogênio de baixo carbono.

Os dados, antes, seriam considerados como sustentável o combustível que emitisse até 4 kg de gás carbônico por cada 1 kg de hidrogênio produzido. Agora, esse limite quase dobrou, para 7 kg.

O aumento, portanto, amplia o potencial poluente de qualquer forma de produção do hidrogênio de baixa emissão de carbono.

Na justificativa, o senador diz que o limite anterior era muito "rígido" e que a confecção de hidrogênio por meio do etanol "frequentemente" ultrapassava essa marca.

Os critérios para hidrogênio sustentável variam ao redor do mundo.

Artigo publicado pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 2023 debate as diferentes definições, classificações, formas de produção e

metodologias de mensuração das emissões e de certificação do combustível.

Segundo o estudo, a União Europeia classifica como hidrogênio verde aquele com produção de menos de 4,4 kg de CO₂ para cada 1 kg de H₂. Na Alemanha, esse limite é de 2,8 kg de CO₂.

A China, por outro lado, classifica como renovável ou limpa a produção que não ultrapassa os 4,9 kg de CO₂. Nos EUA, a classificação tem limite de 2 kg.

Já a Green Hydrogen Organization, ONG do setor, define que o hidrogênio só pode ser considerado verde se sua produção for feita com base 100% em energia renovável e não ultrapassar a emissão de 1 kg de CO₂ para cada kg de H₂ na média de um período de um ano.

Já ao fim da discussão sobre o projeto, o senador veneziano Vital do Rego (MDB-PB), passa a palavra ao relator para emitir um parecer sobre a mudança.

O microfone registra, então, Otto Alencar perguntando, possivelmente a uma de suas assessoras, quem havia apresentado aquela emenda.

O relator pede desculpas, diz que não estava atento ao andamento do plenário, e pede que Veneziano repita a ordem. O presidente da sessão diz que, por ser uma emenda

de redação, imagina que ela seria aprovada.

Alencar pede mais alguns instantes, depois volta ao microfone e diz: "Eu acolho a emenda". A votação então é encerrada, de forma simbólica, sem registro dos votos.

O projeto do hidrogênio de baixo teor de carbono, o chamado hidrogênio verde, cria o Regime Especial de Incentivos para a Produção de Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono), a Política Nacional do Hidrogênio de Baixa Emissão e o Programa de Desenvolvimento deste hidrogênio.

O Rehidro dá crédito fiscal dentro da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). O crédito pode ser convertido em ressarcimento financeiro caso não haja débitos em impostos suficientes para compensar a quantia.

O texto propõe ampliar a previsão de incentivos fiscais para esse mercado a um total de R\$ 18 bilhões durante cinco anos: R\$ 1,7 bilhão em 2028, R\$ 2,9 bilhão em 2029, R\$ 4,2 bilhão em 2030 e R\$ 4,5 bilhão em 2031 e R\$ 5 bilhões em 2032.

Na votação desta quarta, os senadores rejeitaram a ideia de criar um regime tributário especial para a cadeia de exportação do hidrogênio verde. O texto precisará passar novamente pela Câmara, já que sofreu alterações.

Acordo de US\$ 2,65 bilhões pode criar gigante do luxo nos EUA

Jeannette Neumann

BLOOMBERG. O grupo dono da Saks Fifth Avenue anunciou nesta quinta (4) a compra concorrente Neiman Marcus em um acordo de US\$ 2,65 bilhões que deve unir as duas maiores redes de lojas de departamento de luxo dos EUA.

Amazon e Salesforce ajudarão a facilitar o acordo, liderado pela Hudson's Bay Company, que controla a Saks. As empresas de tecnologia terão participações minoritárias em uma nova empresa, chamada Saks Global.

Em tentativa de obter fôlego maior de um setor em desaceleração, as novas operações devem incluir 39 lojas da Saks Fifth Avenue, 36 da concorrente e duas da Bergdorf Goodman em Nova York.

A Neiman Marcus vende vestidos de grife, sapatos, bolsas e outros produtos de luxo. JP Morgan e Lazard atuaram como assessores financeiros no acordo.

O objetivo é reduzir custos e aumentar a lucratividade, dando à nova empresa poder de barganha com fornecedores e reduzindo custos de cadeia de suprimentos. Marc Metrick, CEO das operações online da Saks Fifth Avenue, comandará a Saks Global. O acordo foi noticiado pelo Wall Street Journal na quarta (3).

A aquisição é a culminância de conversas intermitentes entre as duas empresas de capital fechado ao longo dos últimos 15 anos. O impeto começou quando a Neiman entrou em recuperação judicial



Fachada da Saks na Quinta Avenida, endereço de lojas de luxo em Nova York, nos EUA. Michael M. Santiago - 8.mai.24/Getty Images/AFP

em 2020, eliminando dívidas e tornando-se um alvo mais atraente, e acelerou à medida que as vendas de luxo enfraqueceram nos últimos anos.

A recuperação da Neiman também trouxe novos proprietários — Pacific Investment Management, Davidson Kempner Capital Management e Sixth Street Partners — que normalmente buscam um retorno relativamente rápido sobre seus investimentos, em vez de passar anos nos detalhes de uma re-

viravolta no varejo.

O envolvimento da Amazon "adiciona um pouco de tempo a um acordo previsível", escreveu Neil Saunders, analista da GlobalData, em nota. Sua participação faria sentido, disse ele, "pois tem ambições de atuar mais no setor de luxo e isso lhe daria uma base".

Essa seria uma das primeiras investidas da Amazon no varejo físico desde que comprou a Whole Foods, em 2017. A Salesforce tem promovido parceiros de luxo como Louis

Vuitton e McLaren, mas geralmente não assume participações diretas nas empresas.

Uma queda nos preços das ações das lojas de departamento tem impulsionado a recente atividade de fusões, disse o analista da Fitch Ratings David Silverman.

As lojas de departamento têm imóveis cobiciados, o que motivou a Hudson's Bay a buscar a Neiman Marcus — seu CEO, Richard Baker, também é investidor imobiliário. Geograficamente, não há

muita sobreposição nas redes de lojas físicas da Saks e da Neiman Marcus. A Saks tem mais lojas na Costa Leste, enquanto a Neiman está mais no sul e oeste dos EUA.

Tanto a Saks Fifth Avenue quanto a Neiman Marcus viram um aumento nas receitas do final de 2020 até 2022, à medida que os consumidores gastavam suas economias extras da pandemia em bolsas caras e outros itens de luxo.

Mas esses ganhos diminuíram à medida que a inflação

aumentou nos EUA, e as receitas trimestrais de ambas as têm caído ano após ano.

A concorrência também tem aumentado, inclusive dos próprios parceiros com os quais a Saks e a Neiman têm trabalhado por décadas. Marcas de luxo, como as pertencentes aos conglomerados LVMH, Kering SA e Richemont, têm se concentrado em vender mais de seus próprios produtos em seus próprios sites e abrir lojas nos últimos anos, se afastando das lojas de departamento.

Executivos de marcas de luxo dizem preferir ter mais controle sobre como suas mercadorias são exibidas e como os clientes são tratados em suas lojas, bem como onde suas lojas estão localizadas. "O modelo de loja de departamento tem falhado porque todo o negócio foi projetado para um ambiente completamente diferente do que temos agora", disse o analista da Morningstar, David Swartz.

Os desafios já derrubaram ex-colegas como Barneys e Lord & Taylor. O concorrente da Macy's, Bloomingdale's, porém, está se saindo melhor e as vendas subiram ligeiramente no trimestre mais recente.

Analistas esperam que o acordo entre Saks e Neiman atraia escrutínio antitruste dos reguladores. Sob Lina Khan, o FTC (Federal Trade Commission) criou o maior número de desafios para fusões desde 1976, quando os EUA começaram a exigir revisões antitruste antes do fechamento de um acordo.



Miguel Gutierrez, ex-CEO da Americanas, na entrada de condomínio em Madri Reprodução/TV Globo

Em Madri, Gutierrez vive em bairro com imóveis de R\$ 7,8 mi

Nas ruas tranquilas da zona oeste de Legazpi, o ex-CEO da Americanas passa incógnito e só é reconhecido na padaria

Ana Beatriz Farias

MADRI Um condomínio dividido em cinco blocos. De fachada bege, portão cinza e arquitetura despretensiosa, não chama a atenção de quem passa pela zona oeste de Legazpi, bairro madrilenho localizado no sul da cidade espanhola. A estética discreta do conjunto de prédios — cuja frente ocupa um quarteirão inteiro — dá pistas do estilo de

vida adotado por Miguel Gutierrez, ex-CEO da Americanas. Com dupla cidadania, brasileira e espanhola, há mais de um ano ele deixou o Brasil, onde é acusado de fraude bilionária, para se radicar em Madri. Na cidade, Miguel foi detido, depois e voltou à liberdade em dois dias — entre sexta-feira (28) e sábado (29) da semana passada. Antes disso, levava uma vida de aparente tranquilidade na cidade.

Costumava ir, de três a quatro vezes por semana, a uma padaria do bairro, a poucos metros de casa. “É nosso cliente habitual”, diz uma funcionária — que preferiu não ser identificada — ao ver a fotografia do brasileiro. Segundo ela o executivo, é “muito simpático e educado”, reservado e de poucas palavras. Geralmente, leva produtos variados “para viagem”. Quando preferia comer na

padaria, Miguel pede um croissant “a la plancha” (na chapa) e um café puro, “além de um copinho de água”, conta outra funcionária.

Costuma ficar no estabelecimento só durante o período de atendimento e quase sempre está sozinho, sem horário fixo para aparecer.

Uma terceira pessoa que trabalha ali afirma conhecê-lo: “É o Miguel!”, exclama, ao ver uma foto do executivo.

Na padaria, ele deixa a imagem de um bom cliente. Pouco mais. Nem isso, porém, ficou marcado em outros estabelecimentos visitados pela Folha na região.

Numa farmácia das redondezas, a farmacêutica garante nunca ter visto o homem de 62 anos que aparece na foto, uma negativa que se repete no restaurante especializado em cozinha basca. “Nem ideia”, responde Carlos Pérez, proprietário da casa aberta há 11 anos no atual endereço, com um público de 30 a 70 anos.

A presença do brasileiro também não é reconhecida por Ângelo Barrero, proprietário de um restaurante especializado em mariscos e pescados, que vive na região há 23 anos.

O cenário é oportuno para quem deseja escapar do frenesi do centro, estando a 20 minutos de transporte público do coração da cidade. Também convém a quem quer viver discretamente e ser só um vizinho a mais.

A calmaria de Legazpi, segundo Ângelo, só muda quando da rainha Letizia visita a Associação Espanhola Contra o Câncer, que fica na região. As visitas atraem a imprensa e um vistoso reforço policial, algo que nem de longe aconteceu com a movimentação recente envolvendo Gutierrez, após o mandado de prisão contra ele expedido no Brasil e sua inclusão em lista de alerta da Interpol.

A expressão é de surpresa quando trabalhadores e moradores do bairro escutam falar sobre uma operação internacional que moveu as forças policiais do Brasil e da Espanha envolvendo um vizinho.

Na sexta-feira (28) da detenção de Miguel, a rotina do bairro não mudou, ao menos entre as 12h30 e as 23h, quando está aberto o restaurante que fica exatamente em frente à casa do ex-CEO.

“Eu deixo o carro justamente nesse prédio e, nesse mesmo dia, saí por volta de 14h40 e não percebi nada”, relembra uma das funcionárias. “Se houve algo depois disso, foi feito superdiscretamente, porque não se notou.”

Foi um dia comum para a vizinhança que se divide entre os novos edifícios do bairro e as casas que teimam em resistir desde a época em que Legazpi estava longe de ser considerado território central em Madri.

Em uma dessas casas, construída em 1940, mora Eduard (ele prefere não dar o sobrenome), que chegou à região num momento em que muitas famílias buscavam espaço para morar, dando no

so aspecto a uma área antes industrial. A transformação se nota em vestígios espalhados até hoje pelo bairro.

Casas de dois andares que parecem acumular décadas de história dividem o espaço com edifícios construídos há pouco. É fácil encontrar terrenos vazios e prédios em plena construção. O ruído de obras se escuta de diversos pontos.

Com as construções mais modernas e condomínios com festas que incluem pista de tênis e piscina, a região, hoje, é para gente “com poder aquisitivo meio alto”, conta Marta Morlanes, moradora do lugar há quase 20 anos.

O preço médio do metro quadrado para compra no polígono visitado pela reportagem é de € 4.910 (R\$ 29.460). Ou seja, um imóvel de 100 m² custa quase meio milhão de euros, chegando perto dos R\$ 3 milhões.

O imóvel mais caro encontrado para venda na região tem 360 m² de área bruta e é anunciado por € 1,3 milhão (R\$ 7,8 milhões). Os dados são do site de busca de imóveis mais utilizado na Espanha.

Dona de uma das poucas lojas de roupas da área, além de moradora, Marta conta que a distribuição de estabelecimentos comerciais é equilibrada: não falta o essencial.

Passando pela localidade, é fácil de encontrar um pouco de tudo. Supermercado, farmácia, loja de conveniência e até uma academia de esgrima.

As ruas da região ficam desertas em horário comercial, sobretudo com o calor do verão, mas a partir das 19h, ainda com luz, os habitantes de Legazpi saem de casa. Um casal alimenta o bebê no banco da praça, pessoas passeiam com seus cachorros e terrças começam a encher.

O rosto do ex-CEO da Americanas, porém, não foi visto pela reportagem nos dois dias em que a Folha esteve no bairro madrilenho.

“[Legazpi é para pessoas] com poder aquisitivo meio alto”

Marta Morlanes, moradora do bairro de Madri, na Espanha, há quase 20 anos

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
AVISO DE DISPENSA ELETRÔNICA Nº 029/2024 - PROCESSO Nº 166/2024
OBJETO: AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PARA FICHA DE VISITA EM FERRA FUNGOS, PAINEL ALUMINADO 600 mm classe D400 (AINT NBR 10760), com inscrição “Galeria de Águas Pluviais” conforme especificações e especificações estabelecidas em Edital e seus Anexos. DATA DA REALIZAÇÃO: 16/07/2024. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: www.votuporanga.sp.gov.br e www.bli.org.br. Maiores informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405-9700 – ramais 0748 e 0848.
ANDREA ISABEL DA SILVA THOME - Secretária Municipal de Administração - 04/07/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLINA
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 018/2024 - PROCESSO Nº 598/2024
Objeto: Registro de Preços para contratação de empresa para aquisição futura de materiais médicos hospitalares e odontológicos para atendimento das Unidades Básicas de Saúde do município, em virtude da TABELA SIMPRO hospitalar sobre preço de fábrica, utilizando Registro de Preços de medicamentos pelo critério de maior desconto, sob o preço de fábrica - “F” Valor Inicial Estimado de R\$ 275.000,00 (duzentos e setenta e cinco mil reais). Modalidade: Preços Estimados. Tipo: Maior Desconto. Recebimento das Propostas: Até às 14:00 horas do dia 19/07/2024. Abertura das Propostas: Às 14:00 horas do dia 19/07/2024. Início da Sessão de Disputa de Preços: Às 14:20 horas do dia 19/07/2024. Local: www.colina.sp.gov.br. Partidas da licitação de preços serão observadas a Portaria de Brasília (GPI) - Formalização de Contratação/Encerramento. Secretaria Municipal de Material e Suprimentos, Rua Antônio Pedro de Menezes, nº 465 - Centro - Colina/SP, ou pelo telefone (17) 3341-8448, ou e-mail: licitacao@colina.sp.gov.br.
Júlio Cesar de Souza - Prefeito Municipal - 04 de julho de 2024. Cidália Tavares - Secretária Municipal, Rua dos Silveiros - PRECISO/SP.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 078/2024 - PROCESSO Nº 167/2024
OBJETO: AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE COZINHA PARA USO EM ATIVIDADES DIÁRIAS PARA DIVERSAS SETORES da Secretaria Municipal de Assistência Social. DATA DA REALIZAÇÃO: 22/07/2024. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: www.votuporanga.sp.gov.br e www.bli.org.br. Maiores informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405-9700 – ramais 0748 e 0848.
ANDREA ISABEL DA SILVA THOME - Secretária Municipal de Administração - 04/07/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO RAMALHO
Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico nº 10/2024
Exclusivo para Participantes ME/EP
Objeto: Registro de preços visando futuras aquisições de HORTIFRUTIGRANJEIROS. Data da realização da 05/08/2024 às 08:30 horas. Edital completo e anexos disponíveis no Págo Municipal, através do e-mail licitacao@joaoramalho.sp.gov.br e no site www.joaoramalho.sp.gov.br/portal/licitacao. João Ramalho, 04/07/2024. Ademir Alves - Prefeito Municipal.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE ABERTURA - Encerra-se a abertura na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP o Pregão Eletrônico PE 004 9002/2024, LANCE 450161, Processo nº 914/19/19/2024, o tipo menor preço unitário por item, destinado ao Registro de Preços de materiais descartáveis. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 23/07/2024, às 09h30min, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (<http://www.gov.br/licitacao>). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP (<https://www.gov.br/pncp>).

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES
EXTRATO DE PUBLICAÇÃO
PROCESSO Nº 191/2024
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 042/2024
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS OBJETIVANDO FUTURAS AQUISIÇÕES DE DIVERSOS MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, NECESSÁRIOS À MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS PÚBLICOS, CONFORME DESCRIÇÃO E QUANTIDADES CONSTANTES DO TERMO DE REFERÊNCIA, ANEXO I DO EDITAL. Recebimento das Propostas: das 08h00min do dia 10/07/2024 às 09h30min do dia 24/07/2024. Abertura das Propostas: às 09h31min do dia 24/07/2024. Início da Sessão de Disputa: às 09h00min do dia 24/07/2024. Local: www.licita.org.br. OBS: O Edital encontra-se a disposição dos interessados no site www.gararasps.sp.gov.br, e www.bli.org.br. Maiores informações via e-mail: compras@guararapes.sp.gov.br, ou pelo telefone (18) 3606-8000, ramais 8046 ou 8047.
Guararapes, 04 de julho de 2024.
Marta Maria Justo - Diretora do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio

Prefeitura da Estância Turística de Salto
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 988/2023
TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
Na qualidade de SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO E GOVERNO DIGITAL, devidamente autorizado, no uso das atribuições que são conferidas, conforme disposto no art. 2º da Lei Municipal nº 98/2001, at 16, inciso III, do Decreto Municipal nº 59/2023 e Lei Federal nº 14.133/2021, ADJUDO E HOMOLOGO todos os atos praticados pelo Pregoeiro e Equipe de Apoio no processo acima citado, cujo objeto é a contratação de pessoa jurídica, com exclusividade e cota para ME/EP, para o fornecimento de gêneros alimentícios, compreendendo açúcar, café e chá para atender todas as secretarias e departamentos da municipalidade, conforme discriminativo anexo ao Edital, a cargo da Secretaria de Administração e Governo Digital, de endereço:
- Açucareira Campo Fino Indústria de Importação e Exportação Ltda, para o item 1, no valor global da contratação de R\$ 131.409,00 (cento e trinta e uma mil e quatrocentos e nove reais);
- J.T. Indústria e Comércio de Cereais Ltda, para os itens 3 e 4, no valor global da contratação de R\$ 453.736,00 (quatrocentos e cinquenta e três mil setecentos e trinta e seis reais);
- STS Comércio e Distribuição Ltda, para o item 5, no valor global da contratação de R\$ 14.126,40 (quatorze mil cento e vinte e seis reais e quatrocentos e quarenta);
Marcelo Alcim de Carvalho - Secretário de Administração e Governo Digital

Homologação Pregão Eletrônico nº 1.20/2024 - Considerando o parecer jurídico às fls. 170/177, dando conta que todos os requisitos, condições e formalidades legais acham-se satisfeitos, e bem como os valores finais apresentados estão compatíveis com o mercado e com as expectativas da Administração, Homologo o julgamento efetuado pelo Pregoeiro e Comissão de Apoio, a licitante vencedora **AVANTE PAVIMENTAÇÃO S.A.**, Determino a expedição de Ordem/Pedido de Compra. Publique-se e comunique-se. Santa Cruz do Rio Pardo, 04 de julho de 2024. Diego Henrique Singolinati Costa - Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OLÉO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 14/2024
OBJETO: AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA ATENDER DEMANDA JUDICIAL, de forma parcelada, por meio do SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS, pelo prazo de 12 (doze) meses, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. Recebimento das propostas: 17.07.2024 às 09h30min (Oito horas). Início da sessão de disputa de lances: 17.07.2024 (Novo horário). Edital completo e outras informações: Setor de Licitação da Prefeitura Municipal de Oléo, à Rua Ângelo Viçoso, 565, Vila Mariana, CEP: 14113-325/1211, pelo e-mail - licitacao@oleo.sp.gov.br e no site www.bli.org.br - Acesso BLI, compareça, até o dia 17.07.2024, às 12h30min.
Jordão Antônio Vidotto - Prefeito Municipal

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
PREGÃO ELETRÔNICO DESEMPENHO DE ELEIÇÃO Nº 969/2024
Objeto: Contratação de serviços de locação de fechamento por divisórias e mobiliário para a instalação do ambiente denominado “Sala de Imprensa - Eleições 2024”, incluindo os serviços de montagem e desmontagem, no térreo da Sede do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo. Envio das propostas: até 13 horas de 22/07/2024, quando ocorrerá a abertura. Realização da Sessão: exclusivamente por meio do site www.bli.org.br. Cópia do edital poderão ser adquiridas, a partir de 05/07/2024, exclusivamente no meio eletrônico <https://www.trf.sp.usp.br/licitacao> e no endereço eletrônico licitacao@trf.sp.usp.br. São Paulo, 03 de julho de 2024. Alessandro Dittler - Secretário de Administração de Material.

SINDSEF-SP
AVISO À POPULAÇÃO
O SINDSEF-SP - SINDICATO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, vem comunicar à população do Estado de São Paulo que a categoria profissional dos servidores do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) deliberou, em assembleia regular convocada e realizada, pela deliberação de greve por 48 horas, nos dias 10 e 11 de julho de 2024, observando o alcance das justas reivindicações apresentadas ao Governo Federal sobre a necessária reestruturação da Câmara dos servidores e até agora não atendidas.
São Paulo, 05 de julho de 2024.
Diretoria do Sindsef-SP

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90005/2024
PROCESSO Nº 2024/009272
ENDEREÇO ELETRÔNICO: <https://www.bli.org.br/compras>
Encontra-se aberta na Defensoria Pública do Estado de São Paulo licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO UNITÁRIO, cujo escopo será a constituição de Ata de Registro de Preços para aquisição de álcool gel, de acordo com as especificações do Anexo I (Termo de Referência) do Edital.
O certame será regido pela Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021. Data e hora do prazo para envio da proposta eletrônica: 05/07/2024. Data e hora da abertura da sessão pública: 24/07/2024, às 10h00. O Edital estará disponível nos sites <https://www.gov.br/compras> e <http://www.defensoria.sp.def.br>.

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
PREGÕES ELETRÔNICOS
PE.356/2024 - PEC.01251/2024 - REGISTRO DE PREÇO PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE INSUMOS MÉDICOS HOSPITALARES - data de abertura do Pregão Eletrônico dia 24/07/2024 às 14:00 horas
PE.357/2024 - PEC.01250/2024 - REGISTRO DE PREÇO PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE INSUMOS MÉDICOS - HOSPITALARES - data de abertura do Pregão Eletrônico dia 22/07/2024 às 09:00 horas
O(s) edital(s) encontra(m)-se disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 - “Prédio Gilberto Paes”, Pq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site <https://compras.sabernardocampo.sp.gov.br>. Telefones (11) 2630-5499/5500/5495/5481.

HOMOLOGAÇÃO - HOMOLOGO as despesas originárias da Despesa sob o nº 478/2024 no valor total de R\$ 562.246,58 (quinhentos e sessenta e dois mil duzentos e quarenta e seis reais e cinquenta centavos), conforme preceitos a Lei nº 14.133/2021, cujo objeto é a contratação da Autarquia CODESAN para construção de praça no bairro Cidade Jardim, município de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, em cumprimento do Convênio SGRI nº 1627/30/2023. Santa Cruz do Rio Pardo, 03 de julho de 2024. Diego Henrique Singolinati Costa - Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUATÁ
EXTRATO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
Despacho do Prefeito Municipal de Quatá
Despacho de 04/07/2024
Processo Licitatório nº 038/2024
Concorrência Eletrônica nº 005/2024
Adjudicando e Homologando o procedimento Licitatório referente a Concorrência Eletrônica nº 004/2024, do tipo menor preço, objetivando a contratação de empresa especializada para executar serviços de recuperação asfáltica em ruas municipais, para a seguinte empresa: **EMAV INFRAESTRUTURA LTDA**, com valor total de R\$ 171.422,23 (duzentos e setenta e um mil, cento e quarenta e dois reais e vinte e três centavos).
Marcelo de Souza Peccoto - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUATÁ
EXTRATO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
Despacho do Prefeito Municipal de Quatá
Despacho de 04/07/2024
Processo Licitatório nº 039/2024
Concorrência Eletrônica nº 005/2024
Adjudicando e Homologando o procedimento Licitatório referente a Concorrência Eletrônica nº 005/2024, do tipo menor preço, objetivando a contratação de empresa especializada para executar serviços de recuperação asfáltica em ruas municipais, para a seguinte empresa: **EMAV INFRAESTRUTURA LTDA**, com valor total de R\$ 319.988,07 (trezentos e dezesse mil, novecentos e oitenta e oito reais e sete centavos).
Marcelo de Souza Peccoto - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE IACRÍ
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº 028/2024
O Edital nº 037/2024 do Pregão Presencial nº 028/2024 - Processo nº 055/2024, objetivando a prestação de serviços com fornecimento de materiais para confecção de tonas impressas para banners, faixas e painéis, adesivos impressos, com impressão digital, ACM impressos para placas, fachadas e demais utilidades, placas de obra com estrutura de madeira, e lona em impressão digital e execução de polibaterias Alvolcar, com perfil de alumínio para fixação, latão em polibaterias Alvolcar, com estrutura de madeira e perfil de alumínio para fixação e letreiros lineares de letras caixas em aço inox 304 polido, para fachadas de prédio. O Edital minuciosamente bem como outras informações poderão ser obtidas no Setor Licitação desta Prefeitura no horário de expediente, das 08h às 17h das 13h às 17h, de segunda à sexta-feira no site www.iacri.sp.gov.br, informações e esclarecimentos pelo fone (14) 3489-8500/8525 ou pelo e-mail: compras@iacri.sp.gov.br / compras.iacri@gmail.com. A presente licitação realizar-se-á no dia 19/07/2024, às 09h00min.
Iacri, 04 de julho de 2024.
Carlos Alberto Freire-Pereira-Pereira - Prefeito Municipal

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE CASA BRANCA
Encontra-se aberto no CENTRO DE REABILITAÇÃO DE CASA BRANCA, situado a Rodovia SP-340 - Km. 238, Município de Casa Branca, Estado de São Paulo, a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90038/2024, referente ao Processo nº 024.00106383/2024, destinado a PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO EM UNIDADE DE CUIDADOS, DESTA CENTRO DE REABILITAÇÃO DE CASA BRANCA, do tipo MENOR PREÇO; cuja abertura da sessão será no dia 23 de julho de 2024 às 09:00 horas, por intermédio do site: www.compras.sp.gov.br.
O Edital da presente licitação está disponível, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) e no endereço eletrônico: www.compras.sp.gov.br e www.imesp.com.br, opção “e-negociospblicos”.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA DO INDAÍ
AVISO DE LICITAÇÃO - CREDENCIAMENTO Nº 01/2024
Prefeitura Municipal de Estrela do Indaí, AVISO DE LICITAÇÃO - CREDENCIAMENTO Nº 01/2024. Objeto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO MÉDICO PARA ATENDIMENTO DE CONSULTAS E PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS NA ÁREA DE OBSTETRICIA E GINECOLOGIA, A SEREM PRESTADOS NO MÍNIMO UM DIA POR SEMANA NO HOSPITAL MUNICIPAL DR. ÉNIO LUIZ DE ALMEIDA SOUSA, INCLUINDO SERVIÇOS MÉDICOS EM REGIME DE PLANTÕES DE SOBREVOLANTE, EM ATENDIMENTO AS DEMANDAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ESTRELA DO INDAÍ-MG. Recebimento das propostas: 26/07/2024 até o dia 31/12/2024. Referência de tempo: horário de Brasília. Local: portal AM LICITA. Telefone de contato: (37) 3553-1200. Obtenção do Edital: licitacao@estreladoindaipb.gov.br.
Estrela do Indaí, 04/07/2024
Marli Aparecida Vieira Farias Rocha - Comissão Permanente de Contratação



APRESENTA

EstúdioFOLHA

A Reforma Tributária, em fase de regulamentação no Congresso, vai desonerar o custo de financiamento das empresas do Brasil, por meio da geração de crédito nas tributações sobre o spread. A medida foi confirmada pelo secretário extraordinário da Reforma Tributária e Reformas Econômicas: Desafios e Oportunidades para o Financiamento ao Desenvolvimento no Brasil.

Segundo Appy, a mudança terá efeito no custo do financiamento das empresas, tanto no investimento quanto no capital de giro. "Isso é uma novidade, não existe esse modelo em nenhum outro país do mundo. É um modelo que nós estamos trazendo para o Brasil, no bojo da Reforma Tributária", afirmou.

"Nesse modelo, nós estamos desonerando não só o custo do

Reformas devem ampliar crédito para o desenvolvimento

Em evento da ABDE que contou com autoridades e especialistas, Bernard Appy afirmou que regulamentação da Reforma Tributária vai desonerar os empréstimos concedidos a empresas e instituições no Brasil

investimento como o custo do financiamento das empresas, o custo do financiamento do investimento. Tanto diretamente na questão dos fundos de fomento de política pública como indiretamente através da concessão do crédito do imposto pago pelas instituições

financeiras no financiamento das empresas", completou Appy.

A declaração do secretário está alinhada com os objetivos dos bancos de fomento. "Queremos sair dessa Reforma Tributária com um resultado satisfatório para as instituições que movimentam o Sistema Nacio-

nal de Fomento", afirmou Celso Panseira, presidente da ABDE, na abertura do fórum.

Diante da expectativa de a Câmara dos Deputados concluir a regulamentação da reforma em meados deste mês, a ABDE, que representa 34 associados, vem atuando para garantir tributação

justa das operações de financiamento realizadas pelos Fundos Executores de Políticas Públicas.

Há razões de sobra para o pleito das instituições que fazem parte da ABDE. Primeiro, por concederem crédito com baixa taxa de juros a projetos de alto risco, quase sempre com impac-

tos sociais e ambientais positivos.

Segundo, por fomentar, com a concessão de crédito, o desenvolvimento, a modernização de infraestrutura e a geração de empregos, entre outros. Há ainda uma terceira razão: as instituições de fomento captam recursos especialmente de fundos públicos, que merecem atenção no processo de regulamentação da Reforma.

Como assinalou Panseira, os associados da ABDE não acompanharam à toa a aprovação da Nova Indústria Brasil e do Plano de Transformação Ecológica, lançados pelo governo federal. Boa parte das oportunidades oferecidas por ambos os programas dependerá de projetos de inovação e de aumento de competitividade financiados por bancos de fomento.

"É inegável o papel dos bancos e agências de desenvolvimento no resgate da capacidade inovadora do Brasil. Eles criam um ciclo positivo ao renovar os setores produtivos e gerar empregos", afirmou a ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, ao destacar o reforço à Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), associada da ABDE.

Também presente ao fórum, a deputada Luísa Canziani (PSD/PR), presidente da Frente Parlamentar de Apoio ao Sistema Nacional de Fomento para o Financiamento ao Desenvolvimento, defende que a eventual isenção de tributos sobre os financiamentos irá aumentar a eficácia das políticas públicas. "Vai também impactar a capacidade de investimentos em projetos mais sustentáveis", afirmou.

Já o secretário de Inclusão Socioeconômica do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), Luiz Carlos Everton de Farias, que representou o ministro Wellington Dias, afirmou que a Reforma Tributária "permitirá uma distribuição mais justa da carga tributária, o que facilitará o ambiente de negócio no país, gerando mais renda e aumentando os postos de emprego".



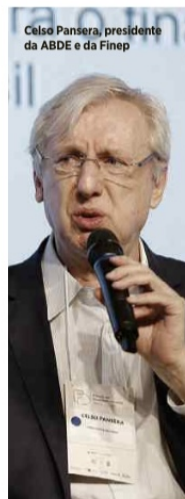
Luciana Santos, ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação



Bernard Appy, secretário extraordinário da Reforma Tributária



Luísa Canziani, deputada federal e presidente da FPSNF



Celso Panseira, presidente da ABDE e da Finep



Luiz Carlos Everton Faria, secretário da Inclusão Social do MDS

Fotos Alessandro Dias/Estúdio Folha

País tem condições de se tornar modelo global

O Brasil tem condições de se tornar um modelo, em âmbito global, de inovação para o financiamento de crescimento econômico sustentável e inclusivo. A oportunidade surge com uma conjunção de fatores, como a Reforma Tributária, o protagonismo com a presidência da reunião do G20 e o Novo PAC. Esse foi um dos temas discutidos no fórum promovido pela ABDE.

Na avaliação da coordenadora residente da ONU no Brasil, Silvia Rucks, a Reforma Tributária, somada ao Plano de Transformação Ecológica lançado no final do ano passado, podem colocar o Brasil como protagonista na transição para uma globalização ambientalmente sustentável e socialmente inclusiva.

"O país retomou seu papel de liderança global para lidar com questões de sustentabilidade, ousando conduzir as discussões do G-20 à luz da inclusão de temas de combate à desigualdade, reforma da governança global do sistema financeiro e tributação justa, dentre outros", disse.



Léo Gaborit (AFD), Marco Diogo (BEI), Silvia Rucks (ONU), Ruben Delgado (Softex), Carlos Arboleda (PNUD) e Paulo Rodrigo de Lemos Lopes (CEF)

Segundo ela, o Brasil evidencia a importância de criar incentivos para que os fluxos internacionais de capital sejam direcionados de forma mais eficiente e em conformidade com critérios de justiça socioambiental, um desafio em todo o mundo.

Segundo Rucks, o Brasil é considerado um caso de sucesso na ONU. "Eles ficaram impressionados com a inovadora parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Associação Brasileira

de Desenvolvimento (ABDE), que demonstra o fluxo de recursos do sistema financeiro de fomento para os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)", afirmou.

Também presente no encontro, o representante-adjunto do PNUD no Brasil, Carlos Arboleda, ressaltou a importância de parcerias para ampliar a destinação de recursos principalmente para projetos ligados aos ODS que recebem menor volume. "É possível aumentar os impactos dos financiamentos [para projetos relacio-

nados] à agenda da ONU", afirmou.

O vice-presidente de Sustentabilidade e Cidadania Digital da CEF, Paulo Rodrigo de Lemos Lopes, também defendeu a importância das reformas para o desenvolvimento do país. "Não dá para falar em desenvolvimento sustentável sem falar nas reformas tributária e econômica. Temos uma ambição robusta de promover a transição para uma economia de baixo carbono e cidadania plena para todos os brasileiros", disse.

A eficiência na concessão de

empréstimos também possui o desafio de avaliar os projetos voltados à ciência, tecnologia e inovação de forma transversal, para que o país possa fomentar a criação de futuras empresas e unicórnios, destacou o presidente da Softex, Ruben Delgado. "A inovação e a ciência se aplicam em vários setores e são um diferencial competitivo para cada área. Não temos supercomputadores ou infraestrutura para IA, mas podemos desenvolver soluções de nicho em áreas competitivas

do Brasil. Temos ferramentas e funding", complementou.

Parte desse financiamento pode vir de parcerias com instituições internacionais. Com uma carteira de crédito de 5,4 bilhões de euros investidos, uma dessas instituições financeiras é o Banco Europeu de Investimento. "Somos o maior banco multilateral do mundo, e o Brasil é um grande parceiro", disse o chefe da representação da instituição no Brasil, Marco Diogo. "Somos o banco do clima da União Europeia e vejo um grande alinhamento entre o Novo PAC, a nova indústria no Brasil e as preocupações climáticas da União Europeia."

A Agência Francesa de Desenvolvimento, também presente no encontro, tem posicionamento semelhante. "Claro que essa reforma tributária não vem como um fato isolado, mas os projetos de transição para uma economia mais verde, inovadora, resiliente e justa criam uma mudança de paradigma fundamental", afirmou o diretor-adjunto da instituição no Brasil, Léo Gaborit.

Realização



Organização

EstúdioFOLHA

Apoio institucional



Patrocínio





APRESENTA

EstúdioFOLHA

Prioridade é regulamentar tributação para beneficiar execução de políticas públicas

Segundo deputados que trabalham na regulamentação da Reforma Tributária, é importante garantir que a alíquota zero tenha impacto em toda a cadeia de investimento em desenvolvimento

Principais executores de política pública de financiamentos e geração de empregos no país, os bancos e agências de fomento acompanham com atenção as discussões no Congresso sobre a incidência do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), novos impostos que surgem com a Reforma Tributária, em relação às operações de financiamento sobre os fundos públicos. A regulamentação da emenda constitucional aprovada no final do ano passado avançou nesta quinta-feira.

Durante o Fórum de Desenvolvimento da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), o deputado Vítor Lippi (PSDB-SP), integrante de um dos dois grupos de trabalho da regulamentação da Reforma Tributária, disse que há um consenso de que os bancos de desenvolvimento, assim como os fundos executores de políticas públicas, não podem ser punidos com o aumento de carga tributária, sob risco de comprometer a capacidade de investimento de longo prazo no país, que hoje depende essencialmente dessas instituições.

"O grupo de trabalho que está debatendo como será o tratamento dos setores econômicos garante que a alíquota vai ser zero para a área de fomen-

to. Há uma concordância nesse sentido, e a gente espera que não tenha aplicação nessa área tão relevante que é o sistema de fomento", disse.

Segundo o deputado, o texto trabalhado pode ser melhorado. Lippi disse que os parlamentares estão preocupados em garantir que a alíquota zero tenha impacto em toda a cadeia de investimento em desenvolvimento, mesmo passando por outros intermediários e bancos que levam os recursos na última ponta. "A questão é muito mais a clareza do texto. O entendimento, a compreensão e a convicção de que isso precisa ser mantido. Não vejo risco", disse.

Para Marcus Pestana, diretor executivo da IFI (Instituição Fiscal Independente) do Senado, os bancos e agências de fomento são essenciais para ampliar o nível de investimentos na economia brasileira, que está nos menores patamares históricos. Enquanto no Brasil os investimentos somam hoje cerca de 16,7% do PIB, a China investe perto de 40% do PIB e demais emergentes, como Índia e Coreia do Sul, oscilam entre 25% e 30%.

"Não repõe nem a depreciação da capacidade produtiva, das estradas e da infraestrutura, quanto mais dar um salto qualitativo na sustentação do desenvolvimento. Os agentes de fomento têm um papel importante na ampliação da



Paula Costa (mediadora), Marcus Pestana (Senado) e os deputados federais Vítor Lippi e Luiz Carlos Hauly, durante debate sobre a Reforma Tributária promovido pela ABDE

taxa de investimento", afirma. "Na questão da tributação das instituições de fomento, creio que a comissão vai chegar a um ponto de entendimento, e uma solução adequada será implantada", disse.

Estudioso do tema, Pestana defendeu que a Reforma Tributária ajuda a reduzir o "componente mais irracional" e de maior peso no chamado custo Brasil, que derruba a competitividade do país. "O sistema é irracional, injusto, regressivo, burocrático. O esforço mais corajoso e difícil do Congresso já foi cumprido", disse ele, destacando que a missão agora

é implantar o novo sistema de tributação de forma ordenada.

Para o deputado Luiz Carlos Hauly (Podemos-PR), a tributação do crédito ajuda a explicar as altas taxas de juros que inviabilizam investimentos em infraestrutura e de mais longo prazo no país. Hauly foi idealizador de uma das primeiras propostas de reforma tributária com a criação do IVA, depois integrada na emenda constitucional aprovada no ano passado.

"O empréstimo para pessoa física e empresas não pode ser tributado. Sem os bancos públicos e as instituições de fomento, as empresas acabam caindo na

armadilha dos juros elevados", disse. "O sistema tributário brasileiro é o mais ineficiente, iníquo e injusto do mundo. São dados do Banco Mundial", completou.

O setor de fomento, representado pela ABDE, defende tratamento especial para as operações realizadas pelos fundos executores de políticas públicas com alíquota zero de CBS e IBS, sob argumento de que em nenhum lugar do mundo o IVA (Imposto sobre Valor Agregado) - representado no Brasil por CBS e IBS - incide sobre o chamado spread (diferença entre taxa captada e repassada) de crédito.

O QUE É O SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO (SNF)?

Rede de instituições financeiras públicas e privadas com o objetivo de promover o desenvolvimento brasileiro por meio do financiamento a setores estratégicos



34
instituições:

- Bancos federais
- Bancos de Desenvolvimento Estaduais
- Agências de fomento
- Bancos públicos, comerciais e estaduais
- Bancos cooperativos
- Finep
- Sebrae

ATUAÇÃO:

45%

da oferta de crédito da carteira total do Sistema de Financiamento Nacional

73%

de participação no crédito com prazo superior a 3 anos

93%

de participação no crédito para o setor público

86%

de participação do SNF para o investimento em infraestrutura

66%

de participação do SNF para crédito rural



PRIORIDADES DOS BANCOS DE FOMENTO

• Promover o desenvolvimento sustentável do país, por meio do financiamento ao investimento produtivo

• Direcionar crédito para operações com impacto socialmente relevante, com risco maior e juros e tarifas balizados pelo interesse estatal

• Financiar atividades e pessoas que não conseguem crédito com os bancos tradicionais



PROPOSTA DO SNF PARA A REFORMA TRIBUTÁRIA

• Tratamento especial para as operações de financiamento realizadas pelos Fundos Executores de Políticas Públicas (públicos, especiais ou privados)

• Aplicação de alíquota zero dos novos impostos IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) para as operações que utilizem recursos de fundos garantidores e executores de políticas públicas, tendo em vista o impacto na promoção do investimento e na geração de empregos e novos tributos

• Considerar todo o ciclo da operação - do Fundo ao agente repassador e deste aos agentes financeiros executores do financiamento



Aponte a câmera do seu celular ou tablet e assista à íntegra do evento



Desafio é criar mecanismos para alavancar economia sustentável

O desafio do momento dos bancos e das demais instituições de fomento no Brasil é criar mecanismos financeiros para alavancar uma economia mais sustentável e reduzir desigualdades. Isso depende do sucesso no cumprimento dos compromissos sociais e ambientais no âmbito das Nações Unidas.

Essa foi a tônica do segundo painel do 9º Fórum de Desenvolvimento. E não se trata de um desafio apenas dos bancos brasileiros de fomento. Segundo José Pedro Bastos Neves, coord-

enador-geral de Finanças Sustentáveis do Ministério da Fazenda, o Brasil está em "posição única" para lidar com a agenda de transformação ecológica de sua economia. A pasta vê como promissora a emissão dos títulos verdes, lançados no ano passado pela Secretaria do Tesouro Nacional, assim como a regulamentação do mercado de carbono e a padronização dos investimentos e dos créditos públicos sustentáveis. "Sabemos que os recursos são escassos, mas a coordenação de esforços e de políticas pode

ajudar a levantar os montantes necessários para a transição econômica e para os benefícios chegarem à ponta", afirmou.

Conectada diretamente aos favorecidos por sua ação como instituição de fomento, a Caixa Econômica Federal tem priorizado o financiamento à agricultura, mas pretende incluir nessa lista o saneamento, a mobilidade urbana e a bioeconomia como meio de abraçar atividades vinculadas à transição para o baixo carbono. "A Caixa estuda também a criação de um offshore para reduzir

o risco cambial", afirmou Jean Benevides, diretor de Sustentabilidade de Cidadania Digital.

O desafio de elevar as captações e chegar efetivamente à ponta é compartilhado também pelas instituições de fomento de outros países. Todas conungam de uma mesma preocupação: o fato de o mundo estar atrasado no cumprimento dos objetivos da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas.

"Só 17% dos objetivos de desenvolvimento sustentável estão hoje andando bem. Um terço



Município da Estância Turística de Praia

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N. 17/2024


Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de tintas, corantes, refina de tinta e cartões para impressoras, pelo prazo de 12 (doze) meses. **Data de sessão:** 25 de julho de 2024, às 14h. **Local** disponível em <https://www.comprasnet.gov.br> e no endereço eletrônico <https://www.bicico.com.br> e <https://www.bicico.com.br> (Licença pública) e <https://www.bicico.com.br> (Licença pública). Local: Balaio de Licitações e Leilões - Balaio de Licitações e Leilões - Rua da Liberdade, 173, Centro, Município da Estância Turística de Praia/PE, 55.000-000.

Município da Estância Turística de Praia/PE, 28 de junho de 2024.

José Maria Costa - PREFEITO MUNICIPAL

Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2017 - Nº 002/2024
OBJETO: Registro de Preço para aquisição de Produtos de limpeza, material a ser usado na higienização das unidades sanitárias.
DATA DA REALIZAÇÃO: 23/07/2024. **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS ELETRÔNICAS:** a partir do dia 08/07/2024 ao dia 23/07/2024 às 09h 00min e 30s, em horário comercial, até o dia 23/07/2024 às 09h 00min e 30s (oito horas e quinze minutos). **DOCUMENTAÇÃO:** Os documentos correspondentes às propostas devem ser encaminhados para o ANEXO II do Edital nº 001/2017 (oito horas e quinze minutos) e o sistema eletrônico disponível na plataforma www.bidonline.org.br, conforme especificado no Edital nº 001/2017. Os interessados poderão consultar o Edital nº 001/2017 e a disposição dos interessados na Divisão Administrativa "Envio Ambrosio Ira Neto" da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga - SAEM/AMBIENTAL, localizada no endereço: Rua São João, nº 100, Centro, Votuporanga - SP, CEP: 13.240-000, de São Paulo, e pelos endereços eletrônicos: saem@saem.br e saem@saem.org.br. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone: (19) 3333-3333.
 Votuporanga, 04 de julho de 2024.
 Marlene Gonçalves de Almeida, Secretária

Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 15/2014 - PROCESSO Nº 3130/2014
OBJETO: Locação de container metálico para a proteção de equipamentos localizados no interior do aterro sanitário, para a realização de atividades de manutenção, inclusive para guarda de ferramentas, durante o período de 1 (um) ano. **DATA DA REALIZAÇÃO: 22/07/2014 RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS ELETRÔNICAS:** a partir das 08h00/2014 até as 17h00/2014. **ABERTURA E ANÁLISE DAS PROPOSTAS:** a partir das 08h15 (oito horas e quinze minutos). **DOCUMENTAÇÃO:** Os documentos necessários para a conformidade das propostas deverão ser encaminhados pelo participante devidamente assinados para o sistema eletrônico disponível na plataforma: www.bal.gov.br, sob o número de acesso: 15/2014. **INSCRIÇÃO:** Os interessados em participar da licitação, encontra-se à disposição dos interessados na Divisão Administrativa "Engº Ambrosio Raul", na Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga, Rua do Comércio, nº 100, Centro, Votuporanga, Estado de São Paulo, e pelos endereços eletrônicos: www.saaem.votuporanga.sp.gov.br e www.votuporanga.sp.gov.br. **ENCERRAMENTO:** 04 de julho de 2014.
 Marcela Gonçalves de Almeida
 17 3505 4191

 **SÃO PAULO TURISMO S/A**
CNPJ nº 06.002.886/0001-06 - NIRE 35000015967

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em **11.11.2024 (quarta-feira)**, às **12.00h (meio-dia)**, no **2024 (centésimo)**, virtualmente, via plataforma Microsoft Teams, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

Em Assembleia Geral Extraordinária:

(i) Eleição do **Dr. José Carlos Fernandes Munhoz** para o cargo vago no Conselho Fiscal de SPTURIS, conforme indicação realizada pela Prefeitura Municipal de São Paulo;

(ii) Deliberação sobre contratação de empresa de seguro na modalidade de Responsabilidade Civil para Administradores (DIOs – Diretores & Officers).

A solicitação do link para participação na AGE deverá ser feita pelo e-mail gabinete.seniores@spaturismo.com.br até às 19h00 da data 11/07/2024, da qual antecipa a


[illegible][illegible]

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRAPOZINHO - SP
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO na forma ELETRÔNICA Nº 28/2024
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 81/2024
DATA DA REALIZAÇÃO DO CERTAME:
16 DE JUNHO DE 2024, às 09h00min.

Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO DE PAISAGISMO NA PRACA MANOEL MARQUES SILVA. Encontre-se aberto no Departamento Municipal de Licitações da Prefeitura de Pirapozinho, o Pregão Eletrônico nº 28/2024, cujo objeto é o **PROCESSO Nº. 81/2024**, cujo objeto consiste na **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO DE PAISAGISMO NA PRACA MANOEL MARQUES SILVA**, cujas especificações apresentadas junto ao Departamento Municipal de Licitações da Prefeitura de Pirapozinho, são as seguintes: **“Paisagismo em 02 (dois) lotes de 12.300m² cada, a serem implantados no terreno da Praça Manoel Marques Silva, localizada no bairro do Centro, no município de Pirapozinho, SP, no ano de 2024, às 08h30min.** O Pregão na forma Eletrônica será realizado através da plataforma eletrônica www.bll.org.br, por intermédio da Bolsa de Licitações do Brasil (BLL). **Iniciando a etapa de lances a partir do dia 23 de JULHO de 2024, às 08h30min.** O Edital e o Edital de Respostas estarão disponíveis para consulta e download no endereço eletrônico www.bll.org.br e www.pirapozinho.sp.gov.br – link: Licitações – Consultas de Editais e www.pmpc.gov.br. Quaisquer informações poderão ser obtidas no telefone (11) 3269-0900 ou pelo e-mail: licitacao@pirapozinho.sp.gov.br. Prefeitura do Município de Pirapozinho, 04 de julho de 2024.

Claudemir Antonio de Matos – Assente de Comunicação / Presepio.

[illegible]

	<p align="center">PREGÃO ELETRÔNICO BINACIONAL AF 0835-24</p>
<p>Objeto: aquisição de leite em pó desnatado para reposição de estoque da ITAIPU, em Foz de Iguaçu-PR.</p>	
<p>Condição de Partecipação: empresa legalmente estabelecida no Brasil ou no Paraguai.</p> <p>Caderno de Bases e Condições: disponível nos sites https://compras.itaipu.gov.br ou https://compras.itaipu.gov.py.</p> <p>Recebimento das Propostas: até às 9h (horário de Brasília) de 17 de julho de 2023.</p>	
<p>Danielle Tassi Simioni Gerniel Superintendente de Compras</p>	<p>Bruno Arnaldo Hugo de Belmont V. Superintendente Adjunto de Compras</p>

[illegible]

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BASTOS
HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO DA
CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 06/2024.

O Prefeito do município de Bastos, torna público a Adjudicação e Homologação da Concorrência Pública n.º 06/2024, para "CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA INSTALAÇÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM PRACAS E ÁREAS VERDES NA PRACA BRASIL, 500 ANOS, DO JARDIM EL DORADO E ÁREA DE LAZER NO JARDIM LANJEIRAS", homologando o lote n.º 01 no valor total de R\$ 74.700,00, a favor da empresa "MATHIEL PRESTADORA DE SERVIÇOS LTDA".

EXTRATO CONTRATUAL

CONTRATANTE: Prefeitura do Município de Bastos; CONTRATADA: Mathiel Prestadora de Serviços Ltda. CONTRATO N.º 059/2024; OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA INSTALAÇÃO ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM PRACAS E ÁREAS VERDES NA PRACA BRASIL, 500 ANOS, DO JARDIM EL DORADO E ÁREA DE LAZER NO JARDIM LANJEIRAS...; Vigência: 04/07/2024 a 03/07/2025; VALOR: R\$ 74.700,00; LICITAÇÃO: CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 06/2024.

Assinatura do Prefeito Municipal: _____
Assinatura do Secretário Municipal: _____


[illegible]


AVISO - CONSULTA PÚBLICA Nº 06/2024
AUDIÊNCIAS PÚBLICAS Nº 10, 11, E 12/2024


A Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP) comunica que realizará **Consulta Pública nº 06/2024**, para colher contribuições da sociedade para o processamento da 1ª Revisão Ordinária do Contrato de Concessão nº 0409/ARTESP/2020 (quadriênio: junho/2020 a junho/2024), denominado Lote 30 I Piracicaba - Panorama, outorgado à Eixo SP - Concessionária de Rodovias S.A. Os interessados poderão encaminhar suas contribuições entre os dias 19/07 e 07/08.

- Audiência Pública nº 10/2024 - será realizada no dia 19 de julho, às 10h, no auditório da Câmara Municipal de São Pedro (SP), localizado na Rua Nicolau Mauro nº 1011 no centro, com capacidade para 100 pessoas.
- Audiência Pública nº 11/2024 - será realizada no dia 26 de julho, às 10h, no Teatro Municipal de Maringá (SP), na Rua Vicente Pelagrine nº 400, com capacidade para 360 pessoas.
- Audiência Pública nº 12/2024 - será realizada no dia 02 de agosto, às 16h, no auditório da Universidade Estadual Paulista (UNESP), na Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, no

As informações, regulamentos e formas de participação tanto na Consulta Pública nº 06/2024, quanto nas Audiências Públicas nº 10, 11 e 12/2024 estão disponíveis no site da ARTESP (www.artesp.sp.gov.br), no menu Transparência, em Audiências e Consultas Públicas.

 **ARTESP**
Agência de Regulação e Tarifas da Grande São Paulo

 **SÃO PAULO**
SISTEMA DE TRÂNSITO

 **LEILÃO DE TERRENO URBANO**

Realizado de 13 de julho de 2024 às 21 de julho de 2024 em 11h00

[illegible]

unesp **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA

COMUNICADO DE EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO 90018/2024

OBJETO: AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS

Data de Serviço Pública: 23/07/2024 – 08:00h

LOCAL: O PRECISO será realizado na modalidade eletrônica através da plataforma www.gov.br/bid

MAIORES INFORMAÇÕES: O Edital na íntegra encontra-se à disposição dos interessados, na Seção Técnica de Materiais, a partir de 05/07/2024 à 23/07/2024, sito à Avenida: **Av. J. N. A. dos Santos, 11.300 – Fones (11) 3743- 1020**, e/ou na 18 3743 1295 / 1023 das 08:30 às 11:30h e das 14:00 às 17:00h, de segunda a sexta-feira, através dos endereços eletrônicos materiais@unesp.br ou através dos sites <https://www.unesp.br/licitacao> www.gov.br/bid

Processo n. 660/2024 – Pregão Eletrônico 90018/2024

CÂMARA MUNICIPAL DE JAHU
PROCESSO LICITATORIO Nº 002/2024
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002/2024

A CÂMARA MUNICIPAL DE JAHU comunica a todos os interessados, a abertura do **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002/2024** – Contratação de empresa especializada em serviços de manutenção corretiva e preventiva do O.S. (Ordem de Serviço), a serem realizados nos aparelhos de ar-condicionado da Câmara Municipal de Jahu.

O ato da Sessão de Disputa de Preços: 25/07/2024 – Horário: 9 horas.

O Edital encontra-se disponível no endereço eletrônico do Sistema Integrado Financeiro (Câmara Municipal de Jahu) situado na Praça Barão do Rio Branco, s/nº, Centro no município de Jahu, através da mídia eletrônica, mediante o fornecimento pelo interessado de um Pen Drive com o arquivo em PDF.

Para mais informações, acesse o endereço eletrônico: compras@camjahu.sp.gov.br ou

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

mercado

O privatismo sem critério de Tarcísio de Freitas

É imperativo evitar privatização da empresa de saneamento do estado mais rico do Brasil

André Roncaglia

Professor da Unifesp, pesquisador associado do Ibr-FGV e doutor em economia do desenvolvimento pela FEA-USP

Depois do escândalo da privatização da Eletrobras, a Sabesp é a bola da vez. A venda de participação acionária da empresa teve a ampla concorrência... de uma empresa interessada. Indagado a este respeito, o governador Tarcísio reagiu com a novilíngua privatista: "Não é falta de concorrência, é uma aderência ao que a gente vem colocando desde o início".

Especializada em energia elétrica, a Equatorial conta com uma "vasta experiência" de dois anos no setor de saneamento,

"conquistada" com a privatização do serviço no Amapá, feita pelo governo Bolsonaro em 2021, sob a batuta do atual governador carioca de São Paulo.

Se efetivada a operação, a Equatorial detém 15% das ações da Sabesp, adquiridas a preços abaixo dos vigentes no mercado (R\$ 67 contra R\$ 75). Sim, a privatização do ativo público, subsidiada com o dinheiro do contribuinte, é vista com naturalidade pela patrulha liberal.

Reportagens da Folha fizeram uma radiografia píctada da privatária tarcisiana. Deixamos organizar os dados para o leitor. Ao se tornar "acionista de referência", a empresa terá participação acionária de 15% e o poder desproporcional de indicar o CEO da Sabesp, o presidente e três membros do conselho de administração.

Os principais acionistas da Equatorial são "o Opportunity, do banqueiro Daniel Dantas, as gestoras Atmos, Capital World Investors, Squadra Capital e o fundo americano de investimentos Blackrock".

Com efeito, o "futuro plano de eficiência" da Sabesp prevê "redefinir a relação com sindicatos, otimizar benefícios e políticas de remuneração". E, claro, a governança da Sabesp seguirá a "cultura de dono", isto é, o "alinhamento de incentivos por performance". Traduzindo: corte no quadro de funcionários e elevação da remuneração da diretoria executiva. Este arranjo tem dado certo com a Enel em São Paulo, não?

A otimização de custos operacionais e da estrutura de capital da Sabesp visa aumentar o endividamento da empresa para fazer caixa e, assim, aumentar a distribuição de lucros aos acionistas. Com este nível da taxa de juros brasileira, o acionista ganha o retorno hoje e o usuário paulista paga os juros com tarifa mais alta no futuro.

Neste ponto, a racionalidade técnica do exterminador de estatais tem uma solução: utilizar os ganhos com a privatização para subsidiar, nos primeiros anos, as tarifas pagas pelo consumidor paulista. Sim, o governo vai usar o ganho com a venda da casa para financiar a aluguel da casa. "Imprecionante"!

Diferentemente do Amapá, onde a cobertura de serviços de saneamento é muito baixa — apenas metade da população tinha acesso a água tratada e meros 4,5% da população contava com coleta de esgoto —, a situação da cobertura no estado de São Paulo é próxima do total. Em 2022, os índices de cobertura de água (98%), de es-

goto (92%) e de tratamento de esgoto coletado (85%) deixam nítido que o contribuinte paulista já amortizou o investimento na estatal paulista desde 1973, quando foi fundada.

A Sabesp é uma empresa altamente lucrativa e com capital aberto em Bolsa. Mesmo assim, o governo Tarcísio não conseguiu gerar concorrência para privatizar a maior empresa de saneamento do país. É um feito e tanto!

Com controle da Sabesp, a Equatorial se consolidará como "empresa multiutilidades"; em 2023, sua margem de lucro foi de 77%. A ironia desta história é que um governo bolsonarista está subsidiando, à custa do contribuinte paulista, uma nova campeã nacional.

A reestatização do saneamento em Paris e Berlim — dentro de dezenas de cidades mundo afora — questiona a fé inabalável na gestão privada dos recursos hídricos. É imperativo evitar este retrocesso no estado mais rico do Brasil.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



Logo da Amazon em conferência de inovação em Paris. Gonzalo Fuentes - 15 jun. 23 / Reuters

Amazon faz 30 com entrega rápida, cinema e guerra em Israel

Empresa de Bezos é o maior empregador privado do mundo, com 1,5 milhão de funcionários nos 5 continentes

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO. Fundada há 30 anos pelo bilionário Jeff Bezos como uma livraria online chamada Cadabra, a Amazon foi muito além das prateleiras virtuais e hoje envolve entre seus tentáculos mercados, produção cultural e governos.

A empresa imprime sua marca na entrega em um dia, em séries reconhecidas pelo Emmy, na câmera instalada sobre o painel das viaturas da Polícia Militar de SP e em serviços de inteligência artificial ao exército de Israel.

A big tech entrega hoje 1,5 milhão de pessoas, o que a torna a maior contratante privada do mundo.

O gigante do varejo e da internet tem flutuado em avaliações de mercado acima dos US\$ 2 trilhões (R\$ 11 trilhões) desde 26 de junho, impulsionada por investimentos em inteligência artificial generativa, receita surpreendente e indicativos de corte de custo em seu balanço de 2023.

Isso ainda está, no entanto, abaixo do valor de mercado de

outras big tech. A Nvidia, por exemplo, costuma fechar acima dos US\$ 3 tri (R\$ 18,6 tri) em valor de mercado.

Isso acontece porque a Amazon opera com margens de lucro mais baixas, mesmo com alta crescente na receita, diz o economista Bruno Corano, fundador da Corano Capital.

"Diferente de uma Nvidia, as pessoas não acham que a Amazon pode amanhã dominar o mundo", aponta.

Além disso, a varejista mantém negócios deficitários, como o Prime Video, e ainda opera em prejuízo em alguns países emergentes, como o Brasil.

Entre as empresas americanas trilionárias, a Amazon é a que mais se arrisca em áreas diversas como varejo e produção cultural, mas mantém a tecnologia no centro da estratégia.

Em carta a seus investidores, o presidente-executivo Andy Jassy definiu a Amazon como "obcecada pelo consumidor" e "inventiva". "Estamos pensando por anos afora, aprendendo como loucos,

fragmentados, entregando rápido, e operando como a maior startup do mundo".

O programa de assinatura da Amazon, o Prime, é um exemplo de como é difícil concorrer com a empresa quan-

Raio X da companhia

Fundação: 5 de julho de 1994

Lucro líquido em 2023: US\$ 30,4 bilhões (R\$ 166,7 bilhões)

Valor de mercado: US\$ 2,07 trilhões (R\$ 11,35 trilhões)

Funcionários: 1,5 milhão

Área de atuação: Ecommerce, serviço de nuvem, audiovisual e internet

Concorrentes: Microsoft, Google, eBay, Netflix e Spotify

do o assunto é oferecer um serviço barato e eficiente. Por R\$ 19,90 (ou R\$ 166,80 por ano), o cliente recebe acesso a streaming de filmes, séries, música e entrega grátis em até um dia útil em parte dos produtos.

E o volume de clientes é alto. A big tech diz ter entregue mais de 7 bilhões de pacotes em 2023 aos assinantes do Prime. "Nos negócios, a velocidade importa", costuma dizer Bezos em discursos.

Do outro lado do balcão, a Amazon é alvo de críticas por pressionar os trabalhadores ao limite em busca de resultados. Sensores com alta tecnologia, análise de dados e inteligência artificial estão por trás da gestão dos funcionários.

"É como se você fosse um robô, mas em forma humana", disse o gerente de um armazém americano da Amazon ao Daily Mail em 2013. Um dos dados levantados à época era de que cada funcionário de estocagem da planta do gigante da tecnologia em Staffordshire, na Inglaterra, caminhava 24 quilômetros por dia durante o expediente.

"A tecnologia tem outra face: permite que a Amazon exerça poder sobre os trabalhadores e pressione sua força de trabalho atrás de mais resultados e rapidez", diz o professor da Universidade de Toronto Alessandro Delfanti, autor do livro "Amazon: Trabalhadores e Robôs", traduzido para o português no ano passado.

Delfanti ouviu funcionários da empresa entre 2017 e 2021, quando irromperam os primeiros movimentos por sindicalização nas unidades da Amazon. Com isso, vieram denúncias de que a empresa contratou consultorias especializadas em sabotar a organização sindical.

Bezos deixou a chefia-executiva da Amazon em 2021, para se dedicar à montadora de naves espaciais Blue Origin e reconhecido o problema na última carta para investidores que assinou, referente ao ano de 2020. "Precisamos de uma visão melhor para criar valor para nossos empregados, uma visão para o sucesso deles", afirmou.

Para lidar com as críticas, o bilionário sugeriu na mesma carta mais tecnologia para resolver uma questão concreta: diversos casos de lesão por esforço repetitivo. "Estamos desenvolvendo novas ferramentas de distribuição de tarefas, com algoritmos sofisticados para rotacionar os trabalhadores em trabalhos que usam diferentes grupos musculares."

O trabalho duro cria uma rotina de alta rotatividade nos armazéns da empresa, de acordo com Delfanti.

Na cúpula administrativa,

no entanto, a realidade é muito diferente, como aponta o especialista.

A Amazon foi reconhecida pelo LinkedIn em 2023 como a empresa em que os usuários da plataforma mais desejam trabalhar. É também a maior contratante privada de doutores em economia dos Estados Unidos, de acordo com estudo de 2020. Fica atrás apenas do Federal Reserve, o banco central americano.

A big tech ainda mantém na sua folha de pagamento de cineastas a desenvolvedores de inteligência artificial e chips de ponta.

No setor audiovisual, a empresa compensa os prejuízos do Prime Video com reconhecimento. Produziu não só a premiada "Fleabag" (4 Emmys), de 2019, mas também a série mais cara da história, "O Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder" (2022) — cada episódio de uma hora custou US\$ 58 milhões. Ainda ganhou dois Oscars com "O Som do Silêncio" (2020).

Além disso tudo, a principal fonte de lucro da empresa são os serviços de nuvem da AWS (Amazon Web Services), fundada em 2003 com a proposta de vender como um serviço a infraestrutura de ponta que fazia a Amazon funcionar a outras empresas. A companhia faturou US\$ 91 bilhões em 2023, contra US\$ 80 bilhões em 2022.

Hoje, essa subsidiária tem data centers em 21 países, entre eles o Brasil e está por trás de programas diversos: desde o sistema de monitoramento por câmeras inteligentes da Polícia Militar de São Paulo, Detecta, aos servidores de grandes bancos, como o Bradesco.

Na prestação de serviços a governos, a empresa mantém outro laço que tem incomodado funcionários. A AWS fornece tecnologia ao governo e às forças armadas de Israel, o que tem provocado protestos e acusações de "endosso ao genocídio do povo palestino" nos Estados Unidos.

Trata-se do Project Nimbus, uma iniciativa de computação em nuvem e inteligência artificial (IA) de US\$ 1,2 bilhão (cerca de R\$ 6,6 bilhões) que envolve o Google, a Amazon e o governo israelense, incluindo as Forças de Defesa de Israel. Documentos obtidos pelo portal Intercept indicam que o serviço pode ser usado em ferramentas de vigilância.

Além disso, como um grande provedor de nuvem, a AWS tem como prioridade se estabelecer no mercado de inteligência artificial generativa. A big tech patrocina a principal concorrente da OpenAI, Anthropic, e é, hoje, a única forma de acesso no Brasil ao chatbot Claude.

Linha do tempo da empresa criada por Jeff Bezos

5 JUL.1994

Jeff Bezos funda a livraria online Cadabra. Segundo o biógrafo Brad Stone, autor do livro "A Loja de Tudo", a mudança de nome foi sugerida pelo então advogado de Bezos, porque a palavra podia ser confundida com cadáver

NOV.1994

Bezos anuncia o novo nome e registra o domínio Amazon.com, usado até hoje

JUL.2002

A Amazon começa a prover serviços de nuvem, sob o comando do executivo Colin Bryar. O atual CEO, Andy Jassy, assume a chefia da área em 2003

AGO.2006

A AWS torna-se uma subsidiária, com Jassy como CEO

7 SET.2006

Funda o serviço de locação de vídeo à distância Amazon Unbox, origem do Prime Video

19 NOV.2007

Lançamento da primeira geração do leitor de livros digitais Kindle

22 FEV.2011

Rebata serviço de filmes para Amazon Instant Videos e dá acesso gratuito a filmes e títulos a assinantes do Amazon Prime

DEZ.2011

Inaugura o primeiro data center no Brasil e elege o país como centro de operações para América Latina

AGO.2014

Começa a vender títulos impressos no Brasil, iniciando o desenvolvimento da malha logística no país. A empresa vende ebooks em território nacional desde 2012

6 NOV.2014

Lançamento da assistente de voz Alexa

DEZ.2016

Amazon anuncia expansão global do Prime Video para 200 países, entre eles o Brasil

17 NOV.2017

Amazon lança marketplace no Brasil, que passa a ter mais de 50 mil lojistas parceiros em 2023